

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE - UERN
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - PROPEG
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO - POSEDUC**

SUÊNIA DE LIMA DUARTE

**DISPOSIÇÕES CULTURAIS PARA A PRÁTICA DA ATIVIDADE FÍSICA: ESTUDO
EM UM ESPAÇO DE EDUCAÇÃO NÃO FORMAL.**

**MOSSORÓ/RN
2013**

SUÊNIA DE LIMA DUARTE

**DISPOSIÇÕES CULTURAIS PARA A PRÁTICA DA ATIVIDADE FÍSICA: ESTUDO
EM UM ESPAÇO DE EDUCAÇÃO NÃO FORMAL.**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação – POSEDUC, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN como requisito para obtenção do título de Mestre em Educação, com área de concentração em Processos Formativos em Contextos Locais.

Orientadora: Prof^ª Dr^ª Maria da Conceição Lima de Andrade.

**MOSSORÓ/RN
2013**

SUÊNIA DE LIMA DUARTE

**DISPOSIÇÕES CULTURAIS PARA A PRÁTICA DA ATIVIDADE FÍSICA: ESTUDO
EM UM ESPAÇO DE EDUCAÇÃO NÃO FORMAL.**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação - POSEDUC, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, como requisito para obtenção do título de Mestre em Educação, com área de concentração em Processos Formativos em Contextos Locais.

Aprovado em ____/____/____.

Banca examinadora:

Prof^a Dr^a Maria da Conceição Lima de Andrade - Orientadora
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

Prof^o Dr. Amurabi Pereira de Oliveira – Titular
Universidade Federal de Alagoas - UFAL

Prof^a Dr^a Maria Irany Knackfuss - Titular
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN

Prof. Dr. Joaquim Gonçalves Barbosa - Suplente
Universidade Federal de São Carlos – UFSCar

Prof. Dr. Ailton Siqueira de Sousa Fonseca - Suplente
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

Dedico às minhas três diferentes formas
de amar: Sofia, mainha e MÔ.

AGRADECIMENTOS

A realização deste trabalho não teria sido possível sem os inúmeros incentivos e afeto de todas as pessoas que me abraçaram ao longo desse processo formativo. Minha gratidão a todos pelos momentos compartilhados e em especial:

A Deus, pois sem sua presença jamais teria tido força, fé e foco para seguir em frente.

À minha família – Valtelírio, Sueidy, Suelíria e Walter – pelo carinho, compreensão e paciência nesses dois anos e em especial para minha amada mãe, que com todo seu amor sempre esteve ao meu lado se mostrando disponível para ajudar sempre.

A Moisés meu esposo, devo meu reconhecimento, por me amar de forma tão especial e paciente durante esses dois anos, nesse período compreendi não apenas dados empíricos de uma pesquisa científica, mas também percebi onde reside o nosso amor.

À minha princesa, Sofia Adeline, que apesar de “pequenina” soube compreender a sensibilidade deste momento, meu reconhecimento por se fazer tão serena durante minha ausência e agradeço demasiado por seu amor incondicional e pelos beijos repentinos nos momentos mais preciosos dessa caminhada.

Aos meus eternos e amados amigos que se fizeram presentes de maneira carinhosa nesta caminhada, em especial: Helder, Lúcia e Ubilina. A vocês meu reconhecimento por me apresentar uma forma leve e colorida de ver a vida.

Aos colegas do mestrado, pela troca de experiências. Em especial aos amigos que conquistei nesses dois anos e que hoje fazem parte de mim. Início esse reconhecimento por minha querida Elane, agradeço primeiramente por sua amizade, como também pelas conversas intermináveis ao telefone e pelas trocas de devaneios, foram fundamentais nesse processo. A Gilneide, que com toda sua sabedoria veio com as palavras certas, no momento em que mais precisei nesse mestrado e também pelos infindáveis diálogos sobre a teoria de Pierre Bourdieu. A Alana, meu reconhecimento por sua competência pedagógica, quando estabelecia diálogos com uma enfermeira, um jornalista e uma professora de educação física, obrigada por esses momentos. A doce Silvia Helena, por sua companhia incondicional, principalmente nos meses iniciais do mestrado. À Aurélia por sempre trazer suas reflexões profundas sobre a vida e sobre o amor e ao meu melhor amigo de um universo de quinze.

A nossa secretária Melina, meu reconhecimento por seu compromisso, dedicação e responsabilidade com o Programa de Pós-Graduação em Educação da UERN.

Aos professores do Programa de Pós-Graduação em Educação da UERN que, com seus ensinamentos, tanto contribuíram para o meu crescimento acadêmico.

Ao Professor Gilson, meu reconhecimento por me inspirar e me apresentar à sociologia de Pierre Bourdieu.

Aos professores Ailton Siqueira e Irany Knackfuss que participaram da banca de qualificação, momento este que muito contribuiu para a construção deste trabalho.

Ao professor Joaquim Barbosa (UFSCar), meu reconhecimento por me apresentar uma visão madura do universo acadêmico.

Ao Professor Amurabi Oliveria (UFAL), por prontamente aceitar o convite para participar de minha banca de defesa.

Ao Curso de Educação Física – CEF/CAMEAM, pela compreensão, ajuda e confiança nesses dois anos que se seguiram esse processo formativo.

Ao gerente do SESC-Mossoró, Luiz Fernandes França, pela confiança em mim depositada e pelos sorrisos e abraços “gratuitos” quando chegava ao SESC.

A equipe de professores da Academia SESC em especial a Ludéria, Magnólia e Tereza que sempre acompanhou de perto o momento da aplicação dos questionários.

A todos os alunos e pais da Academia SESC – Mossoró, que colaboraram com este trabalho, respondendo aos questionários. Muito obrigada.

Agradeço a todos que de forma especial ajudaram na construção deste trabalho: Camila Carrilho, Elane, Josenilson, Vívica, Lena, Marcos Vinícius e Edson. Muito obrigada.

Para finalizar, preciso agradecer de forma muito especial minha orientadora e professora Conceição Andrade, pela disposição, competência e principalmente pela oportunidade de ser sua orientanda, que de maneira admirável me apresentou uma teoria e uma nova forma de escrita. Pelas leituras atentas, correções, confiança, paciência e pelas preciosas sugestões. Por tudo, muito obrigada Conceição.

Seja paciente com tudo que não há
solucionado em seu coração
E procure amar as próprias
perguntas.
Não procure as respostas que não
lhe podem ser dadas
Porque não poderia vivê-las. E o
que importa é viver tudo
Viva as perguntas agora
Talvez gradativamente e sem
perceber
Chegue a viver algum dia d
as respostas.

Rainer Maria Rilke

RESUMO

O estudo sobre o que predispõe crianças, adultos e idosos a se matricularem em uma Academia para a prática de uma atividade física é a temática central da presente pesquisa. Parte-se do pressuposto de que as escolhas dos agentes dependem da sua localização no espaço social, uma vez que esta posição é determinante no processo das escolhas. O objetivo da investigação, que se insere na Linha de Pesquisa: Formação Humana e Desenvolvimento Profissional Docente do Mestrado em Educação da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte - UERN é compreender, a partir da perspectiva sociológica, as razões dos indivíduos se matricularem em uma Academia, para a prática de uma atividade física, especificamente, nas modalidades de natação e musculação. Busca-se, ainda, perceber qual a composição dos capitais acionados quando alguém escolhe essas modalidades. O *locus* da investigação foi a Academia SESC – Mossoró/RN. Foram aplicados 192 questionários, tendo sido 90 aos pais das crianças matriculadas na natação, 89 aos adultos e 13 aos idosos matriculados na musculação para identificar, inicialmente, os capitais econômico e cultural desses alunos e localizá-las no espaço social. Sendo selecionados quatro agentes de cada faixa etária para uma análise mais aprofundada e cujo critério recaiu sobre aqueles que se encontravam nas extremidades do espaço social. Escolheram-se os que apresentaram o maior capital cultural e econômico; o maior capital cultural e menor capital econômico; o menor capital cultural e maior econômico; e o menor capital cultural e econômico. Os dados analisados mostraram que as disposições culturais para a prática da atividade física são diferentes quanto a forma de incorporação por aqueles que se encontram nas extremidades do espaço social, como também as razões para busca da atividade física. A análise revelou que a localização dos agentes no espaço social os conduz a motivações diferentes variando, no caso das crianças: por ser a natação um esporte completo, ou o melhor e mais adequado, ou por questão relacionada à saúde do filho. No grupo dos adultos a escolha se deu por motivos de estética, aparência e saúde, neste no que se refere a saúde está busca se dá desde uma perspectiva de manutenção como em uma perspectiva da relação saúde/doença. No caso dos idosos essa busca se deu por vários motivos como: curiosidade, estéticas, saúde e por motivo de doença. O que pôde ser observado é que os alunos com maior capital econômico nos conduzem à reflexão de que estes buscam a prática da atividade física por motivos relacionados a uma melhor qualidade de vida enquanto o grupo de menor capital econômico essa busca se dá por motivos relacionados à saúde/doença.

PALAVRAS-CHAVE: Capital cultural. Capital econômico. Disposições culturais. Atividade Física. Academia SESC – Mossoró.

ABSTRACT

The study on which predisposes children, adults and old-ages to enroll in a gym to practice a physical activity is the central theme of this research. Starts from the presupposition that agents' choices depend on your location in social space, since this position is crucial in the process of choices. The purpose of the research, which falls in the issue research: Human Formation and Development of Teaching Professional Masters in Education from the Rio Grande do Norte State University (UERN), is to comprehend, from the sociological perspective, the reasons of the individuals to enroll in an Academy for the practice of physical activity, specifically in terms of swimming and weight training. The locus of this investigation was the Academy SESC – Mossoró/RN. Initially, 177 questionnaires were applied to parents of children enrolled in swimming, adults and seniors enrolled in bodybuilding to identify the economic and cultural capital of these students and to locate them in the social space. Subsequently, four agents were selected in each age group for a deeper analysis and whose judgment fell on those who were in the extremities of the social space. Thus, we selected those who had the highest economic and cultural capital, the highest cultural capital and the minor economic capital and the minor cultural and economic capital. The analyzed data revealed that the cultural dispositions for physical activity are different in form of incorporation for those at the ends of the social space, as well as the reasons for seeking a physical activity. The analysis also revealed that the location of the agents in the social space leads to different motivations ranging, in the case of children, between the swimming be a complete sport, or the best and most suitable, or issues related to health. In the adult group, the choice was made for reasons of aesthetics, appearance and health. In the case of elderly people, this search is made or as a matter of curiosity or for other reasons, such as cosmetic, health and disease. Health is, therefore, something common in decisions in all age groups. However, its meaning can present a variation may be related to a better quality of life or the binomial health / disease.

KEYWORDS: Cultural Dispositions. Cultural Capital. Economic Capital. Physical Activity. SESC Academy – Mossoró.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 01:	Alunos matriculados por modalidade na Academia SESC- Mossoró	27
QUADRO 02	Alunos matriculados nas modalidades de musculação/natação infantil.....	28
QUADRO 03:	Apresentação das escolhas dos pais/tutores das crianças matriculadas na natação da Academia SESC- Mossoró	45
QUADRO 04	Apresentação das escolhas dos adultos matriculados na Musculação da Academia SESC- Mossoró	62
QUADRO 05	Apresentação das escolhas dos idosos matriculados na Musculação da Academia SESC- Mossoró	75

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 01:	Academia SESC-Mossoró	22
FIGURA 02:	Organograma do SESC/ Regional (Sede SESC/Mossoró)...	25
FIGURA 03:	Pequenos nadadores	33
FIGURA 04:	Posição ocupada por Olívia em relação aos capitais econômico e cultural	34
FIGURA 05:	Posição ocupada por Gabriel em relação aos capitais econômico e cultural	37
FIGURA 06:	Posição ocupada por Cecília em relação aos capitais econômico e cultural	40
FIGURA 07:	Posição ocupada por Pedro em relação aos capitais econômico e cultural	42
FIGURA 08:	Adultos malhando	47
FIGURA 09:	Posição ocupada por Henrique em relação aos capitais econômico e cultural	48
FIGURA 10:	Posição ocupada por Arthur em relação aos capitais econômico e cultural	51
FIGURA 11:	Posição ocupada por Diogo no espaço social em relação aos econômico e cultural	56
FIGURA 12:	Posição ocupada por Neide no espaço social em relação aos capitais econômico e cultural.....	60
FIGURA 13:	Idosas praticando hidroginástica	65
FIGURA 14:	Posição ocupada por Anamélia em relação aos capitais econômico e cultural.....	66
FIGURA 15:	Posição ocupada por Cláudia em relação aos capitais econômico e cultural.....	68
FIGURA 16:	Posição ocupada por Verônica em relação aos capitais econômico e cultural.....	70
FIGURA 17:	Posição ocupada por Salete em relação aos capitais econômico e cultural.....	72

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
1.1	Mapeamento sobre os estudos referentes a academias de ginástica.....	16
1.2	De onde se observa um objeto de estudo.....	19
1.2.1	<i>Lócus</i> da pesquisa.....	22
1.2.2	O <i>corpus</i> da pesquisa.....	28
2	AS CRIANÇAS: JOGAR, NADAR E DANÇAR	33
2.1	Olívia e seus “afazeres” culturais (+CC/+CE).....	34
2.2	O investimento da família de Gabriel para a prática esportiva (-CC/ +CC).....	37
2.3	A saúde de Cecília (-CC/-CE).....	40
2.4	A necessidade virada virtude (+CC/-CE).....	42
2.5	Saúde e desenvolvimento físico e emocional.....	45
3	OS ADULTOS: CAMINHAR, CORRER E JOGAR	47
3.1	Henrique e seus filhos (+CC/+CE).....	48
3.2	Arthur: filho de peixe, peixinho é (-CC/+CE).....	51
3.3	Os laços de pertencimento de Diogo (+CC/-CE).....	56
3.4	A “obrigatoriedade” de Neide (-CC/-CE).....	60
3.5	Saúde, aparência e estética.....	62
4	OS IDOSOS: MAROMBAR, CAMINHAR E FAZER HIDRO	65
4.1	Anamélia e suas viagens (+CC/+CE).....	66
4.2	Cláudia e as influências de seu filho (+CC/-CE).....	68
4.3	A curiosidade de Verônica (-CC/+CE).....	70
4.4	Entre idas e vindas à igreja, a atividade física se fez presente na vida de Salete (-CC/-CE).....	72
4.5	Saúde, aparência e curiosidade.....	75
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	77
	REFERÊNCIAS	82
	APÊNDICE 01	97
	APÊNDICE 02	101

1 INTRODUÇÃO

Pesquisar o que predispõe as pessoas no processo de suas escolhas é estudar a sua formação, compreender como são constituídas socialmente, como incorporam os conhecimentos, os saberes, bem como perceber como a cultura presente nos diferentes espaços educativos aos quais pertencem influenciam em suas ações. É disto que trata este trabalho. Aqui, considera-se que as escolhas na vida de um indivíduo não são uma determinação, mas uma possibilidade da qual ele se apropria e que vai trazendo as marcas de sua história, das relações estruturais permeadas pelas teias humanas em que se formou, bem como dos seus processos socializadores (BUENO, 2007).

As origens das ações que conduzem a determinadas escolhas e que parecem, muitas vezes, instintivas, podem ser encontradas no repertório de práticas em que cada um está sendo formado. Para compreender essas determinadas escolhas é preciso compreender o sentido prático da ação objetivada.

Compreender o porquê de algumas pessoas estarem envolvidas com a prática da atividade física, por exemplo, as quais dedicam horas do seu dia, enquanto outras não possuem disposição alguma para este empreendimento se tornou o foco deste estudo e, de modo particular, compreender os motivos que levam os indivíduos a buscar uma Academia¹ para a realização dessa prática. Por disposição, entende-se aqui, uma maneira de ser, “uma inclinação, uma propensão a, um sentido, uma possibilidade de que venha a agir de certa maneira, em certas condições” (BUENO, 2007, p. 41). Portanto, para a compreensão que se objetiva, desvelar o processo formativo dos indivíduos é uma tarefa essencial.

Para justificar a escolha por este tema de pesquisa, talvez, seja necessário, discorrer um pouco sobre a relação desta pesquisadora com a atividade física. Os primeiros contatos aconteceram ainda na infância com a prática do karatê por um curto período de tempo. Depois vieram a dança e a natação, e com que esta última ainda está envolvida até hoje. Na adolescência, praticou ginástica aeróbica, atividades instigadoras e incisivas para a escolha do curso de bacharelado e licenciatura em Educação Física pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. Durante a graduação, começou a estagiar em Academias.

¹ Quando essa terminologia aparecer no texto, está se refere ao espaço onde acontece a prática sistematizada da atividade física por meio de variadas modalidades: musculação, ginástica, hidroginástica, natação, jump, *spinner*, etc.

Atualmente, é professora do curso de licenciatura em Educação Física na UERN, onde tem se dedicado a pesquisas que envolvem a interface educação, educação física, sociedade e saúde.

Foi no espaço da Academia que esteve mais envolvida durante a graduação. Na Academia, foi desenvolvendo habilidades e afinidades com a área. Ao se defrontar com esse espaço, foi percebendo e se reconhecendo nas modalidades ofertadas com aquilo que estava sendo “apresentado” e tudo já lhe parecia muito familiar. Era como se fosse a “cultura tornada natureza, ou seja, incorporada [...]” (BOURDIEU, 2011b, p. 179). Ali, sentia-se bem.

A Academia foi se tornando parte cada vez mais de sua vivência educacional, de modo que hoje ter esse cenário como *locus* investigativo é bastante gratificante, instigante e porque não dizer prazeroso. É esse mesmo espaço visto de outra perspectiva, o que o torna, talvez, outro espaço.

A Academia SESC – Mossoró é a instituição escolhida para a realização deste estudo, não por coincidência, foi a que esteve mais presente na trajetória desta pesquisadora. Nessa instituição, parte significativa de sua formação em Educação Física foi sendo constituída, de tal maneira que é possível falar de uma grande contribuição para a constituição efetiva de uma primeira identidade profissional.

É preciso salientar, no entanto, que a Academia pode se apresentar ou não como espaço de educação não formal, o que dependerá em grande medida dos fins e das estratégias utilizadas em suas práticas. Segundo Gohn (2010), a educação não formal ocorre em situações e ambientes interativos construídos coletivamente e a participação dos indivíduos é optativa, mas o processo educativo também poderá operar por forças de certas circunstâncias da vivência histórica de cada um. No caso da Academia SESC – Mossoró, ela pode ser considerada um espaço de educação não formal, de acordo com as ideias de Gohn (2010), pois a educação ali realizada faz uso de estratégias intencionais e isto pode ser identificado nos documentos do SESC (2011, p. 4):

[...] é necessário que os objetivos assim reconhecidos pelo SESC sejam capazes de enriquecer intelectualmente os indivíduos, levá-los a desenvolver uma percepção mais acurada, proporcionar-lhes uma nova compreensão das relações sociais, uma releitura do seu estar-no-mundo, permitir-lhes transcender suas condições de origem e formação, dotando-os, por conseguinte, de uma consciência mais universal.

O universo das Academias esteve presente em sua vida durante dez anos, tendo se afastando quando se tornou docente no Ensino Superior. Na Universidade, surgiram as

primeiras inquietações sobre as relações entre a prática da atividade física e a formação dos indivíduos.

Foi quando buscou uma qualificação profissional na área da Educação, especificamente na linha de pesquisa (Formação Humana e Desenvolvimento Profissional) do Mestrado em Educação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, que percebeu a possibilidade de compreender o homem e como este se constitui socialmente e, de modo específico, as suas escolhas e as suas preferências.

Surgiu, então, o questionamento: o que predispõe crianças, adultos e idosos a matricularem-se para a prática de atividade física e, de modo específico, numa Academia? Esta é a pergunta de partida desta pesquisa. A hipótese de trabalho está baseada em Bourdieu (1996), para quem as escolhas dos agentes dependem da sua localização no espaço social, uma vez que esta posição é determinante para o processo das escolhas. De acordo com Pereira e Andrade (2006, p. 210),

pensar dessa forma parte de uma perspectiva mais ampla segundo a qual a análise sociológica pode fornecer um quadro explicativo sobre a formação humana de interesse tanto para os agentes do campo educacional, quanto para os agentes do espaço social geral, em razão das influências intelectuais eventualmente exercidas por tal análise e também da possibilidade de aplicação prática dos meios científicos no tratamento de questões educacionais.

O espaço social é uma instância formadora e modificadora dos indivíduos, é nele que os indivíduos se estruturam por meio das estruturas estruturantes, no caso um sistema de práticas, os quais os constituem. Pensar dessa forma parte da ideia de perceber o espaço social de acordo com Bourdieu (1996, p. 24) como uma “realidade invisível, que não podemos mostrar nem tocar e que organiza as práticas e as representações dos agentes” e “exprime as hierarquias e as distâncias sociais”.

Nesse sentido, a posição que cada indivíduo ocupa no espaço social se faz importante ser compreendida, pois ela acionará formações diferenciadas e conseqüentemente ações também diferenciadas, as quais movem as escolhas dos indivíduos nos contextos sociais formativos. Nesse sentido vai de encontro com a ideia de Bourdieu (1996) em que as escolhas são movidas pela composição dos capitais, sendo o capital econômico e cultural os principais responsáveis pela formação recebida por cada agente. Nesse sentido esses dois capitais agem

como estruturantes na formação dos indivíduos. O capital cultural, para Bourdieu (2008b, p. 74), pode existir sob três formas:

[...] *No estado incorporado*, ou seja, sob a forma de disposições duráveis do organismo; *no estado objetivado*, sob a forma de bens culturais – quadros, livros, dicionários, instrumentos, máquinas, que constituem indícios ou a realização de teorias ou de críticas dessas teorias, de problemáticas, [...] e, enfim, *no estado institucionalizado*, forma de objetivação que é preciso colocar à parte porque, como se observa em relação ao *certificado escolar*, ela confere ao capital cultural – de que é, supostamente, a garantia – propriedades inteiramente originais.

De acordo com Bourdieu (1996, p.29) “é preciso construir o espaço social como estrutura de posições, diferenciadas, em cada caso, pelo lugar que ocupam na distribuição de um tipo específico de capital”. O capital econômico, de acordo com Bourdieu (apud BONNEWITZ, 2003), se distingue por aquele constituído pelos diferentes fatores de produção pelos bens econômicos. Dito de outra forma, o capital econômico é tudo o que a pessoa possui em bens materiais, renda e patrimônio.

Buscando visões diferenciadas no espaço da Academia, os alunos selecionados nessa pesquisa representam as quatro formas de composição de capitais econômico e cultural, seguindo as definições estabelecidas por Bourdieu (1996) de que estes dois princípios de diferenciação são os mais eficientes na definição da posição dos agentes no espaço social. Dentro desse critério, foi selecionado um aluno com os capitais cultural e econômico altos, um com capital cultural alto e econômico baixo, um aluno com capital cultural baixo e econômico alto e um com os dois tipos de capitais baixos.

O objetivo geral, portanto, deste estudo é compreender, a partir de uma perspectiva sociológica, as razões do ingresso de crianças, adultos e idosos na Academia SESC – Mossoró.

Para a realização desta investigação, inicialmente, foi realizado um levantamento das pesquisas realizadas sobre esse tema. Os trabalhos sobre as academias têm sido abordados a partir de diferentes perspectivas. Considerando essa diversidade, apresentar-se-ão, aqui, aqueles desenvolvidos sobre esse espaço nos últimos dez anos na área da Educação e nos últimos cinco anos na área de Educação Física.

1.1 Mapeamento sobre os estudos referentes à Academia.

As atividades desenvolvidas nas Academias têm apresentado um crescimento significativo no panorama nacional e internacional. De acordo com Barbanti (1990), há um crescimento expressivo dessas atividades, o que conduz à necessidade de compreendê-las, principalmente, numa sociedade em que o sedentarismo se encontra presente.

A atenção dada à prática de exercícios físicos regulares vem aumentando cada vez mais. Estudos têm mostrado que a inatividade física ainda é responsável por aproximadamente dois milhões de mortes no mundo. É importante destacar que, se os hábitos da prática da atividade física forem incorporados ainda na infância e na adolescência, possivelmente poderão transferir-se para idades adultas (BARNEKOW-BERGKVIST et. al., 1996; LAAKSO; VIKARI, 1997 apud GUEDES et. al., 2001). Com isso, ressalta-se a importância das instituições sociais como a família, a escola, a mídia e até mesmo as Academias promover ações educacionais de qualidade com a seriedade necessária para contribuir de forma efetiva com a incorporação das disposições para a prática da atividade física.

Para a confecção deste mapeamento foram visitados os sites como: Banco de Dados Teses e Dissertações – BDTD; Capes, Scielo, Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação – ANPED; Google Acadêmico, bem como em periódicos na área da Educação Física (Motriz, Movimento, Revista de medicina do esporte, Revista de psicologia del deporte, Saúde e sociedade, Caderno de saúde pública, Educação e Sociedade, Educação e pesquisa, Educação em revista, Medicina esportiva, entre outros). Justifica-se a escolha desses períodos em razão da necessidade de se perceber a situação atual da pesquisa a partir do tema em estudo.

Os trabalhos encontrados na interface Academia e educação são apresentados aqui de forma agrupada, ou de forma destacada, por guardar uma relação mais estreita com a temática em estudo. Neste mapeamento, não foram encontradas pesquisas tratando especificamente de trajetórias educacionais voltadas para a prática de atividade física em academias. O que se constatou é que muitos autores que estudam a temática academia buscam um olhar mais direcionado para a questão biológica, no que se refere à saúde de seus frequentadores, procurando identificar os benefícios da prática da atividade física (CASSIANO, 2008; MIRANDA et al, 2006; PEDRÃO; ABRÃO, 2005; SILVA 2008b).

A partir de outras perspectivas, há pesquisas que abordam a academia também como geradora de problema de saúde. De acordo com estes estudos, é equívoco pensá-la apenas

como um espaço de saúde, pois, apesar de ser conhecida socialmente como geradora de saúde, estudos na área da fonoaudiologia vêm comprovar que esse fato nem sempre se concretiza. Desse modo, a academia também se insere como espaço que pode gerar doenças. A exposição diária a músicas eletrônicas com volume acima do adequado vem provocando problemas auditivos nos professores. As queixas estendem-se também aos alunos (ARAÚJO, 2008; CORTES, 2006; FROTA & ANDRADE 2009; RUSSO & ANDRADE, 2010).

Trabalhos que discutem o espaço academia também vêm abordar estudos na área nutricional. A área da nutrição vem fazendo investimentos nas academias, a fim de ter esse público como consumidor efetivo. A partir desse enfoque, percebe-se que as pesquisas vêm relacionando a saúde com uma alimentação balanceada, mas associada ao uso “necessário” de suplementos (ASSUNÇÃO, 2003; BERTUCINI JÚNIOR, 2003; BORGES, 2004; CASE, 2002; CERQUINHO, 2004; FISBERG, 2008; GARAY, 2008; GOSTON, 2008; MOCHIZUKI; HIRSCHBRUCH; SIMEÃO JÚNIOR, 2007).

Outros estudos analisam a atuação profissional dos professores de Educação Física nas academias. O enfoque predominante está nas condições de trabalho em que se encontra esse profissional, o que tem trazido certa preocupação e despertado o interesse no desenvolvimento de investigações. Autores buscam compreender as transformações ocorridas no mundo do trabalho nas últimas décadas e como as novas exigências são tratadas por professores (COIMBRA, 2009; CORRÊA, 2008; COSTA et al 2012; FURTADO, 2007a; FURTADO, 2007b; SILVEIRA et al, 2009; SOUZA, 2007b). Já o estudo de Marcelino (2003) apresenta a academia como opção de lazer, concluindo que este espaço pode ser considerado uma possibilidade específica de lazer.

A temática mais discutida nos espaços de academia são os assuntos relacionados ao corpo. Nesses espaços, o corpo está sendo alvo de preocupação entre os estudiosos, que buscam investigar e compreendê-lo a partir de diferentes olhares. Questões como gênero e corpo, corpo e estética, percepção de corpo, constituição social do corpo, representação social do corpo, poder da aparência corporal, como também discutir o corpo a partir do conceito de corporeidade e discuti-lo à luz de autores como Foucault é de suma importância e está sendo alvo de pesquisas e publicações sobre esses espaços das academias (AGUIAR, 2008; CASTRO, 2004; CASTRO, 2007; CAMINHA; TEXEIRA, 2010; FERNANDES, 2004; FRUGOLI, 2004; FRUGOLI, 2007; LAUS, 2009; MARÇAL, 2007; MAROUN, 2008; MOREIRA, 2008; MONTENEGRO, 2005; NOVAES, 2004; PEREIRA, 2002; PEREIRA, 2006; PEREIRA, 2010; RODRIGUES, 2004; SAUTCHUK, 2007; SILVA, 2005; SILVA,

2007; SILVA, 2008a; SILVA, 2008b; TEXEIRA, 2010; VAZ; BASSANI; TORRI, 2007; VAZ, HANSEN, 2006; VIGNER, 2007; VILHENA, 2010).

Outras pesquisas versam sobre questões organizacionais e administrativas destes espaços. Podemos apontar trabalhos que visam investigar propostas de marketing nas academias, ressaltando a questão motivacional (BALBINOTTI; CAPAZOLLI, 2007; CAPOZZOLI, 2008; FREITAS, 2003; NEVES JÚNIOR, 2009). Os trabalhos que discutem gestão e satisfação de clientes nas academias também recebem olhares dos pesquisadores (AGUIAR, 2007; ARAÚJO, 2010; CARVALHO, 2005; DORNELES, 2005; GUIMARÃES, 2009; LAINO, 2004; MOURA JÚNIOR, 2008; PEREIRA, 2010; ROTH, 2007; SAMARTINI, 2006; SOARES, 2008; SOUZA, 2007a; TRAINOTI, 2006; TORRES JÚNIOR, 2007).

Apresenta-se, ainda, o trabalho de Montenegro (2005) que estuda a academia percebendo-a como um espaço de educação não formal. Nessa pesquisa, a autora analisa o *ethos* de vida de mulheres de classe média que frequentam academias. Este estudo teve como preocupação investigar a relação entre o modo de ser jovem mulher e a cultura corporal. Ser jovem para as entrevistadas está associado, sobretudo a aspectos físicos, emocionais, como ter ânimo, disposição, ser saudável para realizar atividades para as quais pessoas de faixas etárias diferenciadas não estariam aptas.

Há, ainda, trabalhos que discutem a aderência à prática de atividade física (ALVES, 2010; ANDRADE et al, 2010; CAMPOS, 2007; COSTA, 2003; ERLICH, 2010; MORALES, 2002; ROJAS, 2003; SCHWARTZ, 2003; TAHARA, 2009; TAHARA; SILVA; ZANETTE, 2003;). Esses trabalhos versam sobre os motivos dessa aderência, dos quais se pode pontuar: a busca pela melhoria da qualidade de vida, pela saúde, por razões estéticas, melhoria na condição física e bem-estar, socialização, pela disponibilidade de tempo para a prática. Em um dos estudos foi citada a questão da mídia (ALVES, 2010) como mantedora e incentivadora da manutenção e aderência à prática da atividade física.

Pode ser citado, ainda, o trabalho de Castro et al (2009) que aborda os motivos do ingresso nos programas de exercício físico oferecidos pelo Serviço Social do Comércio (SESC). Nesse estudo, a autora discute os motivos de adesão segundo o sexo, idade e o tipo de atividade física. O argumento da saúde foi o principal motivo que justificou a adesão aos programas de exercícios físicos. Assim como no estudo de Castro et al (2009), o SESC é o *locus* desta pesquisa.

Esses trabalhos acima mencionados, apesar de tratarem dos motivos pelos quais as pessoas buscam a prática da atividade física, aproximam-se, desta forma, desta pesquisa, mas

a análise dos dados nesses estudos não é feita a partir da perspectiva que se pretende nesse trabalho. Esta pesquisa busca compreender essas escolhas a partir de uma visão sociológica à luz da teoria de Pierre Bourdieu.

Portanto, considera-se que esta pesquisa não está totalmente vinculada a nenhum trabalho já citado, apesar de algumas aproximações, pois este parte de uma visão sociológica, investigando o espaço social no qual estes sujeitos se localizam e quais são as disposições culturais incorporadas no seu processo formativo que os levam a optar pela Academia SESC-Mossoró como um espaço para a prática da atividade física.

Neste sentido, a investigação dos modos pelos quais se organizam as disposições culturais para a prática da atividade física, vem contribuir com um conhecimento novo a partir das pesquisas apresentadas. Esta perspectiva possibilitará uma compreensão sobre o processo formativo dos indivíduos para a prática da atividade física.

O termo disposição aqui é compreendido, de acordo com Bourdieu (2004), como uma maneira de ser, estabelecida pelas posições e condições sociais que cada um ocupa no espaço social. De acordo com Bueno (2007, p. 43), “quanto mais a socialização é precoce, regular e intensa, mais forte poderá ser a disposição, aparecendo como uma segunda pele”.

Assim, as disposições para a prática de atividade física estão relacionadas com atitudes e ações práticas para perceber, sentir, fazer e pensar o que leva a se desenvolver o gosto pela atividade física. Entende-se que este é um processo construído socialmente, que está associado ao desenvolvimento de habilidades. De acordo com Bueno (2007, p. 31), “a sociedade não é vista como algo externo ou oposto ao indivíduo, está presente naquilo que somos e em que nos transformamos a partir de nossa rede de interações”.

1.2 De onde se observa um objeto de estudo

Hoje, a ciência moderna, dispõe de uma diversidade de métodos para se chegar a um determinado fim, definido pelo tipo de objeto a ser investigado. Nessa assertiva em estudo, a pesquisa tem como escopo compreender as ações que movem os sujeitos sociais a fazerem determinadas escolhas. Instrumentalizando-se de uma investigação de natureza descritiva, cujo objetivo é, de acordo com Gil (1999, p. 44), “estudar as características de um grupo”. Segundo Richardson (2010), os estudos descritivos surgem para explicar os fenômenos, ou seja, analisar o papel das variáveis que, de certo modo, influenciam ou causam o aparecimento de tais fenômenos.

De acordo com Bastos (2009, p. 76), a pesquisa descritiva com abordagem qualitativa apresenta uma perspectiva que

parte-se do princípio que os fatos devem ser analisados, classificados e interpretados de maneira que o pesquisador não interfira nele, ou seja, nela ocorre principalmente uma menor possibilidade da interferência do pesquisador na análise dos fatos investigados.

Este estudo se caracteriza ainda como uma pesquisa de campo, a qual “[...] refere-se basicamente ao tipo de pesquisa na qual a coleta de dados é realizada em campo, ou seja, os dados são coletados no local onde ocorrem espontaneamente os fenômenos” (BASTOS, 2009, p. 79). Outra distinção desta investigação, segundo Gil (1999), é que a pesquisa de campo estuda um único grupo ou comunidade em termos de estrutura social, o que dá a possibilidade de ressaltar a interação dos seus componentes.

A escolha do referencial teórico-metodológico foi definida pela seleção de autores que auxiliassem no esclarecimento das disposições para a prática da atividade física, bem como seu processo de escolha. Estes autores auxiliaram na construção do objeto em estudo, corroborando para desvelar o que levam crianças, adultos e idosos a buscarem um espaço de educação não formal para essa prática. Salienta-se que esse estudo contempla uma visão sociológica da problematização em questão, respeitando outros saberes como as áreas psicológicas, filosóficas e políticas, que não serão abordadas nessa pesquisa. Para esta pesquisa serão mobilizados os conceitos de capital cultural, capital econômico, *habitus*, estilo de vida, espaço social, tendo Pierre Bourdieu como apoio teórico. As duas primeiras pesquisas citadas a seguir contribuem como obras de inspiração para este trabalho.

O livro *O amor pela arte*, de Pierre Bourdieu e Alain Darbel (2003), foi o primeiro que serviu de inspiração para o desenvolvimento deste trabalho. A obra procura entender e explicar a sociedade francesa de seu tempo, trazendo os resultados de uma pesquisa que investigou o público que frequentava museus na Europa. Parte do pressuposto de que a cultura não é um privilégio natural, pois existem condições sociais que tornam possível o acesso à cultura. Segundo os autores do livro, a cultura não é algo inato ou uma questão de dom ou de sensibilidade inata ligada à emoção.

O trabalho de Ivana Fuhrmann (2008) também contribuiu como fonte inspiradora para esta pesquisa. A autora estudou as estratégias sociais em contextos escolares de educação complementar. Esse estudo foi realizado em 2008 e teve como objetivo compreender, a partir da perspectiva sociológica, as razões de ingresso numa escola de dança. Outras pesquisas

(SETTON, 2002, 2005; NOGUEIRA, 1998) surgem discutindo a sociologia dos gostos e trajetórias de vida, a partir dos conceitos de Pierre Bourdieu, os quais se apresentam como pertinentes para as discussões desta pesquisa.

Os trabalhos ora apresentados servirão como suporte teórico-metodológico na construção do objeto de estudo. Setton (2005) analisa aspectos das trajetórias pessoais e familiares de alunos que tiveram um sucesso acadêmico improvável, busca refletir sobre as estratégias pedagógicas que potencializaram trajetórias de sucesso acadêmico entre alunos provenientes de segmentos com baixa escolaridade. Os alunos investigados tinham origem popular, com baixos rendimentos e pequena herança de uma cultura escolar, e se destacaram ingressando nos cursos considerados de elite da Universidade de São Paulo. A autora se apoia no conceito de capital cultura de Pierre Bourdieu e propõe sua ampliação para compreender as instâncias escolares e familiares, como também um sistema difuso de conhecimentos e informações veiculados pela mídia.

No estudo de Setton (2005), ela pensa numa outra forma de conceber o conceito de capital cultural e a sua proposta é a de ampliar seu entendimento. A pesquisadora fala de um capital para os desfavorecidos, apreendidos por meio de experiências heterogêneas. Esse conceito garante ao agente social um novo elemento de poder e diferenciação social. A autora diz que é possível ampliar seu entendimento, pondo em evidência sua complexidade. Essa referência se torna importante para essa pesquisa, pois a autora vem tratando de trajetórias de vida, como também traz um conceito que será mobilizado na construção do objeto desta pesquisa.

A pesquisa de Nogueira (1998) fornece uma visão do atual quadro educacional norte-americano quando descreve às políticas educacionais de escolha do estabelecimento de ensino. A autora apresenta duas conclusões plausíveis no término da pesquisa: a primeira é que a escolha do estabelecimento está fortemente relacionada à posição sociocultural da família e a outra é que nos países afetados pelas políticas educacionais neoliberais, a escolha do estabelecimento constitui o novo e maior fator de manutenção para o fortalecimento das desigualdades de oportunidades educacionais, acirrando a luta de classes pelas oportunidades escolares.

Trata-se de um estudo que apresenta possibilidades sobre o processo de escolha por estabelecimento de ensino, analisando amostras a partir de divisões que fazem relações com a posição ocupada no espaço social pelos pais e os relacionam com a classe social de pertencimento, concluindo que as escolhas estão fortemente relacionadas com a posição sociocultural da família. A pesquisa de Nogueira (1998) se apresenta relevante para esta

investigação, uma vez que seus resultados fortalecem a hipótese deste estudo, qual seja a de que as escolhas dos agentes dependem da sua localização o espaço social.

Os conceitos de capital cultural, capital econômico, espaço social, *habitus*, estilo de vida e espaço social serão mobilizados aqui para construir o objeto em questão, como já mencionado anteriormente. No decurso do trabalho, buscam-se situar intermediações entre os conceitos, os dados empíricos e informações de outros autores da área da educação, de forma que os conceitos se encontrem entrelaçados com a análise. Como já dito anteriormente, para este estudo, a análise dar-se-á, portanto à luz das ideias de Pierre Bourdieu.

1.2.1 *Lócus* da pesquisa



Figura 01: Academia SESC-Mossoró
Fonte: Arquivo da gerencia do SESC-Mossoró

A cidade de Mossoró, cidade a qual o *lócus* da pesquisa se encontra, está localizada no interior do Estado do Rio Grande do Norte, mais especificamente na mesorregião do Oeste Potiguar, localizando-se a uma distância de 285 km da capital do Estado, Natal. Mossoró ocupa uma área de 2.110,207 km², sendo o maior município do estado em área. Em 2012 sua população foi estimada pelo IBGE em 266 758 habitantes, sendo o segundo mais populoso do Rio Grande do Norte e o 94º de todo o país.

Mossoró é uma das principais cidades do interior nordestino, e passa por um intenso crescimento econômico e de infraestrutura, considerada uma das cidades de médio porte brasileiras mais atraentes para investimentos no país. O município é o maior produtor em terra, de petróleo no país, como também de sal marinho. A fruticultura irrigada, voltada em grande parte para a exportação, também possui relevância na economia do estado.

As festividades realizadas na cidade anualmente atraem uma enorme quantidade de turistas, com o “*Mossoró Cidade Junina*”, uma das maiores festas juninas realizadas no Brasil como também os espetáculos em palco livre como: “Chuva de Bala no País de Mossoró”, “Oratório de Santa Luzia” e “Auto da Liberdade” sendo este o maior espetáculo brasileiro em palco ao ar livre. Mossoró é um município marcado por desbravamento movido pelas mulheres, tendo como marca em sua história o “Motim das Mulheres” e o “primeiro voto feminino do país”. A cidade também é marcada por ter libertado seus escravos cinco anos antes da Lei Áurea, sem falar da resistência histórica ao bando de Lampião. Mossoró foi desmembrada de Assú em 1852, hoje ela é considerada a capital do oeste potiguar. A cidade além desses grandes espetáculos realizados ao ar livre consta ainda de eventos culturais realizados em praça pública, tendo o apoio da Prefeitura de Mossoró no desenvolvimento de vários projetos culturais.

A cidade é considerada como um polo de desenvolvimento cultural, tendo o “Corredor cultural” seu principal difusor de cultura. Nele encontram-se várias estruturas sociais de cultura como: o Teatro Dix-sept Rosado; Estação das Artes; Memorial da resistência; Praça da convivência; Praça de eventos; Praça das crianças; Praça dos esportes; Skate Park Desportista Javan Monte de Souza; Acontece em Mossoró (espaço cultural que fortalece o desenvolvimento dos artistas locais) o qual oferece atividades culturais e artísticas aos mossoroense e turistas. Essas atividades são desenvolvidas todos os sábados, uma vez que esse cenário recebe uma nova “roupagem” para receber públicos diferenciados.

A cidade possui ainda a “Escola de Cultura de Mossoró” inaugurada em março de 2012. A escola conta com as atividades culturais de dança, teatro e música, a qual tem como objetivo reforça o trabalho cultural já desenvolvido na cidade.

Mossoró conta com dois grandes teatros municipais, sendo estes o “Teatro Lauro Monte Filho” com capacidade para 600 espectadores e o “Teatro Municipal Dix-Huit Rosados”, este último foi construído em 2003 pela prefeitura da cidade, em um investimento de mais de seis milhões de reais, em conjunto com a parceria da Petrobras. Este teatro tem capacidade para 740 lugares.

A cidade possui uma biblioteca oficialmente criada em 05 de abril de 1948, a “Biblioteca Ney Pontes”. Em sua inauguração a biblioteca já contava com um acervo de 1.888 obras em 2.131 volumes. A biblioteca tinha como objetivo desenvolver o hábito da leitura nos jovens. Nessa biblioteca consta desde sua criação uma seção de estados infantis. A ideia era inicialmente inédita, pelo menos no Rio Grande do Norte. Com a criação dessa biblioteca veio em seguida à criação do museu, boletim Bibliográfico e a Coleção Mossoroense. Tudo isso sendo desdobramento da ideia da biblioteca.

Hoje Mossoró conta com alguns museus, como o “Memorial da Resistência Mossoroense”, “Museu do Petróleo”, “Museu Municipal Jornalista Lauro Escócia”, e o “Museu de Paleontologia Vingt-Un Rosado”, entre outros.

Diante da descrição acima, é desvelado que a cidade possui um considerável investimento cultural, o qual age como uma cidade na qual há oportunidades de desenvolvimento das disposições culturais em seus cidadãos.

Agora se voltando para o *locus* de pesquisa, o Serviço Social do Comércio (SESC) é uma instituição sem fins lucrativos, mantida por empresários do comércio e atua nas áreas de saúde, educação, cultura, lazer e assistência. Atualmente, existem 14 unidades operacionais em funcionamento no Rio Grande do Norte, sendo nove na capital e cinco no interior (SESC, 2012). A unidade do SESC – Mossoró está localizada na rua Dr. João Marcelino, S/N no bairro Nova Betânia. Está localização o deixa entre dois bairros considerados na cidade como antagônicos, pois um é considerado um bairro nobre da cidade onde nele encontram-se casa com estruturas, em que houve um grande investimento econômico e que conseqüentemente residem famílias com altas rendas familiares, do outro lado deste *locus* encontra-se um bairro considerado de periferia, por nele encontrar famílias de baixa renda familiar como também casas com estruturas precárias.

O SESC-Mossoró possui postos de serviços como escola, restaurante, lanchonete, clínica odontológica, sala de cinema, biblioteca central e infantil, uma brinquedoteca, academia com salas de musculação, ginástica, ergonomia, avaliação física, piscina infantil e adulta semiolímpica, duas quadras poliesportivas cobertas e ainda uma área para jogos de salão, outra área para TV e uma área verde para descanso e lazer (SESC, 2012).



Figura 02: Organograma do SESC/ Regional (Sede SESC/Mossoró)

Fonte: SESC (2012).

Com essa estrutura física, a unidade do SESC – Mossoró oferece diversos projetos sociais, tais como o *Palco Giratório*, *Feira do Livro*, *Chá Literário*, *Brincando nas férias*,

Semana da criança, A escola vem ao SESC, Ver para aprender, Transando na escola, SESC Cidadão e Mesa Brasil. Essas são, em síntese, as atividades desenvolvidas pela instituição. De acordo com documentos internos da Instituição, as Novas Diretrizes para o quinquênio SESC (2011, p. 3-4), é preciso considerar as Diretrizes Gerais de Ação do SESC que preconizam como produto artístico-cultural, objetivos que

[...] sejam capazes de enriquecer intelectualmente os indivíduos, e que isso os leve a desenvolver uma percepção mais acurada, proporcionar-lhe uma nova compreensão das relações sociais, oportunizando uma releitura do seu estar-no-mundo, permitir-lhes transcender suas condições de origem e formação, dotando-os, por conseguinte, de uma consciência mais universal.

O setor esportivo do SESC, de acordo com o Módulo Político da Atividade e Desenvolvimento físico-esportivo do SESC (1999, p. 1), preza pelo

[...] bem-estar do indivíduo, influencia na construção da sua autoestima e o credencia para uma melhor ação produtiva e participativa do processo social, como também a atividade física/esporte contribui para a melhoria da qualidade de vida no âmbito do bem-estar físico, psíquico e social do indivíduo.

A definição do *lôcus* da pesquisa, a escolha da Academia SESC, se concretizou com o pressuposto de que esse estabelecimento de agregação de pessoas com faixa etária, interesses e comportamentos diversos, se caracteriza como espaço de educação não formal. Assim sendo, apresenta todo um arsenal de possibilidades para o desenvolvimento de uma sistematização de objetivos e planejamento a serem atingidos como estratégia educacional didático metodológico. De acordo com Gohn (2010, p. 13), “ONGs e entidades como o SESC, SENAC, Itaú Cultural, Programas Educativos e outros passam a utilizar a expressão desses espaços com fins educacionais, principalmente associando à promoção da cidadania, inclusão social etc.” Nesses espaços, as trajetórias educacionais vão sendo constituídas para a formação dos agentes sociais, os quais recebem disposições que podem se formar sociopolítico cultural e espiritualmente os indivíduos (GOHN, 2011).

Além de preencher o requisito acima, a escolha deste *lôcus* (Academia SESC – Mossoró) se deu de forma intencional devido à facilidade, por parte da pesquisadora, de acesso aos dados e aos setores da entidade. Esse critério surgiu também por ser uma entidade

a qual a autora desta pesquisa esteve envolvida durante um tempo significativo de sua vida acadêmica e logo em seguida como profissional da área de Educação Física.

Em um primeiro momento, com o intuito de caracterizar o surgimento da Academia SESC – Mossoró foi realizada uma entrevista semiestruturada com uma professora que se encontra na Instituição há mais de 22 anos. Esta entrevista foi realizada em virtude da falta de fontes documentais que se referissem ao surgimento da Academia SESC - Mossoró.

As informações coletadas indicam que a Academia em estudo foi fundada em 2002 cuja justificativa para a sua implantação foi a de oportunizar qualidade de vida aos comerciários e seus dependentes. A professora informou que a Academia tem como objetivo possibilitar uma proposta de lazer alicerçada numa perspectiva da educação em saúde.

As atividades desenvolvidas na Academia SESC – Mossoró são as modalidades de musculação, hidroginástica, ginástica (*jump, step* e ginástica localizada) e as escolinhas (natação, futsal e voleibol). A Academia conta, no ano de 2013, com nove professores com formação profissional em Educação Física, com licenciatura plena, além de quatro estagiários volantes que cursam Educação Física todos para atender uma média de 1.390 alunos.

MODALIDADES	TURMAS	ALUNOS	FAIXA ETÁRIA
Musculação	06	385	A partir de 16 anos
Natação infantil	05	116	4 a 14 anos
Natação adulta	08	258	A partir de 15 anos
Hidroginástica	09	331	Adultos e idosos
Ginástica	04	104	Adolescentes, adultos e idosos.
Aero Jump	04	114	Adolescentes, adultos e idosos.
Voleibol	02	26	Adolescentes e adultos
Futsal	04	96	Crianças, adolescentes e adultos.
TOTAL:	42	1390	-

Quadro 01: Alunos matriculados por modalidade.

Fonte: Setor físico-esportivo do SESC (2012-2013).

1.2.2 O *corpus* da pesquisa

Para a constituição do *corpus* da pesquisa, inicialmente, foi feito um levantamento do número de turmas e alunos por modalidade. Na impossibilidade de se pesquisar todas as modalidades ofertadas pela Academia, o que totaliza 1.390 alunos, bem como para atender o referencial teórico que fundamenta esse estudo, tornou-se necessária uma delimitação. Das modalidades das quais as crianças participam (natação, futsal e voleibol), foi escolhida a natação e das modalidades que os adultos e idosos participam (musculação, ginástica, hidroginástica, natação, futsal, voleibol), foi escolhida a musculação. A justificativa recai sobre o fato de serem as modalidades que possui todas as faixas etárias de crianças (de quatro a catorze anos), adultos (de quinze a cinquenta e nove anos) e idosos (sessenta até oitenta e cinco anos) como também o maior número de alunos matriculados e em ambas as modalidades participarem alunos tanto do sexo feminino como masculino. Neste estudo compreendem-se por crianças aqueles alunos que estão matriculados nas modalidades entre 04 anos a 14 anos, adultos aqueles que estão numa faixa etária entre 15 a 59 anos e idosos aqueles matriculados com idade a partir de 60 anos.

MODALIDADES	NÚMERO DE TURMAS	NÚMERO DE ALUNOS	IDADE
Musculação (adultos e idosos)	06	385	A partir de 15 anos.
Natação infantil	04	116	04 a 14 anos.
TOTAL	10	501	-

Quadro 02: Alunos matriculados nas modalidades de musculação/natação infantil.

Fonte: Setor físico-esportivo do SESC (2012-2013).

Como técnica para coleta de dados foi utilizado um questionário com perguntas abertas e fechadas. O questionário, de acordo com Quivy e Campenhoudt (1992, p. 191), tem como objetivo “[...] conhecer uma população enquanto tal: as suas condições e modos de vida, os seus comportamentos, os seus valores ou as suas opiniões”. Para Gil (1999, p. 128) define o questionário como uma “[...] técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações

vivenciadas, etc.” Dessa forma, justifica-se a utilização deste instrumento, nesta pesquisa, pelo fato de envolver um grande número de pessoas, como também um grande número de variáveis para serem analisadas.

Dos 501 alunos matriculados na natação infantil e na musculação, foram confeccionados 620 questionários. Foram entregues 342 questionários e devolvidos 192, sendo 90 referentes aos pais/tutores das crianças, 89 dos adultos e 13 referentes aos idosos.

Vale ressaltar que os questionários foram aplicados em períodos diferenciados por modalidades, tendo sido primeiro as crianças na modalidade de natação e em seguida aos adultos e idosos na musculação, essa aplicação é justificada apenas para seguir uma ordem de pesquisa como também para se organizar em uma única modalidade e turmas por vez, onde foi optado iniciar pelas crianças por uma questão cronológica, sem intenções metodológicas. Dessa forma, como já dito, inicialmente foram aplicados aos pais/ tutores das crianças matriculadas na natação durante o período de 12 de junho a 04 de julho de 2012; posteriormente e concomitantemente, para os adultos e idosos matriculados na musculação, no período de janeiro de 2013, tendo seu início no dia 02 de janeiro e término no dia 28 de janeiro de 2013. Os questionários dos pais/tutores das crianças, adultos e dos idosos encontram-se nos apêndices A, B e C.

Estes questionários tiveram como objetivo inicial identificar o capital econômico e cultural desses alunos, com o propósito de localizá-lo no espaço social.

Da amostra total (crianças, adultos e idosos) de 192 questionários, foram selecionados doze alunos entre eles quatro crianças, quatro adultos e quatro idosos. Foram utilizando o critério para essa escolha aqueles alunos que se encontravam nas extremidades do espaço social de cada faixa etária envolvida na pesquisa. Portanto, foram escolhidos aqueles que apresentaram, nas respectivas faixas etárias, o maior capital cultural e maior capital econômico (+CC/+CE); o maior capital cultural e menor capital econômico (+CC/-CE); o menor capital cultural e maior econômico (-CC/+CE); e o menor capital cultural e menor capital econômico (-CC/-CE).

O capital cultural é aqui compreendido e formado pelas qualificações intelectuais produzidas pelo sistema escolar ou transmitidas pela família. Uma das informações consideradas para definir a constituição do capital cultural das famílias foi à escolaridade dos pais, os consumos culturais como visitas a museus, bibliotecas, teatros, leituras de livros como também envolvimento em atividades culturais como dança, música e teatro.

Alguns dos fatores estão relacionados, ao mesmo tempo, tanto com o capital econômico quanto com o capital cultural das famílias, como, por exemplo, se já haviam

vijado para o exterior ou se fazia ou já tinha feito algum curso de outra língua. Dessa forma, a análise dos fatores que identificam um tipo ou outro de capital não pode ser realizada de forma hermética. Por essa razão, a análise dos capitais que identificam o perfil dos alunos desta pesquisa considera essa dualidade.

Para selecionar o aluno de maior ou menor capital econômico nesta pesquisa foi utilizada como critério a renda familiar, o tipo de moradia como também os bens móveis e imóveis que a família possuía.

O questionário das crianças, aplicado aos pais/tutores abordavam dados referentes à identificação do aluno, o nível de escolaridade dos pais, as condições econômicas dos familiares. Em uma segunda parte, havia questões abertas e fechadas referentes à educação formal e complementar dessas crianças. Na sequência, eram apresentadas questões que abordavam assuntos referentes ao SESC buscando identificar motivos, escolhas e objetivo pelo espaço e pela atividade física; por fim questões referentes a vivências culturais experimentadas por essas crianças, como também sua rotina diária (QUESTIONÁRIO ENCONTRA-SE EM APÊNDICE 01).

O questionário aplicado aos adultos e idosos foi o mesmo por contemplar questões que dão conta de colher o que se propõe na pesquisa. Nele vinham questionamentos aos alunos sobre seus dados pessoais, informações educacionais e profissionais, informações sobre o SESC, informações econômicas e culturais, como também experiências com o universo da atividade física (QUESTIONÁRIO ENCONTRA-SE EM APÊNDICE 02).

A partir desta seleção, foram descritas as trajetórias sociais desses doze alunos numa sequência significativa e coordenada de eventos ocorridos na vida de cada um, levando em conta um sistema de práticas os quais os sujeitos da pesquisa estão sendo estruturados, e com isso narrando os processos formativos que cada está inserido, o que os levou a buscar pela prática da atividade física nesse *locus* de pesquisa. Na pesquisa, foram utilizados nomes fictícios para os alunos (crianças: Olívia, Gabriel, Cecília e Pedro; adultos: Henrique, Arthur, Diogo e Neide; idosos: Anamélia, Cláudia, Verônica e Salete), visando garantir a privacidade das informações que foram colhidas.

A justificativa por essa escolha metodológica de selecionar doze alunos, a partir das extremidades do espaço social, recai nas ideias de Pierre Bourdieu (1996) quando afirma que, a localização no espaço social tende a funcionar como uma rede de processos que conduzem as pessoas em suas ações e escolhas. Nesse sentido as escolhas serão diferenciadas a partir da posição que cada um ocupa no espaço social. Com isso, optou-se por selecionar aqueles

alunos que se encontravam nas extremidades deste espaço social a partir da composição dos seus capitais.

Para Bourdieu (2004), às diferentes posições no espaço social correspondem estilos de vida, sistemas de desvios diferenciais que são a retradução simbólica de diferenças objetivamente inscritas nas condições de existência. Ainda, de acordo com o autor, as práticas e as propriedades constituem uma expressão sistemática das condições de existência o que é denominado como estilo de vida, porque é produto de um operador prático, o *habitus*. Sendo o *habitus* definido por Bourdieu (2004, p. 26), como “[...] um sistema de esquemas [disposições] adquiridos que funciona no nível prático como categorias de percepção e apreciação, ou como princípios de classificação e simultaneamente como princípios organizadores da ação”, conceito este que será mobilizado nos capítulos subsequentes.

Assim sendo, para que se possam compreender os motivos pelos quais os indivíduos resolvem se matricular para uma determinada atividade física, neste caso, a natação ou a musculação, num determinado estabelecimento, é preciso investigar o estilo de vida dessas famílias. Para Bourdieu (1996, p. 83-84),

o gosto, propensão e aptidão à apropriação (material e/ou simbólica) de uma determinada categoria de objetos ou práticas classificadas e classificadoras, é a fórmula generativa que está no estilo de vida. O estilo de vida é um conjunto unitário de preferências distintivas que exprimem, na lógica específica de cada um dos subespaços simbólicos, mobília, vestimentas, linguagem ou *hêxis* corporal, a mesma intenção expressiva, princípio da *unidade de estilo* que se entrega diretamente à intuição e que a análise destrói ao recortá-lo em universos separados.

O estilo de vida é assim, segundo Bourdieu (2011b, p. 162), produto sistemático do *habitus*. E este é

com efeito, princípio gerador de práticas objetivamente classificáveis e, ao mesmo tempo, sistema de classificação [...] de tais práticas. Na relação entre as duas capacidades, além da capacidade que define o *habitus*, ou seja, capacidade de produzir práticas e obras classificáveis, além da capacidade de diferenciar e de apreciar essas práticas e esses produtos (gosto), é que se constitui o mundo social representado, ou seja, o espaço dos estilos de vida.

O *habitus*, como afirma Bourdieu (2011b), indica uma disposição incorporada. Dessa forma, pode-se dizer que o *habitus* é o produto da mobilização dos capitais cultural e econômico.

Levando tudo isso em consideração, justifica-se assim a necessidade de se aplicar um instrumento de pesquisa que mapeie o capital cultural e o econômico dessas famílias, para, em seguida, desvelar as disposições culturais incorporadas para a prática da atividade física dos alunos que se encontram nas extremidades do espaço social.

De acordo com Fiamoncini (2009, p. 472) “[...] a escola e a família representam a origem e o elo com a cultura e práticas culturais que os indivíduos carregarão para sempre em suas vidas”. Dessa forma, os indivíduos vão sendo formados a partir dessas estruturas sociais e passando a agir de acordo com o *habitus* que os constitui. Nesta constituição, os indivíduos vão construindo suas trajetórias educativas em função de sua posição no espaço social e dos capitais de seus pais e/ou responsáveis.

Com o propósito de conhecer e refletir sobre a atividade física e a educação como estratégia social para a construção de disposições culturais, o trabalho está organizado em três capítulos destinando-se cada um a determinada faixa etária, ou seja, crianças, adultos e idosos. São abordadas, em cada capítulo, as razões do ingresso na atividade física e na Academia SESC-Mossoró.

No capítulo, **As Crianças: nadar, jogar e dançar**, é composto por quatro crianças, entre elas dois meninos e duas meninas de 7 a 11 anos de idade que são matriculados na natação.

No capítulo, **Os Adultos: caminhar, correr e jogar**, é composto por quatro adultos, sendo esses três homens e uma mulher, com idade variando entre 19 a 50 anos. Todos matriculados na musculação.

No capítulo, **Os Idosos: marombar, caminhar e fazer hidro**, é constituído por quatro idosos com idade variando entre 71 a 75 anos, todas praticantes da modalidade de musculação.

Nas considerações finais, busca-se refletir a respeito das disposições culturais a partir da redistribuição dos agentes em sua localização no espaço social, antes distribuídos de acordo com a sua faixa etária para possibilitar uma análise mais completa das razões do ingresso numa academia para a prática de uma atividade física. Este diálogo entre os agentes de faixa etária diferentes permite pôr a prova o pressuposto teórico deste trabalho, já mencionado, de que as escolhas dos agentes estão relacionadas à sua localização no espaço social.

2 AS CRIANÇAS: NADAR, JOGAR E DANÇAR



Figura 03: Pequenos nadadores.

Fonte: <http://sthercosmeticos.blogspot.com>

Este capítulo tratará das estratégias educativas perpetradas pelas famílias na educação de seus filhos no que diz respeito, de modo particular, para a prática de atividades físicas. De um total de 120 alunos matriculados na natação infantil foram entregues 90 questionários e devolvidos 75. Dos questionários devolvidos e computados, foram selecionados quatro para um estudo mais detalhado. Esta seleção foi realizada com base no critério já mencionado da composição dos capitais econômico e cultural sendo escolhidos aqueles que apresentaram o maior capital cultural e maior capital econômico (+CC/+CE); o maior capital cultural e menor capital econômico (+CC/-CE); o menor capital cultural e maior econômico (-CC/+CE); e o menor capital cultural e menor capital econômico (-CC/-CE).

Ressalta-se que a localização no espaço social desses agentes, aqui realizada, só é válida considerando esse grupo de crianças, uma vez que essas posições são relacionais, ou seja, dependem igualmente da composição dos capitais dos outros. A análise dos dados coletados, portanto, será feita a seguir.

2.1 Olívia e seus “afazeres” culturais (+CC/+CE)



Figura 04: Posição ocupada por Olívia em relação aos capitais econômico e cultural.

Fonte: Dados obtidos por questionários aplicados em junho 2012, aos pais/tutores das crianças matriculadas na natação da Academia SESC-Mossoró.

Olívia é uma criança de sete anos que mora com seus pais. Filha única de professor universitário e de mãe médica, Olívia nasceu em Natal/RN e, atualmente, mora na cidade de Mossoró/RN. A renda familiar está acima de R\$ 10.000,00. O pai de Olívia tem doutorado e sua mãe tem especialização. Seu avô paterno foi vereador e hoje está aposentado. Sua avó paterna exerceu a profissão de advogada. O avô materno é comerciante e sua avó materna é professora aposentada da educação básica.

A rotina de Olívia é bem “movimentada” como apresentada na figura 04. Pela manhã, faz curso de inglês e, à tarde, vai para a escola. Nas segundas e quartas-feiras pratica balé; nas terças e quintas-feiras, após a escola, tem aulas de natação. Dessa forma, percebeu-se um grande empenho e investimento de capitais na educação da menina. Seus pais vislumbram uma formação que venha oportunizar o desenvolvimento de várias habilidades da criança. Para Bourdieu (2011b, p. 317), “ao limitar a família a um pequeno número de filhos, quando não é o único filho, [os pais] concentram todas as expectativas e os esforços” e, neste caso, eles investem fortemente no acúmulo dos vários tipos de capitais.

Olívia assiste, diariamente, DVD’s e os seus principais programas na TV (por assinatura) são “Discovery Kids, Futura (Sitio do Pica-Pau-Amarelo, Mundo da leitura e Teca) e Carrossel no SBT”. Ela vai ao cinema numa frequência de duas vezes por ano e seu

último filme assistido foi *Madagascar 3*. A leitura faz parte do cotidiano de Olívia, e a leitura realizada por ela são “*leitura de gibis, contos clássicos, enfim histórias infantis, várias*”.

Ao museu vai uma vez por ano. Os últimos visitados foram os de São Paulo: o “Museu do Catavento” e o “Museu do Memorial da Resistência”. Para Bourdieu (2011b, p. 253) a frequência a museus “[...] faz apelo, frequentemente, a uma disposição austera e quase escolar, orientada tanto para o acúmulo de experiências e conhecimentos ou para o prazer do reconhecimento e da decifração quanto para o simples deleite”.

Olívia visita também, até com maior frequência espetáculos de dança, numa média de três vezes ou mais no ano. O último assistido foi o espetáculo *Encantada*, produzido por um *Studio* de dança da cidade de Mossoró. O fato de a criança fazer balé, certamente, a põe em contato mais direto com esse universo artístico.

A família tem o hábito de viajar e essas viagens têm como destinos as praias. A última visitada pela família foi a Praia de Cristóvão-RN e sempre vão a Natal-RN. Foi questionado às famílias, se nessas viagens elas incluíam programas que envolvessem a prática de alguma atividade física e, no caso de Olívia, essas vivências não são oportunizadas.

No entanto, um fato importante foi mencionado por sua mãe em resposta ao questionário: o de que a menina costuma visitar, com uma frequência até significativa, parques aquáticos, numa média de três vezes ou mais por ano, como também participa de competições de natação numa frequência de duas vezes por ano.

Olívia estuda em uma escola particular confessional de grande reconhecimento na cidade de Mossoró. Para Nogueira (1998, p. 47), “a escolha do estabelecimento é fortemente correlacionada com a posição sociocultural da família” e, nesse caso, “a escolha é pensada como uma dimensão da luta de classe simbólica (e invisível) pela apropriação dos bens culturais” (NOGUEIRA, 1998, p. 43). De acordo com Bonnewitz (2003, p. 129), a sociologia de Pierre Bourdieu “mostra que a escola é uma das instituições centrais de reprodução dos privilégios culturais”. Assim sendo, podem-se perceber as estratégias dos pais para oferecer à criança uma educação que vá ao encontro de suas expectativas na manutenção da posição social alcançada.

O questionário revela que Olívia participa das aulas de educação física na escola. Percebe-se um incentivo desde cedo para a prática da atividade física porque houve a preocupação em iniciá-la aos quatro anos de idade na natação e aos cinco anos no balé. Essas vivências, provavelmente, irão constituir um *habitus* em Olívia, que agirá como um “princípio gerador de práticas objetivamente classificáveis e, ao mesmo tempo, sistema de classificação de tais práticas” (BOURDIEU, 2011b, p. 162). Se incorporadas, essas disposições para a

prática de uma atividade física em Olívia tornar-se-ão parte integrante do seu agir. Segundo Bonnewitz (2003, p. 78) “entre todas as ações pedagógicas que sofremos, as mais decisivas são as mais precoces, às que sofremos durante a infância, e que tiveram como resultado inculcar-nos um *habitus primário*”.

Questionados sobre o motivo da matrícula na natação, os pais de Olívia afirmaram “*por ser um esporte completo e ajudar no seu desenvolvimento físico e emocional*”. Outro fator que pode ter contribuído para a escolha desse esporte, pode advir do fato do pai de Olívia tê-lo praticado quando mais jovem.

A forma como os pais justificam o incentivo à prática da natação reside na afirmação de que “[...] *trazendo-a para aula. (assiduidade)*”. Sobre quais seriam os objetivos de Olívia praticar natação, várias alternativas foram marcadas tais como: praticar uma atividade física, praticar uma atividade de lazer, a melhoria da condição respiratória, a aquisição de coordenação motora e ritmo, a participação em competições, a aquisição de disciplina, o desenvolvimento de postura, socialização finalizando com a frase: “*Nadar é fundamental para sobreviver!*”.

Os dados revelam que não é intenção da família profissionalizar a criança no esporte, pois foi uma das duas alternativas que não foi marcada, sendo a outra a perda de peso. A profissionalização desta prática seria como atleta de natação, professora de Educação Física ou treinadora desse esporte, certamente, uma profissão que fica aquém das expectativas depositadas para o futuro de Olívia. Muito embora sua mãe afirme que se sua filha escolhesse essa profissão, ela apoiaria: “*ela tem que fazer o que gosta*”.

O motivo que conduziu os pais de Olívia a escolherem a Academia SESC para a vivência nessa modalidade foi justificada “*por recomendações de várias pessoas*”. Essas pessoas, provavelmente, fazem parte do mesmo grupo social no qual a família pertence. O capital social, nesse caso, se apresentou como importante dispositivo na hora da escolha por esse local para matricular a filha para fazer natação. O capital social, de acordo com Bourdieu (2008b, p. 67), é um “conjunto de recursos atuais ou potenciais que estão ligados à posse de uma rede durável de relações mais ou menos institucionalizadas de interconhecimento e de inter reconhecimento ou, em outros termos, à vinculação a um grupo”. De acordo com Nogueira (1998), a escolha do estabelecimento é fortemente correlacionada com a posição sociocultural que a família se encontra. No caso da Academia SESC, localizada num dos bairros distintos da cidade, é uma instituição que goza de boas referências na cidade.

Embora que, para o ingresso na Academia SESC, uma instituição sem fins lucrativos (SESC, 2012), não haja a necessidade de grandes investimentos econômicos, a escolha por

esse estabelecimento se deu em função do seu reconhecimento, uma vez que foi recomendado por várias pessoas do seu grupo social.

Do que foi visto, percebe-se, então, que a família de Olívia não apenas investe em aulas de natação, como também, possibilita à criança oportunidades de contato permanente com atividades físicas. O que, certamente, irá contribuir na incorporação de disposições para a prática da atividade física e possibilitar que Olívia venha a ter uma qualidade de vida melhor quando adulta, pois ao se iniciar desde cedo na prática da atividade física, isto trará uma maior probabilidade de desenvolver hábitos para uma vida mais saudável.

O que não é diferente no caso da visita a museus e idas a espetáculos de dança, para a inculcação de disposições para a apreciação da arte. Aqui, entende-se por inculcação, a partir das leituras de Bourdieu em *Razões Práticas* (1996) e *Coisas Ditas* (2004), as formas de internalizações, orientações, estímulos quanto à maneira de pensar e agir transmitidos pelos pais que, por sua vez, estão ligados a práticas e aprendizagens pela familiaridade.

2.2 O investimento da família de Gabriel para a prática esportiva (-CC/+CE)



Figura 05: Posição ocupada por Gabriel em relação aos capitais econômico e cultural.

Fonte: Dados obtidos por questionários aplicados em junho 2012, aos pais/tutores das crianças matriculadas na natação da Academia SESC-Mossoró.

Gabriel tem 8anos de idade, mora com seus avós paternos e com seu pai em uma casa própria localizada no bairro Bom Jardim na cidade de Mossoró – RN. A renda familiar informada está acima de R\$ 10.000.00. É preciso, no entanto, observar o fato de que este

valor pode ser proveniente da junção da renda do pai com a dos avós. Seu pai tem formação profissional na área da Educação Física e especialização em Fisiologia do Exercício. Sua mãe possui ensino médio completo. Seu avô paterno é agente fiscal da prefeitura de Mossoró e sua avó é professora da rede básica de educação. O nível de escolaridade dos avós maternos não foi mencionado no questionário.

Gabriel estuda em uma escola confessional de distinção na cidade de Mossoró, a mesma de Olívia. Ele cursa o 4º ano do ensino fundamental. A rotina dele consiste em: pela manhã, assistir TV; à tarde, vai para a escola; e, à noite, faz natação nas segundas, quartas e quintas, e futebol nas terças e sextas. Além da prática desses esportes, não há, atualmente, por parte da família de Gabriel, outros investimentos em atividades extracurriculares, como por exemplo, em aulas de algum tipo de instrumento musical ou de idiomas. Quando a família programa algum tipo de atividade familiar, Gabriel acompanha. Nas respostas dadas, não ficou explícito quais atividades seriam essas.

De acordo com o questionário, constatou-se que Gabriel nunca visitou um museu, nem foi a um espetáculo de dança. No entanto, ele vai ao teatro (três vezes por ano); ao cinema (uma vez por semana); e a apresentações musicais (duas vezes por ano). As leituras realizadas por Gabriel são de livros infantis e da revista *Recreio*. É importante mencionar o fato de que esse aluno possui o menor capital cultural considerando o grupo que detém o maior capital econômico. O que conduz à reflexão de que, embora o capital econômico não seja garantia de acumulação de capital cultural, neste caso, o capital econômico possibilita o consumo de determinados bens culturais. Sendo o capital cultural um “[...] conjunto de qualificações intelectuais produzidas pelo sistema escolar ou transmitidas pela família” (BONNEWITZ, 2003, p. 53). O capital cultural é utilizado muitas vezes para acentuar a distinção de uma classe dominante, servindo como uma espécie de moeda. O que pôde ser observado no conjunto das respostas é que a escola em que Gabriel estuda, provavelmente pode ter atuado no acúmulo desse capital.

Analisando os incentivos recebidos por Gabriel para a prática da atividade física, pode-se mencionar o seguinte: o seu primeiro contato com esse universo foi aos quatro anos de idade, por meio da natação; ele tem de segunda a sexta, suas noites preenchidas com algum esporte (natação ou futebol); na escola em que estuda, ele frequenta as aulas de Educação Física escolar, além de uma escolinha de futebol. Disso tudo, pode-se inferir que, provavelmente, isto se dê em função da formação de seu pai que, conforme já mencionado, possui graduação em Educação Física e tem investido profissionalmente nesta área. Por ter formação em Educação Física, seu pai oportuniza de forma muitas vezes inconsciente as

vivências com o universo da atividade física, o que poderá vir a se constituir em um *habitus* na vida de Gabriel. De acordo com Bonnewitz (2005, p. 79),

Receber uma educação é, em regra geral, receber uma educação ligada a uma posição de classe é, em regra geral, receber uma educação ligada a uma posição de classe; é adquirir disposições para reproduzir espontaneamente, em e por seus pensamentos, suas palavras, suas ações, as relações sociais existentes no momento da aprendizagem.

Isto pode vir a influenciar também as escolhas profissionais dessa criança. Quando questionado sobre a possibilidade de seu filho desejar fazer da natação sua profissão, a resposta do pai foi “*é uma escolha dele e vamos apoiar*”.

A resposta dada por seu pai à pergunta sobre o incentivo da família à prática da natação foi afirmativa e assim justificada “*levando ele para as aulas e incentivando nas competições*”. O menino participa de competições de natação três vezes ou mais por ano e frequenta clubes com parques aquáticos mais de três vezes por ano. Além disso, quando a família viaja, inclui programas que envolvem atividades físicas, principalmente a natação e o futebol. A família tem o hábito de viajar para “*praias, Natal, Fortaleza...*”.

Os motivos que levaram o pai de Gabriel a matriculá-lo na natação foram dois: “*porque para a idade dele é a melhor atividade e ele gosta*”. Bourdieu e Darbel (2003) afirmam que o gosto é uma construção social e está relacionado ao ambiente em que se vive. As estratégias educativas acionadas na formação de Gabriel têm grandes possibilidades de desenvolver nele o gosto pela prática da atividade física, de modo específico, para a natação e o futebol. Acredita-se que essas vivências de atividades físicas estão, literalmente, sendo incorporadas no *habitus* de Gabriel. Sendo o *habitus* a história que se inscreve no corpo (BONNEWITZ, 2003).

A família relacionou os seguintes objetivos com a natação para Gabriel: a prática de uma atividade física, a melhoria da condição respiratória, a aquisição de coordenação motora e ritmo, o desenvolvimento da postura e a socialização. A Academia SESC foi escolhida para Gabriel praticar esse esporte, por “*ser considerado o melhor espaço da cidade*”, uma vez que seu pai conhece o trabalho que a Academia SESC desenvolve. Além disso, foi apresentada outra razão para essa escolha do pai “*conhecer o trabalho da professora*”. Por ter uma formação na área da Educação Física, estas justificativas, têm grande peso para a legitimação desse espaço.

Ao analisar a família de Gabriel, percebeu-se, portanto, os grandes investimentos para a prática de esportes por essa criança e, isto conforme já mencionado, deve se dar em função das estratégias educativas mobilizadas por seu pai. No entanto, apesar de tantas atividades físicas, a família parece não estar se descuidando do seu acesso aos bens culturais. Não se pode deixar de considerar a presença dos avós em sua educação, cuja avó é professora.

2.3 A saúde de Cecília (-CE/-CC)



Figura 06: Posição ocupada por Cecília em relação aos capitais econômico e cultural

Fonte: Dados obtidos por questionários aplicados em junho 2012, aos pais/tutores das crianças matriculadas na natação da Academia SESC-Mossoró.

Cecília tem 11 anos de idade e mora em uma casa alugada no bairro Belo Horizonte, localizado na periferia da cidade de Mossoró. Sua família é constituída por cinco pessoas: ela, seus pais e dois irmãos. A família possui uma renda familiar de até R\$ 1.000,00 por mês. Cecília está cursando o 6º ano do ensino fundamental em uma escola estadual próxima a sua casa.

Em relação ao nível de escolaridade, o pai de Cecília cursou até então a 7ª série do ensino fundamental e a sua mãe chegou a concluir o ensino médio por meio do supletivo. Seu pai é comerciante e atua como encarregado de produção. Sua mãe trabalha como empregada doméstica. É nesse contexto social que Cecília vem sendo educada.

Segundo o questionário, Cecília nunca frequentou um museu, cinema, teatro ou mesmo realiza alguma atividade extracurricular tais como aulas de dança, de teatro ou de algum instrumento musical etc. Não há, portanto, vestígios de grandes investimentos culturais e, muito provavelmente, isso deve se dar em virtude do baixo capital econômico da família. Segundo Bueno (2007, p. 28) “alguns consumos culturais implicam custos econômicos, e, por sua vez, os detentores de capital cultural são aqueles que mais tendem a investir em consumo cultural, acarretando uma circularidade”.

A vida de Cecília é permeada por leituras e por TV. Ela assiste à televisão diariamente e DVDs nos fins de semana. Nota-se, aqui, que a ida ao cinema é substituída pela programação doméstica, mais econômica. Isto, muito provavelmente, em função dos poucos recursos financeiros. Foi mencionado, no questionário, que ela gosta de assistir a filmes, desenhos e documentários. A leitura realizada é de histórias em quadrinhos e de vampiro. Não se pode ignorar o fato de que essas vivências além do desenvolvimento de certas habilidades poderão criar, nesta criança, o hábito da leitura. A rotina diária de Cecília é assim resumida por seus pais: “*de manhã, escola; à tarde, casa; à noite, natação*”.

As viagens vivenciadas por sua família não exigem grandes investimentos econômicos, pois são viagens curtas. Até o momento da pesquisa, Cecília havia viajado para Natal (RN), Canindé (CE), Juazeiro do Norte (CE), e Patu (RN). A escolha por estas três últimas cidades revelam uma provável religiosidade e devoção da família, pois se tratam de lugares que abrigam santuários e são destinos de peregrinos da fé católica.

Cecília costuma ir, em média, três vezes por ano a parques aquáticos localizados na cidade de Mossoró. Ela se envolve também com as atividades competitivas de natação e participa, anualmente, do Festival de natação organizado pela Academia SESC. É mencionado no questionário que seu irmão também se encontra envolvido com a natação.

A iniciação de Cecília com a prática da atividade física ocorreu há pouco tempo, seus pais diz ter sido “*O primeiro contato em 2011. Ela tinha 11 anos de idade*”. Essa vivência teve início com a prática da natação. Os pais de Cecília a matricularam na natação por motivos de saúde, desenvolvimento e por orientação médica: ela se encontrava acima do peso. A família de Cecília incentiva a prática da natação afirmando que é “*para ter um bom desempenho no esporte e perda de peso*”.

As classes populares, geralmente, comem sem formalidade e em abundância, o que Bourdieu (2011b) chama de “comer sem formalidades”. Assim, as comidas que terminam por consumir, são gordurosas e calóricas levando ao excesso de peso, pois

[...] a refeição é colocada sob o signo da abundância - que não exclui as restrições e os limites - e, sobretudo, da liberdade: são preparados pratos "elásticos" e "em fartura" tais como as sopas e os molhos, as massas ou as batatas (quase sempre, associadas aos legumes) e que, servidas com uma concha ou colher, evitam a preocupação de ter de medir e contar [...] (BOURDIEU, 2011b, p. 185).

Sobre a atividade física de Cecília, a sua mãe afirma que “a natação é um dos melhores esportes” e se caso a filha tivesse interesse em se profissionalizar na modalidade, a família apoiaria sua decisão. A escolha da Academia SESC se deu por recomendação do médico de Cecília.

Por meio das respostas ao questionário, percebeu-se que o surgimento da atividade física na vida de Cecília não se deu por uma estratégia educativa para uma sua formação mais completa, como no caso de Olívia, mas se deu em razão de uma necessidade objetiva, o encaminhamento médico feito por causa de sua saúde. A recomendação médica para tal instituição, muito provavelmente, se deu em função das baixas mensalidades.

2.4 A necessidade virada virtude (-CE/+CC)



Figura 07: Posição ocupada por Pedro em relação aos capitais econômico e cultural

Fonte: Dados obtidos por questionários aplicados em junho 2012, aos pais/tutores das crianças matriculadas na natação da Academia SESC-Mossoró.

Pedro tem 11 anos e mora em uma casa alugada no bairro Paredões da cidade de Mossoró com seus pais e um irmão. A renda declarada pela família é de até R\$ 1.000,00 por mês, a mesma declarada pela família de Cecília. Quanto à formação dos pais de Pedro, ambos

não concluíram o ensino fundamental. Seu pai é pintor e sua mãe comerciária. Seu avô paterno é vigilante e sua avó é costureira. Seus avós maternos eram agricultores. Pedro estuda em uma escola estadual localizada num bairro considerado de risco em função dos frequentes conflitos sociais.

Pedro pratica pífano, uma pequena flauta transversal e aguda frequentemente utilizada em bandas militares. As repostas que constam no questionário não deixaram claro como essa atividade cultural é vivenciada por ele. A leitura faz parte da vida de Pedro, mas esse hábito se resume à leitura de gibis, como mostra a figura 07.

Pedro não faz programas culturais ou de lazer com frequência. Apesar de ter sido classificado como maior detentor de capital cultural nesse grupo, nunca frequentou um cinema, nem visitou um museu. Ao teatro vai apenas uma vez ao ano. Nestas idas, assistiu a um espetáculo de música e outro de dança, mas não foi mencionado o nome dos espetáculos assistidos. Quando da sua última visita ao teatro, oportunizada pela escola onde estudava, assistiu a um concerto musical.

O contato de Pedro com o pífano tem lhe possibilitado algumas vivências artísticas tais como as idas aos espetáculos de dança e aos concertos musicais que a escola oferece. Sabe-se que, em famílias de baixa renda, às vezes, o único acesso a bens culturais se dá pela via da escola. Daí, a responsabilidade desta instituição na construção e desenvolvimento do gosto cultural de determinados grupos sociais. Segundo Fiamoncini (2009, p. 53), “a escola e a família representam a origem e o elo com a cultura e práticas culturais que os indivíduos carregarão para sempre em suas vidas”.

A família possui o hábito de viajar para as cidades praianas do Rio Grande do Norte: Tibau e Areia Branca, localizadas num raio de 50 km de Mossoró, o que não requer grandes investimentos econômicos.

Na escola em que Pedro estuda, ele frequenta as aulas de Educação Física escolar que acontecem semanalmente. Pedro também frequenta uma escolinha de futebol oferecida fora das aulas obrigatórias de Educação Física escolar e que acontecem na própria escola na qual ele estuda.

De acordo com o questionário, a família de Pedro sempre incentivou a prática da atividade física, só não explicitou como se dá esse incentivo. O que está registrado é que Pedro iniciou a natação aos sete anos de idade. O pai apoia a sua decisão se ele vier a escolher a natação como sua profissão e afirma: “*o que é bom para ele, eu aceito*”.

O motivo que levou os pais de Pedro a matriculá-lo na natação foi o de que o garoto se encontrava acima do peso, assim como Cecília, além de ter bronquite.

O *conluio inconsciente* dos médicos e nutricionistas (com suas tabelas de ‘relação de peso com a altura no homem normal’), a dos costureiros que conferem universalidade às medidas dos manequins, a dos publicitários que encontram nos novos usos obrigatórios dos corpos, importados e impostos pelas férias, ocasião de inúmeras chamadas à ordem (fiscalizem seu peso...”), contribui para produzir e impor como legítimo, isto é, como evidente, uma nova imagem do corpo (BOURDIEU, 2008a, p. 184).

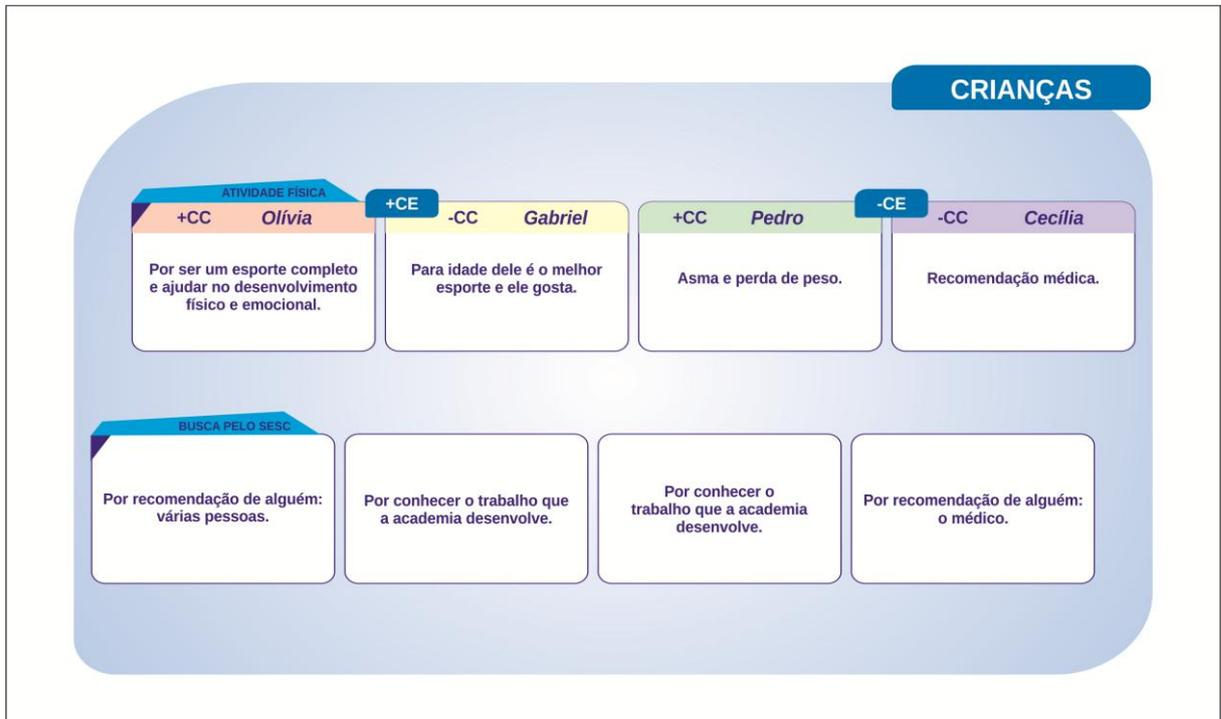
Os objetivos que a família almeja para Pedro com a prática dessa modalidade física são vários: a prática de uma atividade física, de lazer, a busca pela perda de peso, melhoria na condição cardiorrespiratória, aquisição de coordenação motora e ritmo, participação em competições de natação, aquisição de disciplina e boa postura.

A Academia SESC foi escolhida em função de a família conhecer o trabalho que a instituição desenvolve. Neste caso, o fato da mãe ser comerciária, põe a família em contato com a referida instituição e a condição de sócia potencializa a frequência pelo desconto na mensalidade. Não se pode deixar de observar também que, diante da necessidade de Pedro em praticar um esporte, por estar acima do peso e ter bronquite asmática e, considerando ainda, a baixa renda familiar, a escolha por essa Academia que tem preços mais módicos se comparada a outros espaços é inevitável.

Outro ponto a considerar sobre as disposições culturais de Pedro, diz respeito à prática do instrumento musical. Conforme mencionado, as respostas dadas no questionário não permitiram revelar como esta atividade chega à vida dessa criança. Pode-se levantar a hipótese de que tal como a natação, a escolha pelo pífano tenha se dado em função de suas condições respiratórias. O fato é que o contato com a música tem possibilitado a esse garoto, cuja família dispõe de tão poucos rendimentos financeiros, o acesso, mesmo que longe do ideal, a bens culturais que a renda financeira familiar não autoriza.

2.5 Saúde e desenvolvimento físico e emocional

Quadro 03: Apresentação das escolhas dos pais/tutores das crianças matriculadas na natação da Academia SESC – Mossoró.



Fonte: Dados obtidos por questionários aplicados em junho 2012, aos pais/tutores das crianças matriculadas na natação da Academia SESC-Mossoró.

As famílias de Olívia, Gabriel, Cecília e Pedro aqui apresentadas estão localizadas em posições distintas do espaço social, pois possuem composições de capital diferentes. Isto conduz a motivos diferentes para suas ações e, no caso desta pesquisa, a escolha da Academia SESC para a prática de uma atividade física por seus filhos. Considerar a afirmação de Bourdieu (2011b, p. 163) de que “o *habitus* é necessidade incorporada, convertida em disposições geradoras de práticas sensatas e de percepções capazes de fornecer sentido às práticas engendradas” ajuda na compreensão dessas escolhas.

Os pais de Olívia (+CC/+CE) escolheram esse espaço de educação não formal pela influência de várias pessoas. Eles consideram a Academia SESC um espaço legítimo para Olívia praticar natação e investem numa formação mais integral da criança. Isto pode ser observado, por exemplo, nos investimentos em aulas de inglês, balé e natação. A preocupação com este tipo de formação pode ser resumida na frase que os pais de Olívia justificam a

escolha pela natação: “*por ser um esporte completo e ajudar no seu desenvolvimento físico e emocional*”.

Gabriel (-CC/+CE), cujo pai tem formação profissional em Educação Física, recebe grandes investimentos para a prática de esportes. Suas noites são alternadas com o futebol e a natação. A familiaridade do pai com o universo das atividades físicas e o conhecimento do trabalho realizado pela professora de natação fizeram com que ele escolhesse o espaço da Academia SESC para que seu filho vivenciasse este esporte. Ele também considera a natação como o esporte mais adequado para Gabriel praticar, sendo este o motivo para matriculá-lo nesta modalidade.

Para as famílias de Pedro (+CC/-CE) e de Cecília (-CC/-CE), a razão para a escolha pela natação se deu em função de um problema comum as duas crianças: o excesso de peso, além de bronquite, no caso de Pedro. O que se pode observar é que a necessidade da prática de exercícios físicos levou suas famílias a criarem estratégias para que eles pudessem ter acesso a esse tipo de atividade. E, como se pôde observar, em se tratando de estratégias educativas, a localização da família de Cecília no espaço social a coloca numa situação desfavorável em relação às demais crianças desta pesquisa, uma vez que o seu capital econômico não permite maiores investimentos em bens culturais.

3 OS ADULTOS: CAMINHAR, CORRER E JOGAR



Figura 08: Adultos malhando

Fonte: <http://www.nopatio.com.br>

Neste capítulo, apresentar-se-ão os quatro adultos da Academia SESC-Mossoró, as características econômica e cultural desses praticantes de atividade física, a configuração das posições no espaço social, os motivos pelos quais estão se exercitando e o porquê da escolha do espaço da Academia SESC para essa prática, como também a análise da inter-relação dos dados empíricos.

As informações obtidas por meio dos questionários recolhidos permitiram traçar um perfil social, econômico e cultural dos adultos, uma vez que quatro adultos foram selecionados a partir das extremidades desse espaço social, possibilitando situá-los em um contexto social para compreender a lógica dos posicionamentos dos alunos nesse espaço, bem como perceber as estratégias educacionais presentes na origem das escolhas reveladas pelos dados empíricos.

Do total de 102 questionários entregues aos adultos, 89 foram devolvidos. Como adultos foram considerados aqueles alunos que se encontram numa faixa etária entre 15 a 59 anos, conforme o critério utilizado pelo setor esportivo do SESC.

Henrique tem 49 anos, é natural de Fortaleza/CE e exerce a função de professor do ensino superior em uma Universidade Estadual. Ele é casado e mora com sua esposa e seus dois filhos em uma residência própria no bairro Abolição II na cidade de Mossoró-RN. Henrique ocupa o cargo de professor universitário há 22 anos e trabalha 8 horas por dia. Ele menciona o fato de não ter exercido outra profissão a não ser esta: a de professor universitário.

Henrique possui pós-graduação. É mestre na área das ciências exatas. Ainda sobre a sua formação, ele menciona o fato de ter feito cursos de Inglês e Francês na “*Casa de Cultura Britânica e Casa de Cultura Francesa – na UFC*”. Seu pai possui nível superior, exercendo a profissão de papiloscopista e sua mãe possui nível médio sendo considerada como “*do lar*”. A profissão de seus avós paternos não foi citada, apenas a dos seus avós maternos: ambos foram comerciantes. A esposa de Henrique possui duas formações de nível superior: uma em Farmácia e outra, em Direito. Segundo o questionário, ela atua nas duas profissões.

A renda familiar de Henrique é acima de R\$ 10.000,00 e sua renda individual está entre R\$ 8.000,00 e R\$ 10.000,00. Ele possui outros bens: um carro financiado e outro carro que ele não deixa claro se é também financiado; uma casa de praia e um apartamento em Fortaleza/CE, onde costuma passar as férias com a família. Em sua residência, a família tem acesso à TV por assinatura. Com relação ao hábito de assistir TV, seus programas preferidos são os informativos e os de esportes.

Pelas respostas ao questionário, Henrique deixa transparecer gostar muito de viajar, assistir TV e ir a restaurantes. Ele afirma ser o Rio de Janeiro/RJ o lugar que mais gostou de conhecer no Brasil, mas registra viagens para o exterior. Quando questionado sobre quais restaurantes costuma frequentar, listou os seus preferidos em Mossoró/RN (*Tenda, Candidus e La Trattoria*), como também os mais frequentados em Fortaleza/CE (*Coco Bambu, Colher de pau e SAH Restaurantes*). Aprecia as carnes vermelhas e quando recebe amigos costuma servir cervejas.

Henrique frequenta cinemas, teatros e museus. Segundo o questionário, fazia três meses que havia ido a um cinema, para assistir ao filme “*SICK-SOS Saúde*”. Ao teatro, fazia 15 dias que havia assistido à peça “*AS DIONISSÍACAS*”. O último museu visitado, foi há um mês: “*SEARA da ciência*”. Ele mencionou ainda a sua admiração pelo “*Museu de mineralogia em Ouro Preto-MG*”.

No teatro, os seus gêneros preferidos são: comédia musical, drama e arte; no cinema: o policial, a comédia, o suspense, o erótico, a ficção científica e o de guerra. Ele diz ainda no questionário, não gostar muito de ouvir música com frequência, mas mesmo assim ainda cita

que seu gênero musical preferido é o de MPB e que vai com frequência a shows, citando o de “Fagner” como o último assistido. A visita a exposições de pinturas como também o hábito da leitura são atividades regulares no seu dia-dia. Seu último livro “*A lei*” foi lido há dois meses. Também lê com frequência jornais, afirmando, no questionário, “*ler muito todos [os jornais] da cidade, [interessando-se mais pela seção de] política*”. Ele ainda se classifica como “*Agnóstico*” e afirma serem as obras filosóficas as suas preferidas. Quanto ao modo de se vestir, ele prefere usar uma roupa que se sintam bem.

No que diz respeito à sua relação com a atividade física, sendo esta compreendida como “qualquer movimento corporal produzido pela musculatura esquelética – portanto voluntária, que resulte num gasto energético acima dos níveis de repouso” (NAHAS, 2006, p. 40), ele menciona o fato de que a lembrança do seu primeiro contato com o universo da atividade física foi na escola aos oito anos de idade e deixa claro que está envolvido com esta prática desde a sua infância. Essas vivências foram sendo incorporadas por ele, ao longo do tempo, por meio da modalidade do futsal, sendo esta a sua atividade física preferida hoje, e tendo sido essa modalidade praticada por ele também no passado. Quando questionado há quanto tempo está envolvido com a prática da atividade física, ele afirma que “*depois de uma parada, dois anos*”, não deixando evidente quando foi essa parada e por quanto tempo durou.

O apoio familiar na incorporação de disposições se torna relevante, pois é no seio familiar que se inicia o processo de familiaridade com as práticas sociais. Henrique relata que o incentivo de sua família para a atividade está presente, quando “*todos participam, um incentivando o outro*”. Tanto seus filhos como sua esposa têm o hábito da atividade física. Seus filhos praticam a natação e sua esposa, a hidroginástica. Todos, no SESC. A prática da atividade física é, portanto, um hábito compartilhado por todos os integrantes desta família.

Henrique buscou a atividade física, no caso a musculação, para “*fortalecer os músculos, tratar a obesidade e corrigir postura*”. Seu primeiro contato com a musculação foi aos “*18 anos, em uma academia*”. Em estudo realizado por Aguiar (2008, p. 65) “a academia torna-se o local privilegiado, nas falas dos sujeitos da pesquisa, para se obter saúde, mudar a forma física, cuidar do corpo, ganhar músculos e corpo, ou seja, um lugar que proporcionará uma apropriação corporal em mudança e seu consequente controle, com a meta de alcançar o corpo idealizado, diferente do real”. Na Academia SESC isto não tem sido diferente, pois a busca pela saúde está sendo um dos motivos mais frequentes entre aqueles que optam pela musculação nesse espaço. Saúde aqui compreendida como “o resultado das condições de alimentação, habitação, educação, renda, meio ambiente, trabalho, transporte, emprego, lazer, liberdade, acesso à posse de terra e acesso aos serviços de saúde” (FARIA JÚNIOR apud

DEVIDE, 2003, p. 138). Em outro estudo realizado no SESC de Brasília, verificou-se que “os itens relacionados à saúde e ao condicionamento físico foram os mais indicados na maioria das variáveis analisadas” (CASTRO et al, 2009, p. 95).

O motivo citado por Henrique pela escolha da Academia SESC para praticar atividade física se deu por recomendação de “*seus filhos*”. Pode-se inferir que a escolha pela Academia SESC não se deu em virtude de questões financeiras, uma vez que Henrique é possuidor de um elevado capital econômico como já citado anteriormente, e para ingressar nessa instituição não se requer grandes investimentos econômicos para usufruir de seus serviços e do seu espaço. Esta escolha se deu em virtude de seus filhos já praticarem atividade física neste espaço e ter recomendado este lugar para seu pai. Dessa forma, o incentivo de seus filhos acabou mobilizando e influenciando sua escolha. Pode-se inclusive, ainda, inferir que se caso seus filhos não praticassem atividade física neste espaço, Henrique poderia, provavelmente, nem ter escolhido essa academia para praticar a musculação, escolhendo outro espaço mais próximo de sua casa ou mais de acordo com o seu perfil socioeconômico. Segundo Nogueira (1998, p. 45), “[...] a composição social da clientela de um estabelecimento representa um elemento decisivo na escolha”.

3.2 Arthur: filho de peixe, peixinho é (-CC/+CE)



Figura 10: Posição ocupada por Arthur em relação aos capitais econômico e cultural

Fonte: Dados obtidos por questionários aplicados em janeiro de 2013, aos alunos matriculados na musculação da Academia SESC-Mossoró.

Arthur tem 31 anos de idade, é bancário e ocupa a função de gerente de contas na Caixa Econômica Federal há oito anos. Trabalha de dez a doze horas por dia, diz ter escolhido essa profissão por causa da estabilidade. Essa concretização se deu por meio de um concurso público federal. Antes de ser bancário, Arthur trabalhou como “*auxiliar administrativo*”.

Ele é graduado em Administração de empresas. Seu pai tem pós-graduação em Educação Física, e sua mãe, graduação em geografia. No questionário, não foi declarada por ele a profissão de seus avós, nem paternos, nem maternos.

É solteiro, mossoroense e mora sozinho na cidade de Mossoró em uma casa financiada localizada num bairro considerado nobre na cidade. Em sua residência há TV a cabo. Ainda possui como bens um carro quitado, um terreno e um apartamento. Sua renda individual está na faixa entre R\$ 8.000,00 a R\$ 10.000,00 mil reais e a familiar está situada acima de R\$ 10.000,00.

Os itens acima descritos direcionam Arthur para uma localização no espaço social de maior poder aquisitivo, porém com o menor capital cultural dentro do grupo de alunos selecionados, essas características são apresentadas na figura 10.

Arthur nunca foi há um teatro, nem a museus, nem a exposições de artes. Suas principais atividades culturais são idas frequentes a shows, tendo sido o último assistido “*Detonautas*”, como também idas frequentes ao shopping, eventos sociais e viagens. Suas últimas viagens foram para “*Rio de Janeiro, Serras Gaúchas, Brasília e Blumenau*”. Quando viaja com a família de férias, saem “*viajando, sem lugares específicos*”. Ele gosta de assistir TV, principalmente, programas informativos, filmes, seriados, debates, shows variados e programa de esportes. O seu gosto musical vai de músicas internacionais, *heavy metal, rock*, também brega e MPB. Ele frequenta restaurantes, dentre eles o “*Candidus, Trattoria e Tábua de Carne*” em Mossoró. Sua preferência alimentar gira em torno de comidas orientais, como também comidas leves e frutas, além de carnes brancas e carnes vermelhas. Ele tem o hábito de servir cerveja e uísque nacional quando recebe amigos em sua casa.

Arthur vai pouco ao cinema e a cultos religiosos. Embora se defina como católico, não deixa claro se é praticante. Frequentemente lê e diz gostar do gênero literário de histórias de viagens e exploração, escritos históricos e ainda cita as “*Finanças*” como outra área de interesse. O último livro lido por ele foi “*Os segredos da mente milionária (três dias atrás)*”. Segundo o questionário, ele costuma ler as informações diárias via acesso *online* pelo *site* da Uol. Prefere se vestir de modo que se sintam bem, tendo preferência por roupas simples e esportivas.

Algo que pode ter influenciado durante a formação de Arthur diz respeito à profissão que seu pai exerce, a de professor de Educação Física. Arthur afirma no questionário que seu pai praticou ou pratica, não deixando isso claro na resposta, *“futebol e atletismo”*. Arthur iniciou aos oito anos de idade, por meio do futebol, suas primeiras vivências sistematizadas com o universo da atividade física e este envolvimento com o futebol durou cinco anos. Esta prática sistematizada é aqui compreendida como uma sequência de movimentos de diferentes segmentos corporais sistematizados, executados de forma planejada e com um determinado objetivo a ser atingido. Para Domingues; Gigante & Araújo (2004, p. 204), *“toda atividade física planejada, estruturada e repetitiva tem por objetivo a melhoria e a manutenção da aptidão”*.

A corrida de rua tornou-se para Arthur sua atividade física preferida. Isso foi se constituindo como uma espécie de segunda pele, parafraseando Bonnewitz (2003). Essa prática desde cedo foi sendo vivenciada em sua formação, até mesmo por meio do futebol, que tem a corrida um dos movimentos fundamentais mais presentes no esporte. A corrida é um movimento fundamental e, de acordo com Gallahue e Ozmum (2008), pode ser estimulada desde cedo em toda criança e a partir dos ambientes propícios estimulados pela família, a escola, ou até mesmo nos clubes, etc. Num estágio maduro do movimento, *“com as quantidades apropriadas de prática, encorajamento e instrução, o padrão de corrida deve continuar a melhorar e deve atingir o estágio maduro por volta dos sete anos”* (GALLAHUE; DONNELLY, 2008, p. 448).

Gallahue e Ozmum (2008) afirmam que os movimentos, quando estimulados com atividades motoras desde cedo, atingem um nível maduro que passa a ser utilizado por toda a vida, seja para fins esportivos, fins utilitários ou fins de lazer. No caso de Arthur, ele afirma que a corrida de rua é a *“atividade com a qual me identifico. Pratico duas a três vezes por semana, 40 min. em média”*. Aqui, pode-se perceber a proximidade de Arthur com o seu pai no que diz respeito às atividades físicas praticadas pelos dois: o futebol e o atletismo, no caso de Arthur, a corrida de rua.

Já seu primeiro contato com a musculação foi *“na academia SESC em 2006, com 24 anos”*. Percebe-se que está envolvido de forma sistematizada há sete anos com esta modalidade, mas que a prática da atividade física esteve presente em sua vida desde cedo.

Segundo Bourdieu (2011b), a prática regular de uma atividade física está associada à posição que este ocupa na hierarquia social.

[...] A parcela daqueles que praticam regularmente um esporte qualquer, no momento considerado, cresce fortemente em função de sua posição na hierarquia social, enquanto a parcela daqueles que deixam de praticar – após um período em que o havia feito – varia pouco [...] (BOURDIEU, 2011b, p. 203).

Foram vários os motivos citados por Arthur para buscar a musculação, dentre eles: “saúde; maior disposição p/ o trabalho; ajuda a manter o peso e para melhorar a aparência corporal”. Para algumas pessoas, de acordo com Fernandes (2005, p. 111), “os significados atribuídos à saúde parecem estar entrelaçados ao bem-estar e à estética corporal, considerados em alguns casos como sinônimos”.

Na sociedade contemporânea, existe o mito, de acordo com Carvalho (2001), da relação atividade física/saúde, uma relação que conduz ao seguinte raciocínio: se pratica uma atividade física, conseqüentemente se terá saúde, um corpo “ideal” e, ainda, poder nas relações sociais. A posição ocupada por Arthur no espaço social, fez com que ele incorporasse essa relação saúde / atividade física, onde se sobressai, não a relação saúde / doença, mas o binômio saúde / estética corporal. Uma vez que a saúde não é vista a parti do ponto de vista apresentado por Faria Júnior (apud Devidé, 2003, p.138) onde a saúde é percebida como “o resultado das condições de alimentação, habitação, educação, renda, meio ambiente, trabalho, transporte, emprego, lazer, liberdade, acesso à posse de terra e acesso aos serviços de saúde”.

Dessa forma ressalta-se que a prática de uma atividade física proporciona bem estar ao indivíduo, mas ela por si só não proporciona saúde, pois existe um conjunto de ações mais amplas necessárias a um estado de saúde. Modernamente, não se entende saúde apenas como o estado de ‘ausência de doenças’. Numa perspectiva mais geral, a saúde é considerada como “uma condição humana com dimensões física, social e psicológica, caracterizadas num contínuo, com polos positivos e negativos” (NAHAS, 2006, p. 19), sendo a atividade física apenas um desses polos positivos para a melhoria da saúde.

Outro motivo citado por ele foi o de “melhorar a aparência corporal”. Isto se faz muito presente “no cotidiano das academias de musculação, a busca da ‘forma perfeita, ideal’ é de fato o verdadeiro motor dessa realidade” (GOLDENBERG, 2000, p. 84). Essa busca de um corpo ideal vem sendo um dos motivos principais que levam as pessoas a buscarem esses espaços das academias de musculação. Segundo um estudo realizado por Liz et al (2010, p. 183), “essa tem sido uma realidade percebida nas Academias, onde em muitos casos a aparência física tem se sobressaído em detrimento da saúde, fato este que dificulta uma

orientação profissional adequada, pois há divergência entre o objetivo do professor e do aluno”.

Aliado ao motivo de melhorar a aparência física está o de “*ajudar a manter o peso*”. É por meio da musculação que muitos percebem a possibilidade de adquirir essa forma “ideal” de corpo, imposta por um arbitrário cultural, pois “a aparência se torna assim uma espécie de capital corporal a ser investido em harmonia com a lógica do lucro inerente ao mercado” (GOLDENBERG, 2000, p. 103). Para Bourdieu apud Goldenberg (2000 p. 69), a musculação é uma “atividade esportiva que tem por objetivo o aprimoramento da forma física, a musculação constitui-se como a realização de uma estética e de uma ética em estado prático”.

Arthur escolheu o espaço da Academia SESC por conhecer e confiar no trabalho que a Academia desenvolve, pois ele a frequenta desde 2006, por considerar uma instituição de distinção, e, ainda, apresenta outra razão, a de que os “*professores acompanham e orientam corretamente*”. Sobre isso, considerando que “a renda familiar constitui um dos fatores em jogo nessa escolha do estabelecimento, mas está longe de ser o único” (NOGUEIRA, 1998, p. 50), neste caso, pode-se afirmar que para alguém que sempre esteve envolvido com o universo da atividade física e até mesmo com os prováveis conhecimentos dessa área transmitidos por seu pai, que é um educador físico, o nível de exigência não é o mesmo de um iniciante. Acompanhamento e orientação são dois requisitos fundamentais para quem quer obter os melhores resultados dos exercícios que pratica.

3.3 Os laços de pertencimento de Diogo (+CC/-CE)



Figura 11: Posição ocupada por Diogo no espaço social em relação aos capitais econômico e cultural. Fonte: Dados obtidos por questionários aplicados em janeiro de 2013, aos alunos matriculados na musculação da Academia SESC-Mossoró.

Diogo, brasileiro, 19 anos, solteiro e natural de Mossoró, mora com sua mãe, sua irmã e seu irmão em uma casa própria num bairro da periferia da cidade de Mossoró-RN. Ocupa o cargo de técnico de segurança do trabalho em uma empresa agrícola, há dois meses e diz no questionário trabalhar “8 h Semanais”. Ele diz ter escolhido essa profissão por “*facilidade de se empregar e porque gosto*”. A questão do gosto pode ser vista da seguinte perspectiva: “o gosto não é uma propriedade inata dos indivíduos. O gosto é produzido e é resultado de um feixe de condições materiais e simbólicas acumuladas no percurso de nossa trajetória educativa” (SETTON, 2011, p. 50). Antes desse emprego, Diogo trabalhava como vendedor.

Diogo terminou o ensino médio e não fez cursos de idiomas. Seus pais cursaram até o ensino fundamental: seu pai até o 3º ano e sua mãe até o 4º ano. Ele não menciona no questionário a profissão dos seus pais, nem dos seus avós paternos, nem maternos, como também não é citada a escolaridade. A renda da família de Diogo é de até R\$ 1.000,00 por mês. Ele não possui carro próprio, nem outro bem, nem TV a cabo em casa.

Ao analisar as respostas foi observado que, apesar de Diogo ser classificado como maior detentor de capital cultural e menor econômico, ainda apresenta uma limitação em suas vivências culturais, mas se deve levar em consideração que dentre os outros alunos que se encontravam também na faixa que apresentava o menor capital econômico, nenhum deles mencionou ao menos ter lido um livro, enquanto que Diogo citou o título do último lido

“*Harry Potter (há um ano)*” e a participação em outras atividades culturais. Diogo foi o único entre os detentores de menor capital econômico desse grupo que apresentou alguma disposição para a leitura, essas informações são ilustradas na figura 11.

As atividades culturais vivenciadas por ele são visitas ao teatro, museus e exposições, tendo sido essas últimas visitas há mais de três meses. Com uma frequência maior vai ao cinema e a shows. Seu último filme foi “*Os vingadores*” e o último show “*Garota Safada*”. Ele faz, ainda que com pouca frequência, algumas viagens e leituras. Seu gênero literário preferido são os romances policiais e livros de aventura. Costuma ler as notícias diárias pelo G1 (Portal de notícias da Rede Globo) e se interessa por “*tudo*”. As viagens de férias feitas com a família são para cidades do interior do Rio Grande do Norte, mas menciona uma viagem realizada para outro Estado que diz ter sido a cidade que mais gostou de visitar: “*Manaus/AM*”. Ter sido o único a viajar para outro Estado fora do Rio Grande do Norte também é outro ponto que o diferencia dos demais alunos com baixo capital econômico.

Com muita frequência gosta de assistir TV, principalmente, “*programas informativos*”. Ele escuta música internacional, vai a restaurantes, mas não apresenta um gosto específico por comidas. Gosta ainda de passear no shopping e ir a eventos sociais. Diogo diz gosta de se vestir de modo que se sintam bem. Sobre religião, ele afirma que não está ligado a “*nenhuma*” delas, afirmando nunca ter ido a um culto religioso.

Talvez seja possível inferir que a preferência de Diogo por programas informativos, pode ter sido um dos dispositivos para a incorporação de certo tipo de capital cultural na formação de Diogo.

É possível assim pensar um capital cultural com outra significação, um capital cultural dos desfavorecidos apreendido informalmente em heterogêneas experiências, em vários espaços do convívio social, notadamente no contato com informações colocadas à disposição pelos meios de comunicação de massa (SETTON, 2005, p. 9).

E tudo isso, “abrindo espaço para o contato com outras vivências e competências, a circulação de mensagens propiciadas pelas mídias pode estimular o aprendizado de novos saberes, contribuindo para a aquisição de uma outra forma de capital cultural” (SETTON, 2005, p. 9). Isso pode ter sido acionado na sua formação, já que ele não cresceu num ambiente que lhe oportunizasse uma vivência com a cultura legítima. No entanto, como se pode verificar, por suas respostas (visitas a teatros, museus, exposições, por exemplo), há uma aproximação com essa cultura, ou pelo menos, o que Bourdieu chama de “boa vontade

cultural”, ou seja, “[...] esse reconhecimento sem conhecimento [da cultura legítima que] torna-se cada vez mais frequente quando se desce na hierarquia social” (BOURDIEU, 2011b, p. 299).

É possível pensar até que esse capital cultural, pode inclusive ter sido incorporado por meio do convívio com os grupos sociais nos quais Diogo está inserido, mas especificamente o SESC, já que é um espaço do seu convívio social e educação não formal e como tal, nele ocorrem

situações interativas construídas coletivamente, segundo diretrizes de dados grupos, usualmente a participação dos indivíduos é optativa, mas ela também poderá ocorrer por forças de certas circunstâncias da vivência histórica de cada um, em seu processo de experiências e socialização, pertencimento adquirido pelo ato da escolha em dados processos ou ações coletivas (GOHN, 2010, p. 18).

O primeiro contato que Diogo teve com o SESC foi, segundo ele, “*através dos meus amigos*”. Pode-se perceber, assim, que Diogo possui laços de pertencimento, o que faz com que ele aja a partir do olhar do grupo ao qual pertence. Gohn (2010, p. 20) afirma que “desenvolver laços de pertencimento ajuda na construção da identidade coletiva do grupo [...] [e] pode colaborar para o desenvolvimento e fortalecimento do grupo, criando o que alguns analistas denominam de capital social de um grupo”. Este capital, de acordo com Bourdieu (2008b), é uma rede de relações que existe não como um dado natural, nem mesmo um dado social, mas sim como um ato social de instituição. São nos espaços institucionais que esse capital se fortalece e se expande.

Foram os “*amigos*” que influenciaram, inclusive, na escolha de Diogo pelo espaço da Academia SESC para fazer a musculação. Sem dúvida, “a presença de um amigo na academia é um fator de destaque para a permanência no programa, mesmo que não seja consciente. Entre as pessoas que tem um amigo na academia, a aderência, significativamente é maior do que quando não se têm” (ROJAS, 2003, p. 72).

A partir de respostas dadas ao questionário, pode-se afirmar que a busca pela musculação na vida de Diogo, se deu em virtude de motivos relacionados à “*saúde e estética*”. Segundo Morales, (2002, p. 65), “a estética é o motivo que mais leva os clientes para dentro das academias, seguido da manutenção da saúde e o gosto pelo exercício”. Diogo diz, ainda, que está envolvido com essa modalidade apenas há um ano. Sobre os motivos para a aderência às academias, o estudo realizado por Liz et al (2010, p. 182) revela que os mais

citados são saúde e estética “seguidos de ‘resistência, condicionamento e aptidão física’, ‘bem-estar’, ‘proximidade da academia da casa ou do trabalho’, ‘qualidade de vida’, ‘prazer pelo exercício’ e ‘socialização’.

Pode-se afirmar, ainda, que a relação saúde e estética é vista na sociedade contemporânea como sinônimo de vitalidade e poder nas trocas simbólicas, por se fazer presente em um discurso hegemônico culturalmente propagado. No caso das academias há uma busca constante para atingir padrões socialmente determinados como um corpo magro, saudável e definido.

No que se refere às vivências com a atividade física, essas foram iniciadas com o futebol quando Diogo ainda estava com 10 anos de idade. Bueno (2007) afirma que aquelas pessoas que possuem habilidades para o futebol compartilham de valores interiorizados socialmente pela estrutura social de pertencimento e seus modelos de estilo de vida, e ainda acrescenta que os que gostam deste esporte carregam consigo características de “[...] humilde, perseverança e espírito de luta, a submissão à hierarquia e ao coletivo, à disciplina, o controle rigoroso e ascético do corpo” (BUENO, 2007, p. 26).

O futebol se faz presente na vida de Diogo, portanto, há nove anos. Esta prática parece estar bastante incorporada e naturalizada em sua formação. Quando questionado se já tinha praticado outro tipo de atividade física no passado, o futebol apareceu novamente em suas respostas: “*futebol dos 10 anos até hoje*”. Ele diz ainda praticar o futebol “*porque gosto*”.

Diogo relata no questionário não ter tido o incentivo da família para praticar atividade física, e completa afirmando que ninguém de sua família está envolvido com essa prática. Isto faz pressupor que as disposições incorporadas por Diogo para a atividade física não foram inculcadas no ambiente familiar, durante a sua socialização primária, mas durante o seu processo de socialização secundária com os amigos e/ou na escola.

O futebol se apresenta como um fator importante na incorporação dessas disposições, sendo um esporte que favorece inclusive a desenvolver laços de pertencimento, por ser um esporte coletivo e uma “paixão nacional”. As vivências com esta prática podem, inclusive, ocorrer tanto em espaço formal, como nos informais de educação e também de uma forma bem “invasiva” pela mídia.

Portanto, os motivos que norteiam as práticas, valores e condutas pessoais de Diogo dizem respeito a esse *habitus* inculcado ainda na infância por meio do futebol, como já dito e descrito anteriormente. Isso se constituiu com base nas práticas deste esporte, associado a uma vivência com grupos sociais de pertencimentos.

3.4 A “obrigatoriedade” de Neide (-CC/-CE)

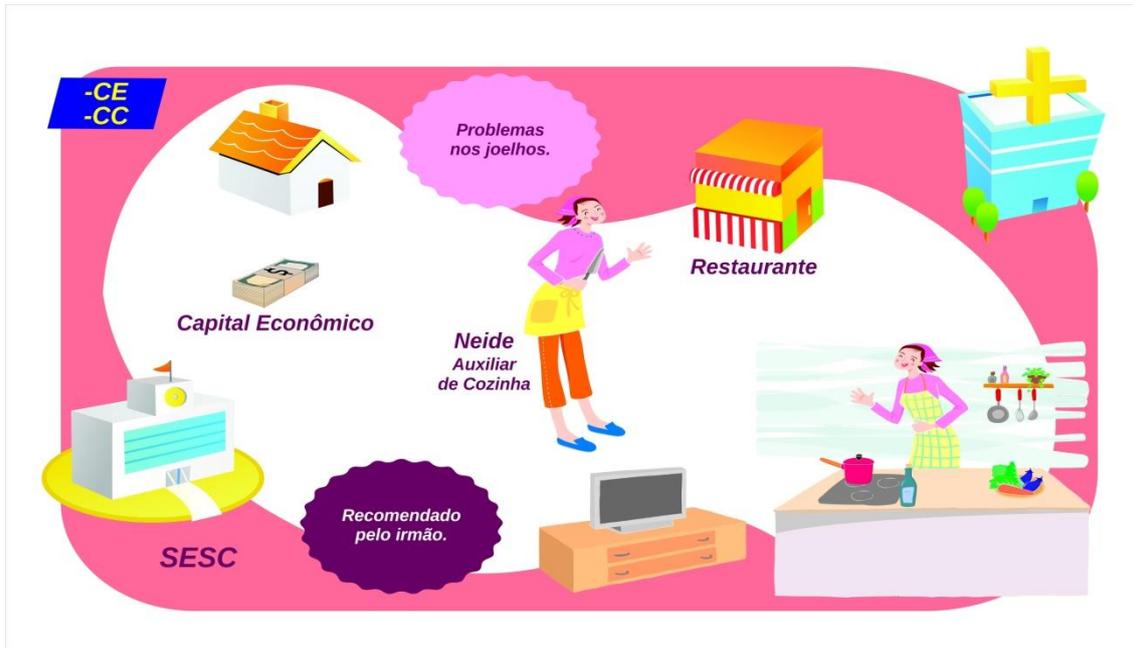


Figura 12: Posição ocupada por Neide no espaço social em relação aos capitais econômico e cultural. Fonte: Dados obtidos por questionários aplicados em janeiro de 2013, aos alunos matriculados na musculação da Academia SESC-Mossoró.

Neide é solteira, natural da cidade da Paraíba e está com 50 anos. Ela mora em uma casa própria com seu namorado em um bairro periférico da cidade de Mossoró-RN. Trabalha como auxiliar de cozinha em um buffet e justifica a escolha de sua profissão, dizendo que é “*porque eu gosto de receitas e de cozinhar*”. Além de ser a sua profissão, ela afirma, no questionário, que cozinhar é o seu *hobby*. Ela exerce essa profissão há 14 anos e trabalha 13 horas por dia. Antes trabalhava como garçoneiro, engomadeira e balconista. Como se sabe, para ingressar no exercício dessas profissões não são necessários altos investimentos nos processos formativos, visto que é basicamente trabalho manual. Como consequência, os retornos são compatíveis com o volume de capital investido na formação. Neide, que estudou até a 7ª série do ensino fundamental e cujos pais não possuem escolaridade e são analfabetos, declarou que a sua renda familiar está na faixa de até R\$ 1.000,00 por mês. Durante a sua formação escolar, também não houve investimentos em cursos de línguas.

Ela não possui carro próprio e nenhum outro bem, como se percebe na ilustração da figura 12. Não possui TV a cabo. Em função do seu baixo volume de capital global, as atividades culturais vivenciadas por Neide são também restritas. Ela afirma, no questionário, nunca ter frequentado um cinema, um teatro, um museu ou uma exposição de arte. Seu contato com a leitura é inexistente, pois quando questionada sobre qual o último livro lido e

há quanto tempo ela respondeu: “*Não lembro, leio muito pouco*”, registrando, ainda, no questionário não gostar de nenhum gênero literário.

Ela gosta de assistir TV, cujos programas preferidos são os de shows variados. Relata, ainda, apreciar o gênero de música romântica e seu último show assistido, foi o de “*Reginaldo Rossi*” em uma casa de shows na cidade de Mossoró-RN. Ela vai ao shopping e costuma passar as férias “*em casa, sítios, praias*”. Vai com muita frequência a restaurantes, como a “*Churrascaria O Laçador; Churrascaria Gauchinha; Cantina do SESC*”.

Ela afirma no questionário ser católica e frequentadora da Igreja. Quanto ao seu vestuário, prefere roupas simples e esportivas. Para Bourdieu (2011b, p. 353), essa escolha

[...] duplamente prudente, de uma peça de vestuário "simples", [...] ou seja, o menos chamativa e extravagante possível (diz-se, também, "sem cerimônia", "prática", etc.) e, ao mesmo tempo, "rentável", isto é, barata e duradoura, capaz de "servir durante muito tempo" pelo menor preço, impõe-se, sem dúvida, como a estratégia mais *razoável*, considerando, por um lado, o capital econômico e a capital cultural (sem falar do tempo) que é possível investir na compra de uma roupa e, por outro, os lucros simbólicos visados em tal investimento (pelo menos, no trabalho - diferentemente, por exemplo, dos empregados).

Assim, para compreender os motivos das escolhas realizadas por Neide, é necessário compreender como ela foi e está sendo formada, desvelando a composição do capital constituído por ela, como também suas disposições para a prática da atividade física, especificamente porque esta prática veio a acontecer na Academia SESC. A forma como os indivíduos estão localizados no espaço social, revela as suas experiências, os seus valores e suas escolhas.

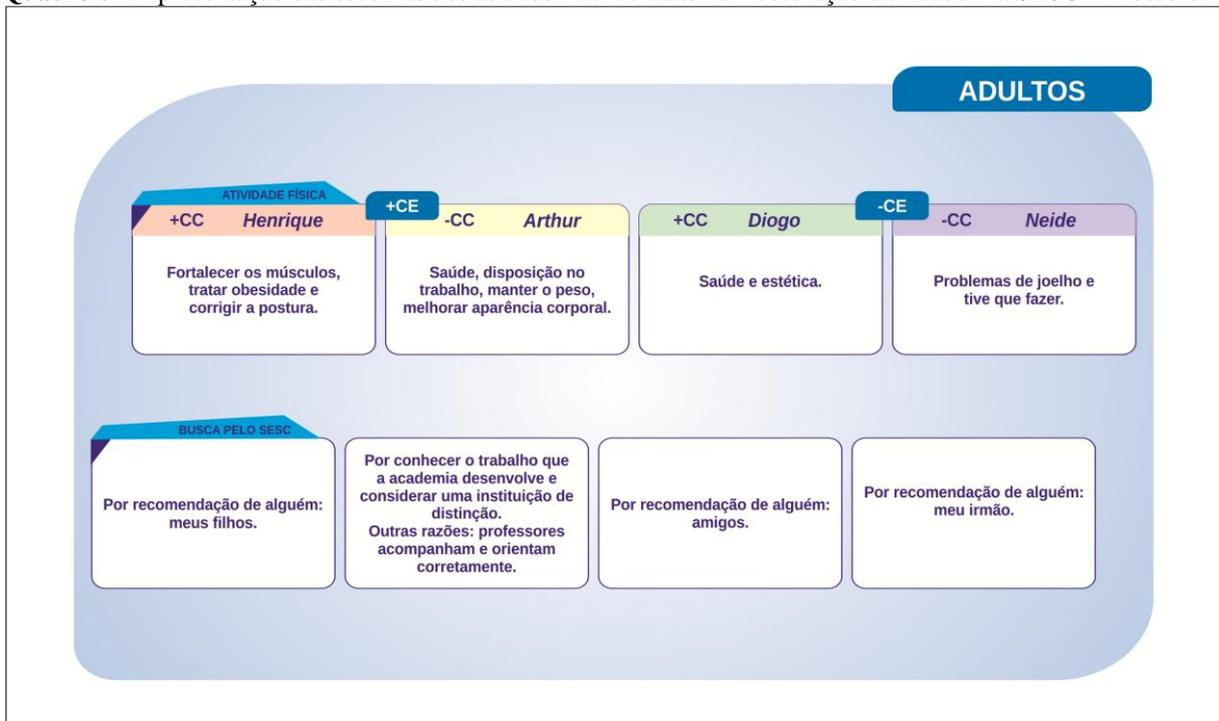
Neide está envolvida com a atividade física aproximadamente há 20 anos, pois quando questionada qual sua primeira lembrança com a atividade física e em que idade estava na época, ela relata ter sido a “*musculação*” por meio das atividades ergométricas, mais especificamente a “*esteira*” com “*30 anos*” de idade. Ela, ainda, relata o envolvimento com outras modalidades: “*Há muito tempo com caminhada (uma hora de segunda a sexta), natação, hidroginástica*”. Nesses vinte anos de vivências com a atividade física, pode-se perceber que outras possibilidades de atividades se fizeram presentes em sua trajetória educacional e, não apenas, a musculação. Ela revelou, no questionário, que suas atividades preferidas são a musculação e a hidroginástica.

A família dela aparece sempre presente em suas ações e escolhas, pois sempre cita a presença de algum membro familiar. Seus irmãos, por exemplo, também estão envolvidos com a atividade física, ambos fazem hidroginástica. Segundo ela, o estímulo da família para a prática da atividade física, consiste em orientá-la “*a ir todos os dias*”. Quando questionada como entrou em contato com o SESC, sua resposta foi “*através do meu irmão que é sócio*”. Dessa forma, ela revela, mais uma vez, a influência familiar nesta escolha.

Neide buscou a musculação em virtude de sua saúde. Ela relata que foi “*porque estava com problemas no joelho e tive que fazer hidro e musculação*” (grifo nosso). Percebe-se nessa resposta uma “[...] predominância dos motivos relacionados à saúde/prevenção de doenças (classificados como os principais na maior parte das variáveis) como os de maior influência na decisão dos indivíduos ingressarem nos programas de exercícios físicos do SESC/DF” (CASTRO et al 2009, p. 98). Também merece destaque o fato dela dizer “[...] tive que fazer [...]”, pois faz parecer ter partido de uma prescrição médica, mas isso é evidente em suas respostas.

3.5 Saúde, aparência e estética

Quadro 04: Apresentação das escolhas dos adultos matriculadas na musculação da Academia SESC – Mossoró.



Fonte: Dados obtidos por questionários aplicados em janeiro de 2013, aos adultos matriculados na musculação da Academia SESC-Mossoró.

Os quatro agentes aqui apresentados carregam em si escolhas, gostos e motivos diferentes que lhe são próprios, mas que também trazem algumas características em comum, como por exemplo, o fato de todos frequentarem a mesma academia para a prática de atividades físicas. É possível perceber a maneira como as influências familiares e fora da família orientaram suas ações, os encaminhamentos e investimentos na formação de cada um resultando em suas escolhas.

Henrique, com maior capital cultural e maior capital econômico, buscou a Academia SESC, por recomendação de seus filhos, para tratar da obesidade, corrigir postura e fortalecer os músculos. Esses motivos se aproximam dos de Arthur, detentor do maior capital econômico e menor capital cultural, quando este afirma ter buscado esse espaço por questões de saúde, para ter mais disposição, manter o corpo e melhorar a aparência. Por sua vez, Diogo detentor de mais baixo capital econômico e mais alto cultural menciona como motivos para a prática da musculação a saúde, juntamente com a estética. Analisando os motivos revelados, tanto Henrique, Arthur quanto Diogo buscam um corpo “saudável e ideal”, posto culturalmente como padrão, no caso o corpo magro, forte e definido. Portanto, Henrique, Arthur e Diogo não fazem suas escolhas aleatoriamente: essas escolhas se inserem num leque de opções possíveis, no qual a característica mais marcante é a luta simbólica em torno da definição do padrão legítimo de corpo “modelar”. Pode-se, concordar aqui, com Goldenberg (2000, p. 64) para quem “a busca do ‘corpo em forma’ ou do ‘corpo perfeito’ é sinônimo de busca pelo sucesso, *status* e dinheiro. Assim, o corpo individual é o centro do universo simbólico desse grupo”. Ainda sobre as motivações aqui apresentadas, considera-se a afirmação de Aguiar (2008, p. 101) de que “para alcançarem tal imagem idealizada de corpo, a academia é eleita como o local que propiciará [...] obter saúde, mudar a forma física, ganhar corpo, cuidar do corpo e ganhar músculos”.

Neide, que detém o menor volume de capital global, também menciona a saúde quando afirma que “estava com problema no joelho” como o motivo pela procura pela prática da atividade física. Mas, observa-se, que nessa busca há vestígios de uma relação saúde/doença, quando revela, no questionário, que “[...] tive que fazer musculação e hidro”. É possível inferir que essa busca poderia não ter sido acionada na vida de Neide, caso ela não tivesse sido “obrigada” a fazê-la. Esta escolha parece não ter se tratado de uma disposição incorporada, mas de um aconselhamento médico ou de um desejo de evitar doenças. O fato é que essa “obrigatoriedade” pode ter sido a grande mobilizadora da incorporação de disposições para a prática da atividade física em Neide durante esses vinte anos.

Os quatro agentes analisados, neste capítulo, estão localizados em posições diferentes do espaço social e possuem também diferentes disposições culturais para a prática da atividade física. Seus motivos ora se afastam, ora se aproximam, revelando, uma busca pela saúde e por um corpo ideal, culturalmente impostos e hegemônicos ditados por modelos de corpo e de saúde que todos devem seguir.

4 OS IDOSOS: MAROMBAR, CAMINHAR E FAZER HIDRO.



Figura 13: idosas praticando hidroginástica

Fonte: <http://defhuufpb.webs.com/idosos.htm>

No Brasil, o cidadão é considerado idoso quando atinge a idade de 60 anos, passando a gozar de alguns direitos assegurados no Estatuto do Idoso. O idoso é um indivíduo que viveu várias etapas da vida, adquirindo experiências e atitudes expostas nas marcas deixadas pelo tempo no rosto, mãos e demais partes do corpo. São pessoas dotadas de muitos conhecimentos experienciais, acumulados ao longo de suas relações sócio afetivas. Para o Serviço Social do Comércio – SESC, ser idoso é também estar acima de 60 anos de idade.

Nesta pesquisa, durante o período de aplicação dos questionários existiam 16 idosos matriculados na musculação da Academia SESC Mossoró, com faixa etária entre 68 e 80 anos. Todos receberam os questionários, mas apenas 13 devolveram.

O questionário teve como finalidade identificar a composição de capitais, a fim de localizar os participantes no espaço social e com isso compreender determinadas escolhas desses idosos no que diz respeito à atividade física e a esse espaço não formal de educação. A seguir, serão apresentadas a descrição e a análise dos dados referentes a quatro idosas regularmente matriculadas na musculação da Academia SESC-Mossoró.

4.1 Anamélia e suas viagens (+CC/+CE)



Figura 14: Posição ocupada por Anamélia em relação aos capitais econômico e cultural.

Fonte: Dados obtidos por questionários aplicados em janeiro de 2013, aos alunos matriculados na musculação da Academia SESC-Mossoró.

Anamélia é uma senhora de 75 anos, casada com um comerciante, ambos aposentados. Reside em casa própria, no bairro Santo Antônio, em Mossoró/RN. Gosta de assistir TV e, como consequência disso, possui TV por assinatura em casa, como mostra na figura 14. A renda familiar está entre R\$ 8.000,00 e R\$ 10.000,00. Anamélia é professora aposentada, cursou uma licenciatura curta. Seus pais frequentaram a escola somente até o ensino fundamental, mas não chegaram a concluir essa fase dos estudos. Ela registrou no questionário que sua avó materna era doméstica e o seu avô marceneiro.

Ela é católica praticante e missionária da igreja. É adepta à leitura e seu último livro lido foi – “*Mulheres de aço e de flores*”, do Padre Fábio de Melo. Além desse tipo de leitura, gosta também de ler jornais. Os gêneros literários preferidos por ela são os romances, as histórias de viagens e exploração, literatura histórica, poesia e contos. No cinema, tem preferência por dramas e pelos clássicos. Quando questionada sobre o título do último filme assistido há um mês, ela não mencionou. Embora tenha mencionado que foi a um show há mais ou menos dois ou três meses e ao teatro faz mais de três meses, ela também não os identificou quais foram.

Anamélia gosta de ir ao shopping, a cultos religiosos e a restaurantes. Destes, os mais frequentados por ela na cidade de Mossoró são: “*Candidus, Dona Têca (no Mossoró West Shopping) e Trattoria*”.

As atividades realizadas com maior frequência por ela são a prática da leitura, assistir TV e escutar música, destacando os gêneros de samba, instrumental, romântica e MPB. Ela cita ainda, no questionário, o gosto por música “*religiosa*”. A leitura religiosa apresenta-se como a preferida de Anamélia.

Considerando o grupo das idosas investigado, Anamélia foi a que apresentou um maior número de locais visitados. Isto pode ser observado quando afirma que já conheceu: “*Fernando de Noronha, Gramado, Canela*” e, no estrangeiro, “*Paris, Veneza e Buenos Aires*”. Percebe-se, aqui, que há certo investimento econômico, pois essas viagens têm um custo relativamente alto.

Quanto à atividade física, percebe-se que Anamélia teve suas primeiras experiências por meio de estratégias formais de educação, pois ela menciona que seu primeiro contato foi no “*grupo escolar*”, aos sete anos de idade. Ela cita também que seu “*irmão e irmã e filhos*” também receberam essas vivências via experiências escolares. Anamélia afirma que está envolvida com este universo “*desde a infância. Praticava na escola e em casa sempre que um circo visitava a nossa cidade*”.

É interessante ressaltar na trajetória de Anamélia a presença do circo. Neste local, há uma riqueza de movimentos realizados pelos artistas que ali se apresentam que foi percebida por Anamélia como uma possibilidade de atividade física e esses movimentos passaram a ser realizados por ela em casa, ainda na sua infância. O circo provavelmente pode ter despertado nela um sentido para se movimentar e, conseqüentemente, o gosto pela prática da atividade física.

Hoje, Anamélia tem a hidroginástica como sua atividade física preferida, juntamente com o *ioga*. A hidroginástica é vivenciada por ela há três anos e há 25 anos está envolvida com a musculação. Esse período fica registrado no questionário, quando afirma que seu primeiro contato com a musculação foi “*aos 50 anos*”. Nessa afirmação, Anamélia não menciona se nesse período de 25 anos essa atividade física foi vivenciada de forma sistematizada, sem paradas. O motivo que a levou a buscar essa modalidade foi “*manter a musculatura em forma*”. Esta razão revelada pode estar associada ou a uma questão saúde, pois se sabe que na velhice acontece uma “*notável perda de massa muscular e elasticidade dos tendões e ligamentos (tecidos conectivos) e da viscosidade dos fluidos sinoviais*” (FECHINE; TROMPIER, 2012, p. 118) ou à aparência, uma vez que ao se buscar “*ficar em forma*”

pretende-se ficar “com tudo em cima”. Em estudo realizado por Miriam Goldenberg (2010) o corpo é apresentado como um importante capital na cultura brasileira, uma vez que este deve receber um investimento diferenciado no processo de envelhecimento, pois nesta fase o corpo é vivenciado como um momento de grandes perdas. Dessa forma percebe-se que há um investimento nas escolhas de Anamélia.

Considerar que Anamélia tem uma preocupação com sua aparência, não é de todo precipitado, uma vez que ela afirma, no questionário, gostar de se vestir “*inspirada na moda*”. “A aparência se torna assim uma espécie de capital corporal a ser investido em harmonia (GOLDENBERG, 2000, p. 103)”.

No que diz respeito à escolha pelo espaço da Academia SESC para a prática de atividades físicas se deu por considerar um espaço privilegiado e por conhecer o trabalho que a academia desenvolve. Anamélia diz que entrou em contato com a instituição por intermédio de uma amiga. Ela revela, ainda, entre outras razões, ter escolhido essa Academia “*porque sempre gostei de atividades físicas*”. Certamente, Anamélia construiu esse gosto ao longo desses 25 anos de prática de exercícios físicos.

4.2 Cláudia e as influências de seu filho (+CC/-CE)



Figura 15: Posição ocupada por Cláudia em relação aos capitais econômico e cultural.

Fonte: Dados obtidos por questionários aplicados em janeiro de 2013, aos alunos matriculados na musculação da Academia SESC-Mossoró.

Cláudia é natural de Natal-RN, tem 73 anos de idade, é solteira e aposentada. Mora sozinha em um apartamento próprio no bairro Nova Betânia, na cidade de Mossoró-RN. Sua ocupação hoje é de dona de casa. Filha de pais com grau de instrução até o ensino fundamental, Cláudia concluiu o ensino médio. Diz no questionário que seu pai foi “*motorista*” e a mãe “*do lar*”. Seus avós paternos e maternos tinham as mesmas profissões: os homens eram comerciantes e as mulheres se dedicavam aos afazeres domésticos. Sua renda está entre R\$ 1.000,00 e R\$ 2.000,00. Cláudia possui TV a cabo em seu apartamento e diz gostar muito de assistir televisão.

As atividades culturais vivenciadas por ela são: cinema, teatro, shows e eventos sociais. Diz ainda frequentar muito o shopping em seus passeios. Ainda com muita frequência costuma ouvir música e fazer leituras. As leituras realizadas por Cláudia são jornais e livros. Ela também gosta de histórias sentimentais, de poesia e de contos. Seu último livro lido foi de “*Jorge Amado*”, mas ela não revela o título deste livro, citando apenas o autor da obra. Já no teatro e no cinema, gosta do gênero de comédia. Quanto à música, o samba é o seu gênero preferido.

As visitas de Cláudia ao teatro e a exposições não acontecem há um ano. O último show assistido por ela foi há dois anos. Ela ainda afirma fazer “*cinco anos*” que não vai ao cinema nem a um museu. Apesar das vivências culturais não se apresentarem tão frequentes na vida de Cláudia, esta senhora foi a que apresentou um investimento mais significativo em atividades culturais, considerando o seu capital econômico. Ela menciona, inclusive, já ter conhecido Paris. Segundo o questionário, Cláudia diz ter um *hobby*, que são as idas frequentes a um clube da terceira idade, gosta de massas e vinhos e de se vestir de modo que se sinta bem, essas informações ficam ilustradas na figura 15.

Cláudia diz, ainda, que seu primeiro contato com a atividade física foi aos 70 anos de idade. Essa experiência se deu por meio da modalidade de hidroginástica. A musculação veio após três anos. Ela afirma que a hidroginástica e a musculação são suas atividades físicas preferidas. Essa preferência talvez se justifique pelo fato de que essas são as modalidades que ela pratica.

Fica evidente, em suas respostas, a presença de seu filho em sua vida e em suas vivências com o universo da atividade física. No questionário, ele aparece em três momentos: foi por meio dele que ela entrou em contato com o SESC, foi ele também o responsável pela indicação da Academia para a prática da musculação e, ainda, quando questionada se algum membro da família já praticou ou pratica uma atividade física, ela respondeu: “*meu filho. [Ele*

prática] corrida, musculação e natação”. As influências de seu filho, portanto, são significativas para a entrada de Cláudia na Academia.

Cláudia lamenta não ter iniciado essa prática antes. Isto fica explícito quando sobre a pergunta se já tinha praticado uma atividade física no passado, ela diz: “nenhuma, infelizmente”.

O motivo que levou Cláudia a buscar a musculação foi a busca pela “saúde”. Ao que ela completa: “o sedentarismo estava me fazendo muito mal”. O que pôde ser observado no motivo apresentado por Cláudia é que ela apresenta uma preocupação com sua idade e lamenta não ter iniciado antes a prática de uma atividade. De acordo com Alves *et al* (2004, p. 31), “a prática de exercício físico, além de combater o sedentarismo, contribui de maneira significativa para a manutenção da aptidão física do idoso, seja na sua vertente da saúde como nas capacidades funcionais”.

Ao analisar os dados de Cláudia, percebeu-se nitidamente a influência de seu filho para o seu encontro com a atividade física, provavelmente, por ser ele um praticante e conhecer a importância e os benefícios ocasionados por essa prática para todos, inclusive para sua mãe, uma pessoa já idosa.

4.3 A curiosidade de Verônica (-CC/+CE)



Figura 16: Posição ocupada por Verônica em relação aos capitais econômico e cultural.

Fonte: Dados obtidos por questionários aplicados em janeiro de 2013, aos alunos matriculados na musculação da Academia SESC-Mossoró.

Verônica é uma senhora de 72 anos de idade, brasileira, casada, aposentada e pensionista. Mora em Mossoró com o esposo, a filha e o genro no bairro Abolição II em uma casa própria. Ela, seu esposo e seu pai cursaram até a 4ª série do ensino fundamental; já a mãe cursou até a 8ª série deste mesmo nível escolar. Seus avós paternos e maternos foram agricultores. A renda familiar de Verônica está situada entre R\$ 6.000,00 e R\$ 8.000,00. Ela possui carro próprio, um terreno e um apartamento.

De maneira geral, a família de Verônica aparenta ser de origem social humilde, mas neste espaço social, Verônica está ocupando um local de maior capital econômico e menor capital cultural, considerando o restante do grupo de idosas, essa posição pode ser percebida por meio da ilustração na figura 16.

Ela afirma no questionário nunca ter ido a um cinema, teatro ou museu, nem mesmo ter visitado exposições. Também afirma nunca ter ido a um show e revela que não gosta de escutar músicas. Diz ainda viajar pouco e que costuma passar as férias na praia e a cidade que mais gostou de conhecer foi Severiano Melo, localizada no interior do Rio Grande do Norte.

Com pouca frequência vai ao shopping e faz leitura, mas deixa registrado que gosta de ler “*livros religiosos e jornal*”. Seu último livro lido, afirma ter sido “*Canção Nova*”. Com muita frequência vai a cultos religiosos. Verônica é católica praticante e vai regularmente a eventos sociais da Igreja. Embora não goste de ouvir música, quando tem oportunidade de escutá-las, dá preferência à música gospel.

O que fica perceptível nas ações dessa senhora é que ela possui constituído um *habitus* religioso, pois ela direciona grande parte de suas ações para as atividades religiosas. Isto está presente também no fato, por exemplo, de quando ela recebe visitas em casa dizer que “*não ofereço bebida alcoólica*”. Esse *habitus* religioso pode ser identificado com um estilo de vida simples, metódico e sem grades distrações.

Ela afirma gostar de comidas leves e de se vestir de modo que se sinta bem. Verônica possui TV a cabo em casa e diz assistir muita televisão, tendo preferência por programas informativos e também de filmes do gênero romântico.

Com relação à atividade física, Verônica se encontra envolvida há 15 anos. Ela relata ter boas lembranças do primeiro contato com a academia, quando tinha 58 anos de idade. Sobre o papel da família como incentivadora da prática dos exercícios, ela menciona que sua filha “*vem deixar e pegar nos dias da hidro*”. O apoio familiar na fase idosa se faz indispensável, pois nesta idade já não se tem a mesma vitalidade de antes e as ações passam, muitas vezes, a ser dependentes de terceiros. Também foi a filha quem organizou tudo referente a sua matrícula na musculação e hidroginástica na Academia SESC. É nítido o

investimento que a filha faz para estimular a prática da atividade física na vida da sua mãe. Verônica afirma, no questionário, que sua filha também pratica “*musculação e hidro*”.

Verônica declara que a hidroginástica é, na atualidade, a atividade física que mais se identifica, além de ter sido a modalidade com a qual teve seu primeiro contato. Já com a musculação, ela está envolvida há sete anos, pois nela ingressou somente aos 65 anos de idade. A “*curiosidade*” foi o motivo indicado por Verônica para iniciar a prática da musculação. Talvez isso esteja relacionado ao fato dela querer praticar outra modalidade além da hidroginástica, ou pelo fato de ver outros idosos nessa atividade ou, ainda, pelo fato de sua filha também praticar.

De acordo com o questionário, a busca pelo espaço da Academia SESC se deu em virtude de ela conhecer o trabalho lá desenvolvido, talvez por intermédio da filha e, também, por considerar esta instituição distinta.

4.4 Entre idas e vindas à igreja, a atividade física se faz presente na vida de Salete (-CC/-CE).



Figura 17: Posição ocupada por Salete em relação aos capitais econômico e cultural.

Fonte: Dados obtidos por questionários aplicados em janeiro de 2013, aos alunos matriculados na musculação da Academia SESC-Mossoró.

Salete é uma idosa de 71 anos de idade, brasileira e natural da cidade de Mossoró-RN. O estado civil declarado por ela é o de casada, porém ela menciona, no questionário, morar

em uma residência própria apenas com seu irmão, no bairro Aeroporto em Mossoró. A renda familiar dessa senhora está entre R\$ 1.000,00 e R\$ 2.000,00. Salete não possui carro nem tem TV por assinatura.

Ela trabalhou como auxiliar de serviços gerais e hoje está aposentada. Estudou até a 5ª série do ensino fundamental e seu esposo estudou até a 8ª. Nunca fez um curso de idiomas. O nível de escolaridade dos seus pais não foi citado. O que se pode inferir é que o seu pequeno percurso escolar a conduziu para exercer essa profissão e, conseqüentemente, aos poucos ganhos financeiros.

Salete ocupa um local no espaço social que a deixa em desvantagem no mundo social. O fato de dispor de pouco capital econômico, isso influenciou sobremaneira as suas práticas culturais. Isto fica evidenciado quando ela diz nunca ter ido a um cinema, teatro, museu, exposições, shows ou até mesmo a um simples passeio ao shopping. O que se percebe na trajetória de Salete é que ela não investe nestas atividades culturais por não percebê-las como algo necessário em sua vida, muito provavelmente, por não ter tido o acesso a elas durante o seu processo formativo. Como explicam Bourdieu & Darbel (2003, p. 69): “o que é raro não são os objetos, mas a propensão em consumi-los, ou seja, a ‘necessidade cultural’ que, diferentemente das ‘necessidades básicas’, é produto da educação [...]”. Dessa forma, no caso de Salete, compreende-se a falta de investimentos em práticas culturais, pois as suas urgências e necessidades são de outra ordem.

Ela viaja e vai a eventos sociais com pouca frequência, e quando viaja, seu destino são as “*praias*”. Fortaleza foi a cidade que mais gostou de conhecer. Salete assiste TV regularmente, escuta música, tendo preferência por músicas “*religiosas*” e deixa também registrado que gosta de ir a restaurantes.

As ações de Salete estão bastante relacionadas com o universo religioso, como é apresentado na figura 17. Isto pode ser constatado quando ela afirma ter como *hobby* “*evangelizar*”, além de mencionar o fato de ir com muita frequência a cultos religiosos e ler a “*Bíblia todos os dias*”. “*O semeador*” é o jornal que costuma ler. Apesar de ter citado anteriormente nunca ter ido a um museu, ela diz já visitado “*o museu de Canindé*”. A mesma observação é feita no que diz respeito aos shows e cinema. Embora ela tenha dito, inicialmente, que nunca foi a um, afirmou ter assistido ao show do “*Padre Carlos César*” e ao filme “*Os dez mandamentos*”.

O local ocupado por Salete no espaço social a deixa à mercê de poucas opções e oportunidades de experiências com outras atividades culturais, restando, talvez, a ela, apenas as idas à igreja e o acesso a músicas, livros e filmes religiosos.

Salete se apresenta como uma senhora de um estilo de vida simples. Ela gosta de se vestir de modo que se sinta bem. Ela não gosta de assistir TV e quando recebe amigos, gosta de servir suco de frutas. O que faz lembrar Verônica. No questionário, deixa registrado que as frutas são a sua comida preferida.

A atividade física se faz presente na vida de Salete há 17 anos, sendo vivenciada por ela três vezes por semana. Seu primeiro contato com este universo se deu por meio da modalidade de hidroginástica aos 53 anos de idade. Com a musculação, “*o primeiro contato com a atividade foi [aos] 54 anos*”. Apesar de estar envolvida há 17 anos com este universo, pode-se deduzir que essa prática teve início de forma tardia em sua vida, pois só se deu após os 50 anos de idade.

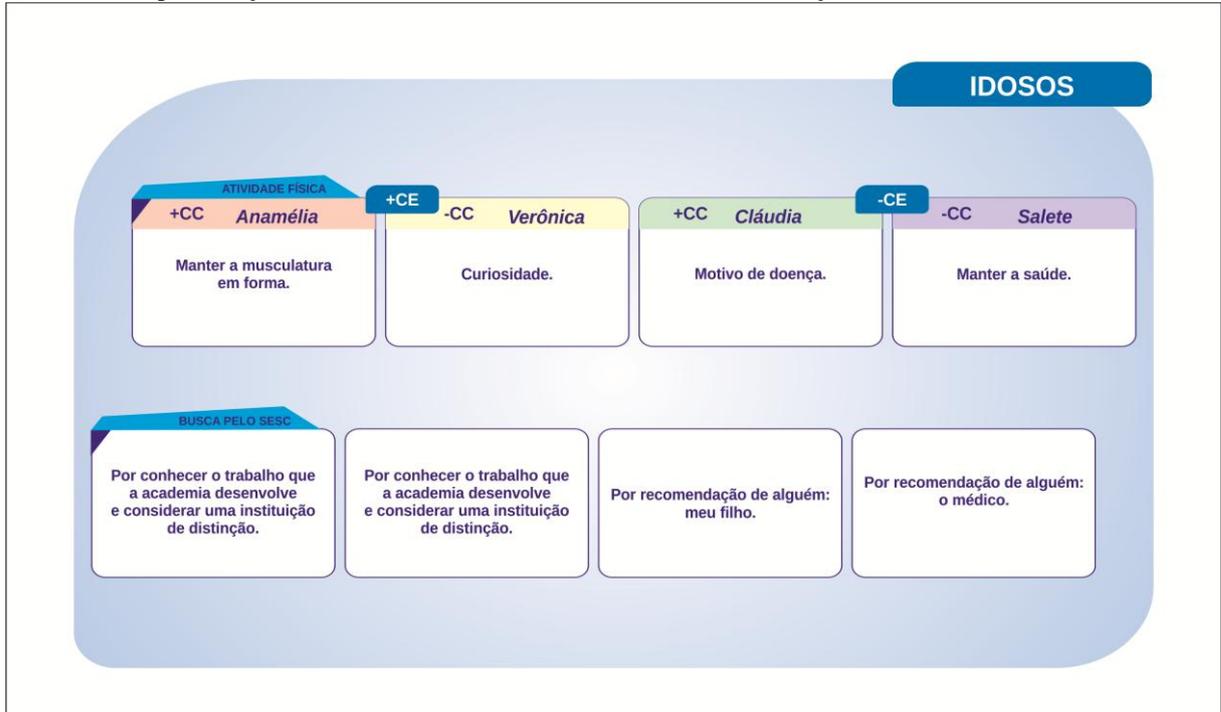
Seus netos são citados como os membros da família que praticam uma atividade física - a “*musculação*”. Ela ainda afirma ter o apoio de sua família para se exercitar, só não deixa registrado como se dá esse apoio.

O motivo que levou Salete a se matricular na musculação e na hidroginástica foi para “*manter a saúde física*”. O espaço do SESC foi recomendado a Salete por seu médico. Observa-se, aqui, que este espaço está sempre aparecendo nas indicações feitas pelos médicos para aqueles de baixa renda. Isto talvez esteja relacionado ao fato de o SESC por ser uma instituição sem fins lucrativos e ser mantida por empresários do comércio, possuir mensalidades acessíveis a todos, não exigindo, portanto, grandes esforços financeiros para a manutenção da saúde.

Vale lembrar que os atendimentos do SESC são destinados não somente aos comerciários e seus dependentes, como também aos conveniados (Prefeitura, Universidades, Petrobras etc.). Dessa forma, esse espaço é frequentado por várias classes sociais, o que fica constatado nesta pesquisa, na qual existem pessoas que possuem renda familiar que varia de R\$ 1.000,00 chegando a ultrapassar a faixa dos R\$ 10.000,00.

4.5 Saúde, aparência e curiosidade

Quadro 05: Apresentação das escolhas dos idosos matriculadas na musculação da Academia SESC – Mossoró.



Fonte: Dados obtidos por questionários aplicados em janeiro de 2013, aos idosos matriculados na musculação da Academia SESC-Mossoró.

O conjunto das respostas dadas por essas quatro idosas em seus respectivos questionários conduz à observação da existência, independente da composição dos capitais e das diferentes localizações no espaço social, de duas características em comum: o gosto pela religião e pela leitura de jornais.

Anamélia (+CC/+CE) com suas muitas viagens e preocupação com a aparência e Verônica (-CC/+CE) com uma vida mais destituída de atividades culturais têm em comum o fato de que ambas escolheram a Academia SESC para a prática de atividade física por conhecerem o trabalho que a instituição desenvolve. Este conhecimento, provavelmente, deve se dar em função de outros capitais, como o de relações sociais. O que se pode inferir é que, tanto Anamélia quanto Verônica, não foi a razão econômica (mensalidades módicas) que guiou a seleção desse espaço para a prática da musculação, uma vez que ambas possuem uma renda familiar que as deixa numa situação mais favorável. O reconhecimento desse espaço como um espaço de distinção pesou na escolha das duas.

Já Cláudia (+CC/-CE) e Salete (-CC/-CE) escolheram a Academia SESC por “recomendação médica”. Provavelmente, esta recomendação se deu em virtude da baixa

renda familiar dessas senhoras. Parece haver um reconhecimento por parte da comunidade médica local sobre a relação custo/benefício que essa instituição oferece.

De forma geral, a saúde é o principal motivo que levou essas senhoras a buscarem a musculação, exceto no caso de Verônica, que indicou a “curiosidade” como a razão de buscar essa modalidade. Essa quase maioria absoluta pode estar relacionada à fase da vida na qual se encontra esse grupo que tem preocupações específicas com a saúde e, conseqüentemente, com a sua qualidade de vida.

No processo de envelhecimento ocorre uma diminuição gradual na qualidade de vida, que pode ser compreendida como um conjunto harmonioso de satisfações que o indivíduo obtém no seu cotidiano, levando-se em consideração tanto os aspectos físicos quanto o psicológico e o social. Ou seja, a qualidade de vida está diretamente relacionada com o grau de satisfação que o indivíduo possui diante da vida em seus vários aspectos (CHEIK et al, 2003, p. 47).

As fragilidades advindas do processo de envelhecimento acabam gerando preocupações, também, dos mais próximos a essas pessoas como é o caso dos filhos de Verônica e Cláudia.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No processo de escrita, muitos foram os questionamentos, inquietações e reflexões estabelecidas com a finalidade de compreender o processo de incorporação das disposições culturais por parte dos agentes sociais para a prática da atividade física e, de modo mais específico, os seus processos de escolha por uma Academia.

O fato é que por trás de cada “gota” de suor derramado numa atividade física seja ela aula de ginástica, *jump*, *step*, *spinning*, dança, hidroginástica, musculação, corrida de rua etc. escondem-se mecanismos que conduzem os agentes à prática dessas modalidades. Exercitar-se envolve todo um conjunto de ações e relações sociais, nas quais uma configuração de fatores vem a corroborar para a construção das disposições para a atividade física. Ao estudar o que predispõe determinadas pessoas a frequentar uma Academia, se quer entender como os diversos capitais - econômico, cultural, simbólico, social, educacional - se inter-relacionam e permeiam as escolhas desses agentes.

Portanto, nesta pesquisa, buscou-se desvelar as teias de relações que se formam por meio das ações e relações sociais, para compreender a respeito das disposições culturais incorporadas para a prática da atividade física e como estas se constituem no processo de formação social dos agentes e os constituem. Para isso, se fez necessário compreender, a partir da posição ocupada por cada um, o caráter multidimensional da realidade estudada, para só então compreender o princípio gerador das diferenças que se funda na objetividade: o *habitus*.

Os alunos aqui analisados se encontram ocupando lugares diferentes no espaço social, tendo sido selecionados, como dito anteriormente, a partir da composição de capitais econômico e cultural: aquele que possui maior capital econômico e maior capital cultural; o de maior capital econômico e menor capital cultural; o de menor capital econômico e maior capital cultural; o de menor capital econômico e menor capital cultural. Esta análise encontra-se, portanto, respaldada na teoria de Pierre Bourdieu para quem as escolhas dos agentes dependem da sua localização no espaço social, uma vez que esta posição é determinante no processo das escolhas (BOURDIEU, 1996). Para este sociólogo, o espaço social é constituído “de posições diferenciadas, definitivas, em cada caso, pelo lugar que ocupam na distribuição de um tipo específico de capital” (BOURDIEU, 1996, p. 29).

O que pôde ser observado, a partir dos dados coletados e analisados quanto às disposições culturais para a prática da atividade física, é que os alunos que se encontram nas extremidades do espaço social estudado apresentaram diferenças na incorporação das

disposições culturais para a prática da atividade física o que fica evidenciado quando eles apresentam as suas razões para o ingresso na Academia e na modalidade escolhida.

Nas vivências de Olívia, Henrique e Anamélia [+CC/+CE] percebe-se a incorporação das disposições para a prática da atividade física desde a infância. No caso do adulto e da idosa (Henrique e Anamélia respectivamente), o primeiro contato aconteceu por volta dos sete/oito anos. No caso da criança Olívia, com sete anos, pratica balé e natação, além das aulas de educação física na escola. Há, portanto, da parte de Olívia uma prática enfaticamente sistematizada de exercícios físicos. No caso do grupo estudado, essa sistematização foi objetivada por meio das modalidades de balé, *yoga*, hidroginástica e futsal e de processos educacionais intencionais sejam em um espaço formal ou não formal de educação.

No caso de Olívia, a prática da natação, associado ao balé e às aulas de inglês fazem parte da rotina dessa criança. Há, portanto, grandes investimentos na sua educação como uma possibilidade de lhe oferecer uma formação mais integral. Aqui não há urgências nem necessidades, o que se busca é um desenvolvimento que integre o físico e o emocional. Já o adulto Henrique e a idosa Anamélia optaram pela musculação para por motivos voltados para uma melhor qualidade de vida o que também não possui vestígios médicos, o que pôde ser observado nessa análise é que suas escolhas caminham para duas vertentes: a da saúde e da aparência.

Cecília, Neide e Salete são as alunas que se encontram na outra extremidade do espaço social, pois são detentoras do menor capital cultural e menor capital econômico [-CC/-CE] de suas faixas etárias. Elas não apresentaram vestígios em suas trajetórias de vida da construção das disposições para a prática da atividade física, isto é justificado quando se identifica, em seus questionários, que os primeiros contatos com a atividade física se dá de forma muito tardia. A mãe de Cecília afirmou que o primeiro contato da criança se deu quando ela tinha onze anos. Neide, a adulta, disse estar envolvida há vinte anos com o universo da atividade física, mas esse encontro também não deixa de ser tardio, pois nessa época, ela estava com 30 anos de idade. Caso semelhante também é o de Salete, a idosa, cujo primeiro contato se deu aos 54 anos. Se comparadas ao grupo anterior, pode-se verificar que a diferença é grande, pois a média de idade para o primeiro contato com a atividade física é entre sete anos e oito anos.

Há de se considerar, ainda, o fato de que esses contatos se deram em virtude de encaminhamentos médicos e por motivos relacionados à doença. Nesse grupo, o ingresso na atividade física se dá por vias mais “dolorosas” do que “prazerosas” como no caso dos detentores de maior capital econômico e cultural. O que se leva a pensar que, se não houvesse

surgido uma necessidade ou urgência, esse acesso poderia se dar ainda mais tardiamente ou até mesmo nunca vir a acontecer para esse grupo.

A Academia SESC foi escolhida por esse grupo, por recomendação de alguém, sendo essa figura um familiar ou o próprio médico. O que se pode inferir, é que a recomendação desse espaço por parte da classe médica para pessoas de baixa renda se dá, provavelmente, conforme já mencionado, porque o SESC pratica mensalidades com preços módicos tanto para sócios como para não sócios.

O grupo de menor capital cultural e maior capital econômico (-CC/+CE) formado por Gabriel, Arthur e Verônica apresenta vivências distintas com o universo da atividade física. Pode-se verificar, por exemplo, no caso de Gabriel, certas estratégias educacionais acionadas pela família, por ocasião de viagens, quando inclui na programação alguma atividade física. Além disso, há a prática sistemática das modalidades de natação e futebol. A escolha pela natação se dá em função do seu pai e avós paternos considerarem o melhor esporte para a idade dele.

O adulto deste grupo social, Arthur, afirma praticar a corrida de rua de forma sistematizada, além da musculação. A razão para buscar a prática da musculação se deu por motivos relacionados tanto a saúde, estética quanto a busca por melhorias no ambiente laboral. É interessante lembrar que tanto o pai de Gabriel quanto o de Arthur têm formação em Educação Física. Com conhecimento na área e disposições incorporadas para a prática da atividade física, eles escolheram a Academia SESC por conhecerem o trabalho lá desenvolvido.

O caso de Verônica é um pouco diferente. Embora tenha escolhido a Academia SESC por conhecer o seu trabalho e reconhecê-la como uma instituição distinta, ela ingressou na hidroginástica apenas aos 58 anos e na musculação aos 65 anos movida por sua curiosidade. Talvez deva se considerar, também, que esse ingresso tardio se deva em função do fato de que durante a sua infância e juventude os exercícios físicos ainda não estavam “na moda”.

Pedro, Diogo e Cláudia, o grupo dos alunos com maior capital cultural e menor capital econômico (+CC/-CE), apresenta também vivências distintas com relação ao universo da atividade física. Para Pedro (criança) e Diogo (adulto) isto está sempre presente em suas vidas, contribuindo dessa forma para a incorporação das respectivas disposições.

O pai de Pedro diz que nas viagens realizadas pela família seu filho sempre está envolvido com a prática da atividade física, seja jogando bola ou até mesmo tomando banho de açudes. A razão da escolha pela natação para seu filho foi por motivo de saúde, pois eu filho tem bronquite asmática. No caso de Diogo, ele menciona que o futebol está na sua vida

desde os nove anos de idade e a musculação foi escolhida por razões estéticas e de saúde. Já Cláudia revela que o seu encontro com a atividade física se deu aos 70 anos porque, pois o sedentarismo estava lhe fazendo muito mal. Nesse grupo leva-se a inferir que, o quesito saúde tem uma presença marcante em suas escolhas.

A escolha pelo SESC se deu por conhecer o trabalho que a Academia desenvolve, no caso do pai de Pedro e por recomendação de amigos (Diogo) e do filho (Cláudia).

Assim como Verônica, Cláudia ingressou mais tarde no universo da atividade física. Talvez aqui seja reforçada a ideia de isso é decorrente da época em que viveram sua infância e juventude, pois só mais recentemente é que a atividade física veio se tornar algo mais democrático, dito de outra forma só recentemente que essa prática veio se tornar algo de fácil acesso. Dessa forma, há de se compreender que o acesso a essa prática, anteriormente, era privilégio de poucos.

Atualmente, a prática da atividade física é mais popularizada e estimulada, até, pelos poderes públicos. Basta observar os parques e praças com pistas de corrida/caminhada e equipamentos para se afirmar que isto é um fato.

Ainda no que diz respeito à Cláudia e Verônica, constata-se a importante presença de seus filhos influenciando os seus ingressos no universo da atividade física, invertendo-se um pouco a lógica da educação pelo exemplo. Dito de outra forma, geralmente, são os pais que educam seus filhos pelo exemplo. Aqui, são os filhos que praticam e incentivam suas mães a fazê-lo também. Cláudia afirma que seu filho está envolvido com a corrida, musculação, natação e, no caso de Verônica, sua filha pratica a musculação e hidroginástica. Provavelmente, esses filhos já possuem as disposições incorporadas para a prática da atividade física e pelo conhecimento, exemplo e afeto conseguiram estimular, motivar e convencer suas mães para a prática da musculação.

Sobre as escolhas e disposições culturais para a prática da atividade física, pode-se resumir assim as ações semelhantes daqueles que se encontram numa mesma localização do espaço social recorrendo-se ao conceito de *habitus* de classe:

Esse *habitus*, por sua vez, faria com que esse sujeito agisse nas mais diversas situações sociais, não como um indivíduo qualquer, mas como um membro típico de um grupo ou classe social que ocupa uma posição determinada nas estruturas sociais. Ao agir dessa forma, finalmente o sujeito colaboraria, sem o saber, para reproduzir as propriedades do seu grupo social de origem e a própria estrutura das posições sociais na qual ele foi formado (NOGUEIRA; NOGUEIRA, 2009, p. 26).

Assim como unifica, por meio de práticas e preferências semelhantes, os indivíduos localizados nas mesmas imediações do espaço social, o *habitus* também tem a propriedade de agir como operador de diferenças, pois, “nada distingue, com efeito, mais rigorosamente as diferentes classes do que as disposições e as competências objetivamente exigidas [por cada espaço]” (ORTIZ, 1983, p. 89).

O que predispõe crianças, adultos e idosos a buscarem o espaço da Academia SESC - Mossoró para a prática da atividade física, são escolas movidas por um *habitus* de classe, sendo estas permeadas por um sistema de práticas que fazem com que os indivíduos de um grupo social aja nas mais diversas situações, não como um individuo qualquer, mas como um indivíduo pertencente a grupo um social específico, os quais possuem afinidades e gostos semelhantes e conseqüentemente essas afinidades os fazem possuir escolhas semelhantes.

Para finalizar, espera-se que os diferentes pontos de vista evidenciados nesta pesquisa contribuam para novos questionamentos sobre a prática da atividade física.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Fernanda A. de. **Análise da satisfação dos clientes as academias de ginástica da cidade de João Pessoa-PB.** 2007. 198f. Dissertação (Mestrado Administração) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2007. Disponível em: <http://ftp.medicina.ufmg.br/cpg/programas/saude_crianca/teses_dissert/2008_VeraLuciaTrabold.pdf>. Acesso em: 06 mar.2012.

AGUIAR, Vera T. **A busca do corpo ideal como sintoma contemporâneo: os significados do corpo para adolescentes masculinos que frequentam academias de ginástica na cidade de Montes Claros – MG.** 2008. 224f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008. Disponível em: <http://www.ccsa.ufpb.br/ppga/2009/arquivos/dissertacoes/dissertacao_28.pdf>. Acesso em: 06 mar. 2012.

ALVES, Roseane V, Et al. **Aptidão física relacionada à saúde de idosos: influência da hidroginástica.** Ver. Brás. de Med. do esporte. Vol. 10, Nº 1 – Jan/Fev, 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbme/v10n1/03.pdf>>. Acesso em: 14 mar. 2013.

ALVES, Eduardo E. **Motivos de adesão à prática de atividade física em uma academia de ginástica e musculação na cidade de Novo Hamburgo – RS.** 2010. 60f. Monografia (Licenciatura em Educação Física) - Universidade Feevale, Novo Hamburgo, 2010. Disponível em: <<http://ged.feevale.br/bibvirtual/Monografia/MonografiaEduardoAlves.pdf>>. Acesso em: 06 mar.2012.

ANDRADE, Alexandro et al. Aderência à prática de exercício físicos em academias de ginásticas. **Motriz**, Rio Claro, v. 16, n. 01, p. 181 – 188, jan./mar., 2010. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/87237691/2882/>>. Acesso em: 06 mar.2012.

ARAÚJO, Robson L. de. **O trabalho dos professores de ginástica de uma academia.** 2008. 126f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2008. Disponível em: <http://www.ucg.br/ucg/katiaMacedo/dissertacoes/pdf/Robson_TrabalhoProfessoresGinastica.pdf>. Acesso em: 06 mar. 2012.

ARAÚJO, Aniuska P. C. M. de. **Perfil de competência profissional da mulher gestora de academias de ginástica e a conciliação e pessoal.** 2010. 102f. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade Potiguar, Natal, 2010. Disponível em: <<http://portal.unp.br/arquivos/pdf/cursos/posgraduacao/administracao/dissertacoes/2010//aniuska-araujo.pdf>>. Acesso em: 06 mar. 2012.

ASSUNÇÃO, Sheila S. M. **Exercício físico excessivo transtornos alimentares**. 2003. 155f. Tese (Doutorado em Psiquiatria) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.

DEVIDE, Fábio P. Educação Física escolar como via de educação para a saúde In: BAGRICHEVSKY. M.; PALMA. A.; ESTEVÃO. A. **A saúde em debate na Educação Física**. Santa Catarina: Edibes, 2003, p.137-147.

BALBINOTTI, Marcos A. A.; CAPOZZOLI, Karla J. **Motivação à prática regular de atividade física: um estudo exploratório com praticantes em academias de ginástica**. Rev. bras. Educ. Fís. Esp., São Paulo, v.22, n.1, p.63-80, jan./mar. 2008.

BARBANTI, Valdir J. **Aptidão física: um convite à saúde**. São Paulo: Manole, 1990.

BASTOS, Rogério Lustosa. **Ciências humanas e complexidades: projetos, métodos e técnicas de pesquisa: o caos, a nova ciência**. Rio de Janeiro: E-papers, 2009. Disponível em: <<http://www.scribd.com/.../BASTOS-Rogério-Ciencias-humanas-e-complexi...>>. Acesso em: 16 nov. 2011.

BERTUCINI JÚNIOR, Jair J. **Formulação de cereais em barra: aspectos sensoriais**. 2003. 86f. Dissertação (Mestrado em Agricultura Tropical) - Universidade Federal do Mato Grosso, Cuiabá, 2003. Disponível em: <<http://www.ufmt.br/famev/pos-graduacao/dissert.htm/>>. Acesso em: 06 mar. 2012.

BONNEWITZ, Patrice. **Primeiras lições sobre a sociologia de Pierre Bourdieu**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

BORGES, Gilson C. **A relação da inatividade física para com a obesidade em ingressante em uma academia de ginástica da cidade de Patos de Minas no ano de 2003**. 2004. 141f. Dissertação (Mestrado em Promoção de Saúde) - Universidade de Franca, Franca, 2004. Disponível em: <http://www1.capes.gov.br/estudos/.../2004_045_33093016003P1_Teses.pd.../>. Acesso em: 06 mar. 2012.

_____. **Razões práticas: sobre a teoria da razão**. Campinas: Papyrus, 1996.

_____. **Coisas ditas**. São Paulo: Brasiliense, 2004.

_____. **A produção da crença: contribuições para uma economia dos bens simbólicos**. Porto Alegre: Zouk, 2008a.

_____. O capital social – notas provisórias. In: NOGUEIRA, Maria A.; CATANI, Afrânio M. (Org.). **Escritos de educação**. Petrópolis: Vozes, 2008b, p. 73-79.

_____. **A distinção: crítica social do julgamento**. 2. ed. Porto Alegre: Zouk, 2011b.

BOURDIEU, Pierre; DARBEL, Alain. **O amor pela arte: os museus de arte na Europa e seu público**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2003.

BUENO, K. M. P. **Construção de habilidades: trama de ações e relações**. Belo Horizonte: autêntica, 2007.

CAMINHA, Iraquitã O. de; TEXEIRA, Fábio L. S. A supervitalidade como forma de poder: um olhar a partir das academias de ginástica. **Movimento**, Rio Grande do Sul, v 16, n. 03, p. 203-220, 2010. Disponível em: <<http://redalyc.uaemex.mx/redalyc/pdf/1153/115316960011.pdf>>. Acesso em: 06 mar. 2012.

CAMPOS, Livia A. L. M. de. **Abordagem da análise conjunta no processo decisório de aquisição do serviço de academia de ginástica**. 2007. 141f. Dissertação (Mestrado em Administração) - Escola Brasileira de Administração e de Empresa, Rio de Janeiro, 2006. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/4117>>. Acesso em: 07 mar. 2012.

CARVALHO, Patrícia de Oliveira. **Lealdade no mercado de academia de ginástica e suas características dos segmentos diferentes de idade**. 2005. 101f. Dissertação (Mestrado em Administração de empresa) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2005. Disponível em: <http://www.maxwell.lambda.ele.puc-rio.br/Busca_etds.php?strSecao=resultado&nrSeq=7155@1>. Acesso em: 07 de março de 2012.

CARVALHO, Yara M. de Atividade física e saúde: onde está e quem é o “sujeito” da relação. **Revista Bras. Cienc. Esporte**, v. 22, n. 2, p. 9-21, jan. 2001.

CASE, Fabiana B. V. **Produção de leite de soja enriquecido com cálcio e avaliação da aceitação pelo consumidor**. 2002. 52f. Dissertação (Mestrado em Ciência e Tecnologia de Alimentos) - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2002.

CASSIANO, Helena de C. **O par saúde-doença no cotidiano da cidade moderna: Goiânia e as práticas alternativas de cura (finais do século XX – primórdios do século XXI)**. 2008. 200f. Tese (Doutorado em História). Universidade de Brasília, Brasília, 2008. Disponível em: <[http:// biblioteca.universia.net/html_bura/ficha/params/title/par-](http://biblioteca.universia.net/html_bura/ficha/params/title/par-)

saude%E2%80%93doen%C3%A7a-cotidiano-da-cidade-moderna- Goi%C3%A2nia-as-praticas-alternativas/id/52666220.html />. Acesso em: 06 mar. 2012.

CASTRO, Ana L. de. Culto ao corpo: identidade e estilos de vida. **In: VIII Congresso Luso-Afro-Brasileiro de Ciências Sociais**, n. 01, 2004, Coimbra. **Anais: VIII Congresso Luso-Afro-Brasileiro de Ciências Sociais**. Coimbra, 2004. Disponível em: <<http://www.ces.uc.pt/lab2004/inscricao/pdfs/painel24/analuciacaastro.pdf>>. Acesso em: 06 mar. 2012.

_____. **Culto ao corpo e estilo de vida: o jogo da construção de identidade na cultura contemporânea. Perspectiva**, São Paulo, v. 31, p. 137-168, jan/jun. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/read/v17n1/01.pdf>>. Acesso em: 06 mar. 2012.

CASTRO, Mônica da S. et al. Motivos de Ingresso nos Programas de Exercício Físicos Oferecidos pelo Serviço Social do Comércio – SESC-DF. **Rev. Movimento**. Porto Alegre, v.15, n.02, p.87-102, abri/junho de 2009.

CAPAZOLLI, Carla J. **Motivação à prática de atividades físicas: um estudo com praticantes em academias de ginástica de Porto Alegre**. 2007. 100p. Dissertação (Mestrado em Ciência do Movimento Humano) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007. Disponível em <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/26880/000762074.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 06 mar. 2012.

CERQUINHO, Karina G. **Avaliação do conhecimento em nutrição dos profissionais de Educação Física em academias, clubes e associação da cidade de Manaus**. 2004. 93f. Dissertação (Mestrado em Ciência de Alimentos) - Universidade Federal do Amazonas, Amazonas, 2004.

CHEIK, Nadia C. et al. Efeitos do exercício físico e da atividade física na depressão e ansiedade em indivíduos idosos. **Rev.bras. Ci. e Mov.** Brasília v. 11 n. 3 p. 45-52 jul./set. 2003. Disponível em: <http://www.luzimarteixeira.com.br/wp-content/uploads/2009/08/atividade-fisica-depressao-e-ansiedade-em-idosos.pdf>. Acesso em: 04 jul. 2013.

COIMBRA, Tatiane C. **O reordenamento no mundo do trabalho e a precarização do trabalho do professor de Educação Física: mediações da mercadorização da cultura corporal**. 2009. 224f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=164823>. Acesso em: 06 mar. 2012.

CORRÊA, Filipe G. **Treinamento de profissional de Educação Física para o reconhecimento precoce de doenças osteoarticulares através do uso de teleeducação interativa**. 2008. 80f. Dissertação (Mestrado em Fisiopatologia Experimental) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/5/5160/tde-17122008-094201/pt-br.php/>>. Acesso em: 06 mar. 2012.

COSTA, Adalberto V. (Org). TEIXEIRA, Janaina Q. de C. et al. Imagem corporal real e desejada em praticantes de musculação de Natal –Natal. In: **Atividade física, saúde e qualidade de vida: a educação física em múltiplas áreas de atuação no Rio Grande do Norte**. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Mossoró: Edições UERN, 2012, 188f. ISBN: 978-85-7621-041-2.

COSTA, Cleverson R. M. da. **Comparação da percepção entre gestores e consumidores dos serviços de fitness dos motivos para recomprar como orientação das estratégias de marketing para retenção de clientes nas academias de ginástica em Uberlândia, MG**. 2003. 101 f. Dissertação (Mestrado Profissionalizante em Gestão e Estratégias em Negócios) - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2003.

CÔRTEZ, Isabela F. **Estudos das queixas auditivas, extra auditivas e achados audiométricos nos professores de uma academia de ginástica**. 2006. 79f. Dissertação (Mestrado em Fonoaudiologia) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2006.

DOMINGUES, Marlos R; GIGANTE, Denise P; ARAÚJO, Cora L. P. Conhecimento e percepção sobre exercício físico em uma população adulta urbana do sul do Brasil. Artigo **Cad. Saúde Pública**. Rio de Janeiro: 204-215, jan-fev, 2004.

DORNELES, Daniel S. **Grau de orientação para o mercado: uma comparação entre a visão de empresa e dos clientes**. 2005. 86f. Dissertação (Mestrado Profissionalizante em Administração de Negócios). Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2005.

ERLICH, Paulo. **Mentoria e adesão à atividade física: o caso dos usuários da academia. CHESF**. 2010. 192f. Dissertação (Mestrado em Gestão empresarial) - Faculdade de Boa Viagem, Boa viagem, 2010. Disponível em: <<http://www.fanor.edu.br/media/textos/562012141840.pdf/>>. Acesso em: 06 mar 2012.

FECHINE, Basílio R. A.; TROMPIERI, Nicolino. O Processo de envelhecimento: as principais alterações que acontecem com o idoso com o passar dos anos. **Revista científica internacional**. ISBN16799844. Edição 20, volume 1, artigo nº 7, Janeiro/Março 2012. Disponível em: <http://www.interscienceplace.org/interscienceplace/article/viewFile/382/268>. Acesso: 09 jun 2013.

FERNANDES, Rita C. **Significado da ginástica para mulheres praticantes em academias: corpo, saúde e envelhecimento**. 2004. 163f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004. Disponível em: <<http://www.academicoo.com/tese-dissertacao/significados-da-ginastica-para-mulheres-praticantes-em-academia-corpo-saude-e-envelhecimento/>>. Acesso em: 06 mar 2012.

_____. Significado da ginástica para mulheres praticantes em academias. **Rev. Motriz**, Rio Claro, v.11 n.2 p.107-112, mai./ago. 2005. Disponível em: <http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/11n2/09RCF.pdf>. Acesso em: 09 jun 2012.

FIAMONCINI, Rosina S. de F. **Entre o giz e o pincel: um estudo sobre os percursos educacionais de artistas plásticas e professoras de artes**. 2009. 146f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2009. Disponível em: http://www.bc.furb.br/docs/DS/2009/335007_1_1.pdf. Acesso em: 12 nov. 2012.

FREITAS, Luís A. G. **Análise do comportamento do consumidor em relação à qualidade na prestação de serviço em academia de ginástica: estudo de caso**. 2003. 164f. Dissertação (Mestrado em Administração) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2003. Disponível em: <https://login.live.com/login.srf?wa=wsignin1.0&rpsnv=11&ct=1345649489&rver=6.1.6206.0&wp=MBI&wreply=http:%2F%2Fmail.live.com%2Fdefault.aspx%3Fid%3D64855%26mkt%3Dpt-BR%26form%3DMWGELB%26publ%3DMSNTOOL%26crea%3DTEXT_CIMS015888_Hotmail_PT-BR_0x0_33485&lc=1046&id=64855&mkt=pt-br&cbcxt=mai&snsc=1/>. Acesso em: 06 mar 2012.

FROTA, Silvana M. M; ANDRADE, Isabela F. C; SOUZA, Aline da S. Estudos das emissões otoacústica: produtos de distorção durante a prática esportiva associada à exposição à música. **Revista CEFAC**, São Paulo, v.11, p. 654-666, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rcefac/2009nahead/31-09.pdf>>. Acesso em: 06 mar. 2012.

FRUGOLI, Rosa. Academia de Ginástica: contemporaneidade, expressões corporais e sentido. In: VII Congresso Luso-Afro-Brasileiro de Ciências Sociais, 01, 2004, Coimbra. *Anais do VII Congresso Luso-Afro-Brasileiro de Ciências Sociais*. Coimbra: 2004. Disponível em: <<http://www.ces.uc.pt/lab2004/pdfs/RosaFrugoli.pdf>>. Acesso em: 06 mar. 2012.

_____. **O corpo contemporâneo: modelação e visibilidade**. 2007. 147f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2007. Disponível em: <<http://www.ces.uc.pt/lab2004/pdfs/RosaFrugoli.pdf>>. Acesso em: 06 mar. 2012.

FUHRMANN, Ivana V. D. **Por que eu danço, por que tu danças, por que ele dança?** Um estudo sobre estratégias sociais em contexto escolar de educação complementar. 2008. 182f.

Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Blumenau – FURB, Blumenau, 2008.
Disponível em:
<<http://www.bc.furb.br/consulta/index.php?Pagina=novaconsulta\pesqCabecalho.php/>>.
Acesso em: 06 mar. 2012.

FURTADO, Roberto P. **O não lugar do professor de Educação Física em academia de ginástica**. 2007a. 187f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2002. Disponível em:
<<http://www.revistas.ufg.br/index.php/fef/thesis/view/31/>>. Acesso em: 06 mar. 2012.

_____. Novas tecnologias e novas formas de organização do trabalho do professor nas Academias de Ginástica. **Revista Pensar a Prática**, Goiânia, v.10, n. 02, p. 307-322, 2007b. Disponível em: <<http://www.revistas.ufg.br/index.php/fef/article/view/1110/>>. Acesso em: 06 mar. 2012.

GALLAHUE, David L; DONNELLY, Frances C. **Educação Física Desenvolvimentista para todas as idades**. 4 ed. São Paulo: Phorte, 2008.

GALLAHUE, David L; OZMUN, Jonh C. **Compreendendo o Desenvolvimento Motor: bebês, crianças, adolescentes, adultos e idosos**. 2 ed. São Paulo: Phorte, 2003.

GARAY, Laura C. de. **Associação entre aptidão física e adesão e manutenção dos indivíduos aos programas d atividade físico-esportiva em uma academia de ginástica**. 2008. 70f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Gama Filho, São Paulo, 2008.

GIL, Antonio C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GOHN, Maria G. **Educação não formal e o educador social: atuação no desenvolvimento de projetos sociais**. São Paulo: Cortez, 2010.

_____. **Educação não formal e cultura política: impactos sobre o associalismo no terceiro setor**. São Paulo: Cortez, 2011.

GOLDENBERG, M. **Os novos desejos: das academias de musculação às agencias de encontros**. 2000.

_____. **O corpo como capital: estudos sobre gênero, sexualidade e moda na cultura brasileira**. 2 ed. São Paulo: Estação das letras e Cores, 2010.

GOSTON, Janaína L. **Prevalência do uso de suplementos nutricionais entre praticantes de atividade física em academias de Belo Horizonte: fatores associados.** 2008. 74f.

Dissertação (Mestrado em Ciência de Alimentos) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008. Disponível em:

<<http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/handle/1843/URMR-7EMK4C/>>. Acesso em: 06 mar. 2012.

GUEDES, D. P.; et al. Níveis de prática de atividade física habitual em adolescentes. **Rev. Bras. Med. Esporte**, vol. 7, n. 6, nov/dez, p. 187-199. 2001.

GUIMARÃES, Ludmila de V. M. **Maturidade em gestão de pessoas e desempenho em academias de ginástica: uma análise a partir do People Capability Maturity Model (P-CMM).** 2009. 182f. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009. Disponível em:

<http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=157510>. Acesso em: 06 mar. 2012.

LAINO, Aparecida de S. **Cultura organizacional e os papéis da gestão de pessoas: um estudo de caso em academias de ginástica.** 2004. 234f. Dissertação (Mestrado

Profissionalizante em Sistema de Gestão) - Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 2004. Disponível em: <<http://www.kmpress.com.br/site/?aid=239&pid=238&sa=1/>>. Acesso em: 06 mar. 2012.

LAUS, Maria F. **Estudo das relações entre prática de atividade física, estado nutricional e percepção da imagem corporal em adolescentes do ensino médio de Ribeirão Preto – SP.**

2009. 146f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2009. Disponível em: <<http://www.bv.fapesp.br/pt/bolsas/104792/estudo-relacoes-pratica-atividade-fisica/>>. Acesso em: 06 mar. 2012.

LIZ, Carla M. de et al. Aderência à prática de exercício físicos em academias de ginásticas.

Motriz, Rio Claro, v. 16, n. 01, p. 181 – 188, jan./mar., 2010. Disponível em:

<<http://pt.scribd.com/doc/87237691/2882/>>. Acesso em: 06 mar.2012.

MARCELINO, Nelson C. Academias de ginástica como opção de lazer. **Revista Brasileira Cinética e Movimento**, Brasília, v. 11, n. 2, p. 49-54, jun. 2003. Disponível em:

<<http://biblioteca.claretiano.edu.br/phl8/pdf/Academias%20de%20gin%C3%A1stica%20com%20op%C3%A7%C3%A3o%20de%20lazer%20Marcellino.pdf/>>. Acesso em: 06 mar. 2012.

MARÇAL, Maria C. C. **A experiência de consumo e técnicas corporais: uma reflexão antropológica e política em Paul Virilio.** 2007. 257f. Dissertação (Mestrado em Administração). Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2007. Disponível em:

<<http://biblioteca.claretiano.edu.br/phl8/pdf/Academias%20de%20gin%C3%A1stica%20com>

[o%20op%C3%A7%C3%A3o%20de%20lazer%20Marcellino.pdf/](#)>. Acesso em: 06 mar. 2012.

MAROUN, Kalyla. **O culto ao corpo em academias de ginástica: um estudo etnográfico na cidade do Rio de Janeiro.** 2008. 123f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: <http://www.pospsi.uerj.br/Resumo_Kalila_Moruom.pdf>. Acesso em: 06 mar. 2012.

MIRANDA, et al. Quilotoráx espontâneo associado a atividade física leve. In: **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, Curitiba, v.32, p.599-602, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1806-37132006000600021&script=sci_arttext>. Acesso em: 06 mar. 2012.

MOCHIZUKI, Luis; HIRSCHBRUCH, Márcia D; FISBERG, Mauro. Consumo de suplementos por jovens frequentadores de academias de ginástica em São Paulo. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, São Paulo, v.14, p. 539-543, 2008. Disponível em: <http://www.producao.sibi.usp.br/bitstream/handle/2012.1/2635/art_MOCHIZUKI_Consumo_de_suplementos_por_jovens_frequentadores_de_2008.pdf?sequence=1>. Acesso em: 06 mar. 2012.

MORALES, Pedro J. C. **Iniciação, aderência e abandono nos programas de exercício oferecidos por academias de ginástica na região de Joinvile/SC.** 2002. 121f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2002. Disponível em: <<http://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/20509>>. Acesso em: 06 mar. 2012.

MOURA JÚNIOR, A. L. **Programa de relacionamento: uma avaliação multi-setorial envolvendo satisfação, lealdade e custo de mudança segundo a percepção dos clientes.** 2008. 65f. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade FUMEC, São Paulo, 2008. Disponível em: <http://www.fumec.br/anexos/cursos/mestrado/dissertacoes/completa/andre_luiz_de_moura_junior.pdf>. Acesso em: 06 mar.2012.

MONTENEGRO, Tangriane. **Jovens mulheres e a cultura corporal: mecanismos de distinção social nas práticas educativas nas academias de ginástica.** 2005. 135f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2005. Disponível em: <<http://www.bdae.org.br/dspace/handle/123456789/1787>>. Acesso em: 06 mar. 2012.

MOREIRA, Giselle M. **De Apolo a Narciso, do corpo construído ao corpo vivido: representações sociais sobre o corpo.** 2008. 86f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) - Universidade Estadual de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2008. Disponível em: <<http://www.bdae.org.br/dspace/handle/123456789/1787>>. Acesso em: 06 mar. 2012.

NAHAS, Markus V. **Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo.** 4ª ed. rev.e atual. - Londrina: Midiograf, 2006.

NEVES JÚNIOR, Juarez A. das. **Perfil motivacional para o trabalho dos colaboradores de fitness.** 2009. 108f. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho, 2009. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=163738>. Acesso em: 06 mar. 2012.

NOGUEIRA, Maria A. A escolha do estabelecimento de ensino pelas famílias: a ação discreta da riqueza cultural. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, n. 07, jan./fev./mar./abr., p. 42-56, 1998. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=163738>. Acesso em: 06 mar. 2012.

NOGUEIRA, Maria A; NOGUEIRA, Cláudio M. Martins. **Bourdieu e a Educação.** 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. 149p.

NOVAES, Joana V. **Sobre o intolerável peso da feiura: corpo, sociabilidade e regulação social.** 2004. 101f. Tese (Doutorado em Psicologia Clínica) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbme/v12n3/v12n3a03.pdf>>. Acesso em: 06 mar. 2012.

ORTIZ, Renato (Org.). **Pierre Bourdieu: sociologia.** São Paulo: Ática, 1983.

PEDRÃO, Jorge L.; ABRÃO, Ana Carla P. A contribuição da dança do ventre para a educação corporal, saúde física e mental de mulheres que frequentam uma academia de ginástica dança. **Rev. Latino-Americana de Enfermagem**, São Paulo, v.13, n.2, mar./abr. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692005000200017>. Acesso em: 06 mar. 2012.

PEREIRA, Fabiana M. G. **Um ensaio etnográfico sobre as representações do corpo feminino entre mulheres de camada média alta do Recife.** 2002. 130f. Dissertação (Mestrado em Antropologia) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2002.

PEREIRA, Gilson Ricardo de Medeiros; ANDRADE, Maria da Conceição Lima de. Sobre tigres e homens: algumas observações sociológicas a respeito da formação humana. In: Osmar de Souza; Adolfo Ramos Lamar. (Org.). **Educação em perspectivas: interfaces para a interlocução.** Florianópolis, SC: Insular. 2006, p. 207-224.

PEREIRA, Renato Z. **Processo de formulação de estratégias competitiva prescrito pelo modelo de campos e arma da competição: aplicação à rede de academias de ginástica Italy.** 2010. 219f. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade Paulista, São Paulo, 2010.

PEREIRA, Viviane A. **Corpo ideal, peso normal: transformações na subjetividade feminina**. 2006. 116f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006. Disponível em: <[http://.../](#)>. Acesso em: 06 de março de 2012.

QUIVY, Raymond; CAMPENHOUDT, Luc V. **Manual de investigação em Ciências Sociais**. Lisboa: Gradiva, 1992.

RICHARDSON, Roberto J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ROJAS, Paola N. C. **Aderência a programas de exercícios físicos em academias da cidade de Curitiba/PR**. 2003. 112f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2003. Disponível em: <[http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/.../2216/](#)>. Acesso em: 06 mar. 2012.

RODRIGUES, Ana Maria da S. **Busca e uso da informação na autogestão corporal**. 2004. 179f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2004. Disponível em: <[http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/handle/1843/ECIC-8LVHS6/](#)>. Acesso em: 06 mar 2012.

ROTH, Cláudio W. **A competitividade das academias de ginástica e musculação de Santa Maria – RS**. 2007. 94f. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2007. Disponível em: <[http://www.ufsm.br/adm/mestrado/dissertacoes/claudio/dissertacao_claudio.pdf/](#)>. Acesso em: 06 mar. 2012.

RUSSO, Iêda C. P; ANDRADE, Isabela F. C. de. Relação entre os achados audiométricos e as queixas auditivas e extra-auditivas dos professores de uma academia de ginástica. **Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia**, São Paulo, v.15, p.167-173, 2010. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-80342010000200004/](#)>. Acesso em: 06 mar. 2012.

SAMARTINI, André L. S. **Modelos com variáveis latentes aplicados à mensuração das importâncias de atributos**. 2006. 144f. Tese (Doutorado em Mercadologia) - Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, 2006. Disponível em: <[http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/2553/](#)>. Acesso em: 06 mar. 2012.

SAUTCHUK, Carlos E. A medida da gordura: o interno e o íntimo na academia de ginástica. **Mana**, Rio de Janeiro, v. 13, nº 01, 2007. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-93132007000100007&script=sci_arttext/](#)>. Acesso em: 06 mar. 2012.

SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO – SESC. **Módulo político da atividade do desenvolvimento físico-esportivo**. Brasília: SESC, 1999. Texto mimeografado.

_____. **Novas diretrizes para o quinquênio 2011/2015**. Brasília: SESC, 2011. Texto mimeografado.

_____. **Material de divulgação**. 2012.

SETTON, Graça J. A teoria do *habitus* em Pierre Bourdieu: uma leitura contemporânea. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, n. 20, maio/jun./jul./ago. 2002. Disponível em: <http://www.anped.org.br/rbe/rbedigital/RBDE20/RBDE20_06_MARIA_DA_GRACA_JACINTHO_SETTON.pdf/>. Acesso em: 06 mar. 2012.

_____. Um novo capital: pré-disposições e disposições à cultura informal nos segmentos com baixa escolaridade. **Educação e Sociedade**, São Paulo, v. 26, n. 90, p. 77-105, jan./abr. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/%0D/es/v26n90/a04v2690/>>. Acesso em: 06 mar. 2012.

_____. Uma introdução a Pierre Bourdieu: pela discussão do gosto. In: Dossiê de Pierre Bourdieu. **Rev. CULT**. São Paulo, v.128, n. 65, p. 47-50, 2011. Disponível em: <http://revistacult.uol.com.br/home/2010/03/uma-introducao-a-pierre-bourdieu/>. Acesso em: 14 dez. 2012.

SILVA, Viviane D. L. da. **Causas sociais da anorexia nervosa: a ditadura da beleza magra**. 2005. 165f. Dissertação (Mestrado em Sociologia) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2005. Disponível em: <<http://www.bdae.org.br/dspace/handle/123456789/1849/>>. Acesso em: 06 mar. de 2012.

SILVA, Rosa M. F. da. **O corpo contemporâneo: modelação e visibilidade**. 2007. 147f. Dissertação (Mestrado em Ciência Sociais) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2007. Disponível em: <<http://www.openthesis.org/documents/O-corpo-e-visibilidades-346043.html/>>. Acesso em: 06 mar. 2012.

SILVA, Luziana de O. **Academia de ginástica: da forma do corpo ao corpo da boa forma**. 2008a. 140f. Dissertação (Mestrado em Sociologia) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2008a.

SILVA, Suele M. **Contribuição do aconselhamento para a prática de atividade física na mudança d comportamento em adultos**. 2008b. 91f. Dissertação (Mestrado em Epidemiologia) - Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2008b. Disponível em:

<<http://capesdw.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=20082042003016011P3/>>. Acesso em: 06 mar. 2012.

SIMEÃO JÚNIOR, Carlos A. **Consumo de suplemento esportivo e composição corporal de adolescentes praticantes de exercícios físicos em academias**. 1v. 96p. Dissertação (Mestrado) Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho?Araquara – Alimentos e Nutrição. 2007.

http://www.posgraduacao.fcfar.unesp.br/alimentosenutricao/Disertacao/2007/carlos_alberto_simeao-completo.pdf. Acesso em: 10 set. 2012.

SILVEIRA, et al. Relação interdisciplinar entre fisioterapeutas educadores físicos nas academias de ginástica: utopia ou realidade? **Revista ciência & saúde**, Porto Alegre, n. especial, p. 79-79 nov., 2009.

<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faenfi/article/viewFile/6159/4450>. Acesso em: 22 jul 2012.

SOUZA, Simony S. P. de. **As aprendizagens, a partir de atividades investigativas, como estratégias para o ensino-aprendizagem em ciência**. 2007a. 96f. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciência Matemáticas) - Universidade Federal do Pará, Belém, 2007.

SOUZA, Dionne M. G. de. **Competências gerenciais na gestão de academia de ginástica de Belo Horizonte: auto-avaliação dos gestores**. 2007b. 76f. Dissertação (Mestrado Profissionalizante em Administração) - Faculdade de Estudos Administrativos, Belo Horizonte, 2007.

SOARES, Alexandre C. **A influência do valor para o cliente e da satisfação no comportamento da boca a boca: uma análise no setor de serviços**. 2008. 102f. Dissertação (Mestrado em Administração de Empresa) - Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2008. Disponível em: <http://www.uece.br/cmaad/index.php/arquivos/doc_view/11-td2?tmpl=component&format=raw/>. Acesso em: 06 mar. 2012.

TAHARA, Alexandre K. SCHWARTZ, Gisele M; SILVA, Karina A. Aderência e manutenção da prática de exercício em academias. **Revista Brasileira Cinética e Movimento**, São Paulo, v. 11, n. 4, p. 07 – 12, out./dez., 2003. Disponível em: <<http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=524936&indexSearch=ID/>>. Acesso em: 06 mar. 2012.

TEXEIRA, Fábio L. S. **O corpo belo como forma de poder: cartografando a biopolítica da beleza em Foucault**. 2010. 200f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Fundação Universidade de Pernambuco, Recife, 2010.

TRAINOTI, Maria do C. **Análise da satisfação do cliente de uma academia de ginástica.** 2006. 35f. Monografia (Curso de Administração de Empresa) – Faculdade XV de agosto, Socorro, 2006.

TORRES JÚNIOR, Noel. **Operações em serviços de resultados ulteriores:** diretrizes gerenciais para um melhor desempenho. 2007. 221f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/3/3136/tde-09082007-183220/pt-br.php/>>. Acesso em: 06 mar. 2012.

VAZ, Alexandre F; HANSEN, Roger. “Sarados” e “gostasas” entre alguns outros: aspectos da educação de corpos masculinos e femininos em academias de ginástica musculação. **Movimento**, Porto Alegre, v. 12, n. 01, p. 133 – 152, jan./abr., 2006. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/2894/>>. Acesso em: 06 mar. 2012.

VAZ, Alexandre F; BASSANI, Jairon J. TORRI, Gisele. Dor e tecnificação no contemporâneo culto ao corpo. **Revista Pensar a Prática**, Curitiba, v. 10, n. 02, p.1-13, 2007. Disponível em: <<http://www.revistas.ufg.br/index.php/fef/search/titles/>>. Acesso em: 06 mar. 2012.

VIGNER, Joana A. de P. **Beleza feminina:** da academia para o trabalho – o padrão atual das mulheres da Rocinha. 2007. 65f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Gama Filho, São Paulo, 2007.

VILHENA, Ligia M. **Prevalência de distorção de imagem corporal em professores (as) de Educação Física atuante em academias de ginástica na cidade do Rio de Janeiro.** 2010. 101f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Gama Filho, São Paulo, 2010.

ZANETE, Elisangela T. **Orientações para o estabelecimento do planejamento estratégico em academias de ginástica.** 2003. 150f. Dissertação (Mestrado Profissionalizante em Engenharia) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2003. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/3601/000402416.pdf?...>. Acesso em: 06 mar. 2012.

APÊNDICES

**APÊNDICE 01 - QUESTIONÁRIO A SER APLICADO AOS PAIS DAS CRIANÇAS
MATRICULADAS NA NATAÇÃO DA ACADEMIA SESC MOSSORÓ/RN/2012.**

UERN – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
 POSEDUC – Programa de Pós-Graduação em Educação/Mestrado em Educação
 Linha de Pesquisa: Formação humana e desenvolvimento profissional.
 Orientadora: Dr^a Maria da Conceição Lima de Andrade
 Mestranda: Suênia de Lima Duarte
 Email: limaduarte-uern@hotmail.com
 Telefone: 8828-6793

Prezados Pais:

Este questionário faz parte de uma pesquisa que estou desenvolvendo cujo objetivo é investigar a frequência em academias de ginásticas. Assim sendo, no caso das crianças, peço que os senhores respondam ao questionário. Respondam, por favor, às perguntas na sequência apresentada. No tratamento dos dados, as identidades serão mantidas em sigilo.

Obrigada pela participação e colaboração.

Nome do aluno: _____

Categoria do aluno: () comerciante () dep. comerciante () convênio () dep. de convênio () usuário () dep. usuário.

Turma/Horário/Professor (a): _____

Data: ____/____/____

1. Idade: _____

2. Local de Nascimento (Cidade/Estado/País): _____

3. Cidade e bairro onde mora: _____

4. Informações sobre o Pai:

Nome: _____

Profissão do Pai (caso seja aposentado ou falecido, informar a profissão que exerceu):

Escolaridade do Pai:

() sem escolaridade

() ensino fundamental, _____ série

() ensino médio, _____ série

() ensino superior, cursando ____ período de _____

() ensino superior completo, graduado em _____ (curso)

() pós-graduação(especialização, mestrado,doutorado) _____

Profissão avós paternos: Avô: _____ Avó: _____

5. Informações sobre a Mãe:

Nome: _____

Profissão da Mãe (caso seja aposentada ou falecida, informar a profissão que exerceu):

Escolaridade da Mãe:

() sem escolaridade

- () ensino fundamental, _____ série
 () ensino médio, _____ série
 () ensino superior, cursando ___ período de _____ /graduada (curso) _____
 () pós-graduação(especialização, mestrado, doutorado) _____
 Profissão avós maternos: Avô: _____ Avó: _____

6. Com quem seu filho mora? Descreva a composição familiar (quem e quantos)

7. A residência é () própria () alugada () outros/especificar _____

8. Renda aproximada da família

- () até R\$ 1.000,00
 () entre R\$ 1.000,00 e R\$ 2.000,00
 () entre R\$ 2.000,00 e R\$ 4.000,00
 () entre R\$ 4.000,00 e R\$ 6.000,00
 () entre R\$ 6.000,00 e R\$ 8.000,00
 () entre R\$ 8.000,00 e R\$ 10.000,00
 () acima de R\$ 10.000,00

9. Em qual ano e colégio seu filho está estudando?

10. Na escola onde seu filho estuda, ele pratica aulas de Educação Física?

- () sim
 () não. Justificar _____

11. Na escola onde seu filho estuda, ele frequenta escolinha/modalidade de algum esporte?

- () não
 () sim/especificar _____

12. Seu filho pratica alguma atividade artística (violão, pintura, teatro, dança, etc.)?

- () não
 () sim/especificar _____

13. Qual foi o primeiro contato de seu filho com alguma atividade física e quantos anos ele tinha na época?

14. Quais os motivos que lhe levaram a matricular seu filho para fazer natação?

15. Por que foi escolhida a Academia SESC?

- () por recomendação de alguém/especificar (quem) _____
 () por conhecer o trabalho que a academia desenvolve
 () por acaso
 () porque é próximo da minha casa
 () por apresentar mensalidades acessíveis
 () outras razões/especificar _____
-

16. Quais são os objetivos que a família deseja que a criança alcance com a prática da natação?(assinalar quantas alternativas desejar)

- () prática de uma atividade física
 () prática de uma atividade de lazer
 () profissionalização do aluno na modalidade
 () perda de peso
 () melhoria da condição respiratória
 () aquisição de coordenação motora e ritmo
 () participação em festivais/competição de natação
 () aquisição de disciplina
 () desenvolvimento da postura
 () socialização
 () outros/especificar _____
-

17. Há quanto tempo seu filho está envolvido com a prática da natação?

18. A família incentiva à prática da natação? Em caso afirmativo, de que maneira?

- () Não
 () Sim. _____
-

19. Mais algum membro da família pratica ou já praticou natação?

- () Não
 () Sim/especificar (quem) _____
-

20. Caso seu filho deseje fazer da natação sua profissão (atleta, professor de educação física, treinador) a família apoiaria esta decisão? Justificar a resposta.

- () não, porque _____
 () sim, porque _____
-

21. O que a família faz como programas de lazer/culturais, incluindo a participação do seu filho? (assinalar quantas alternativas forem necessárias)

- () assistir a DVDs em casa/indicar frequência _____
 () **Cinema** () 1 vez por semana () 1 vez por mês () 2 vezes por mês () 2 vezes por ano
 Último filme assistido _____
 () **Museus** () 1 vez por ano () 2 vezes por ano () 3 vezes ou mais por ano
 Museus visitados _____
 () **Espectáculo de teatro** () 1 vez por ano () 2 vezes por ano () 3 vezes ou mais por ano
 Último espetáculo assistido _____
 () **Espectáculo de dança** () 1 vez por ano () 2 vezes por ano () 3 vezes ou mais por ano
 Último espetáculo assistido _____

- () **Espectáculo de música** () 1 vez por ano () 2 vezes por ano () 3 vezes ou mais por ano
Último espetáculo assistido _____
- () **Parques aquáticos** () 1 vez por ano () 2 vezes por ano () 3 vezes ou mais por ano
Último parque visitado _____
- () **Festival de natação** () 1 vez por ano () 2 vezes por ano () 3 vezes ou mais por ano
Último festival assistido _____
- () outros/especificar _____

22. A família tem o hábito de viajar com o filho?

- () não
() sim. Indicar alguns destinos _____

23. Caso a família tenha o hábito de viajar com seu filho, inclui programas que envolvam atividades físicas nestas viagens? (favor especificar os programas)

- () Não
() Sim. Especificar _____

24. O hábito de ler livros, revistas e/ou jornais faz parte da vida de seu filho? (caso seu filho ainda não esteja alfabetizado, a família lê para a criança?).

- () não
() sim

25. Caso a leitura faça parte da vida de seu filho, especifique o tipo de leitura.

26. Seu filho tem o hábito de assistir à TV?

- () não () sim/especificar (o quê) _____

27. Descreva a rotina diária do seu filho.

_____.

UERN – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
 POSEDUC – Programa de Pós-Graduação em Educação/Mestrado em Educação
 Linha de Pesquisa: Formação humana e desenvolvimento profissional.
 Orientadora: Dr^a Maria da Conceição Lima de Andrade
 Mestranda: Suênia de Lima Duarte
 Email: limaduarte-uern@hotmail.com
 Telefone: (84)8828-6793

Prezados Alunos:

Este questionário faz parte de uma pesquisa que estou desenvolvendo cujo objetivo é investigar a frequência dos usuários de academias de ginásticas no espaço SESC Mossoró. Assim sendo, peço que os senhores respondam ao questionário. Respondam, por favor, às perguntas na sequência apresentada. No tratamento dos dados, as identidades serão mantidas em sigilo.

Obrigada pela participação e colaboração.

DADOS PESSOAIS

Nome: _____

Idade: _____ Naturalidade: _____ Nacionalidade: _____

Cidade e bairro que mora: _____

Estado civil: _____ Profissão: _____

O que levou a escolher essa profissão?

Ocupação: _____

Empresa que trabalha: _____

Ramo de atividade: _____

Há quanto tempo exerce essa atividade? _____

Discrimine outras atividades que já exerceu:

Qual sua carga de trabalho diária?

Qual sua religião? Você é praticante?

INFORMAÇÕES EDUCACIONAIS /PROFISSIONAIS

Seu nível de instrução

() sem escolaridade

() ensino fundamental, _____ série

() ensino médio, _____ série

() ensino superior, cursando ____ período de _____

() ensino superior completo, graduado em _____ (curso)

() pós-graduação(especialização, mestrado,doutorado) _____

Nível de instrução do pai

- () sem escolaridade
 () ensino fundamental, _____série
 () ensino médio, _____ série
 () ensino superior, cursando ____ período de _____
 () ensino superior completo, graduado em _____ (curso)
 () pós-graduação(especialização, mestrado,doutorado)_____.
- Profissão do seu pai:_____.
- Profissão avós paternos: Avô:_____Avó: _____.

Nível de instrução da mãe

- () sem escolaridade
 () ensino fundamental, _____série
 () ensino médio, _____ série
 () ensino superior, cursando ____ período de _____
 () ensino superior completo, graduado em _____ (curso)
 () pós-graduação(especialização, mestrado,doutorado)_____.
- Profissão da sua mãe:_____.
- Profissão avós maternos: Avô:_____Avó: _____.

Para os casados:

Nível de instrução do cônjuge

- () sem escolaridade
 () ensino fundamental, _____série
 () ensino médio, _____ série
 () ensino superior, cursando ____ período de _____
 () ensino superior completo, graduado em _____ (curso)
 () pós-graduação(especialização, mestrado,doutorado)_____.
- Profissão dele (a): _____.

INFORMAÇÕES SOBRE O SESC

Há quanto tempo está vinculado ao SESC? _____.

Quantos anos tinha na ocasião? _____.

Como entrou em contato com o SESC? _____.

No seu círculo de amizades são maioria, minoria ou 50% envolvidos com o SESC?

_____.

—
 Você costuma sair/viajar com alunos do SESC? Qual a frequência?

_____.

—
 Você acredita que participando das atividades desenvolvidas no SESC as oportunidades de fazer amizades são grandes, medianas ou pequenas? Justifique.

_____.

_____.

—
 Você acredita que participando das atividades desenvolvidas no SESC as oportunidades de estabelecer bons contatos profissionais são grandes, medianas ou pequenas? Justifique.

_____.

_____.

_____.

Qual sua atividade física preferida?

_____.

Qual sua primeira lembrança com relação a atividade física e que idade tinha?

_____.

Qual seu primeiro contato com a musculação e com qual idade estava?

_____.

Porque se matriculou para fazer musculação?

- () Por acaso
- () Porque acho importante cultivar uma prática da musculação.
- () Porque acho importante fazer uma atividade física
- () Por motivo de saúde
- () Por influencia dos meios de comunicação
- () Por incentivo de conhecidos

Especificar quem:

_____.

() Outro motivo

Especificar qual:

_____.

Porque foi escolhida a Academia SESC?

- () Por acaso
- () Porque conhece o trabalho que a academia desenvolve e considerar uma instituição de distinção.
- () Por recomendação de alguém

Especificar quem:

_____.

() Outras razões

Especificar: _____.

Quais seus objetivos em relação a prática da atividade física/musculação?

- () Praticar a musculação/atividade física como lazer.
- () Profissionalização com a musculação.
- () Perder peso.
- () Desenvolver resistência muscular.
- () Socialização.
- () Prestar concurso para áreas que requer testes/provas de resistência muscular (polícia).

Qual o tipo de atividade física pratica atualmente?

- () Musculação
- () Natação
- () Hidroginástica
- () Dança
- () Ginástica (Jump, step, localizada)

Justifique porque pratica? Horas semanais?

Já praticou algum outro tipo de atividade física no passado? Qual? Durante quanto tempo?

Há quanto tempo está envolvido com a prática da atividade física? Qual (is)?

Sua família incentiva a prática da atividade física?

() Não

() Sim

De que maneira?

Mais algum membro da família pratica ou já praticou atividade física?

() Não

() Sim

Qual atividade? _____

Quem? _____

INFORMAÇÕES ECONÔMICAS

Renda aproximada individual:

() até R\$ 1.000,00

() entre R\$ 1.000,00 e R\$ 2.000,00

() entre R\$ 2.000,00 e R\$ 4.000,00

() entre R\$ 4.000,00 e R\$ 6.000,00

() entre R\$ 6.000,00 e R\$ 8.000,00

() entre R\$ 8.000,00 e R\$ 10.000,00

() acima de R\$ 10.000,00

Renda aproximada familiar

() até R\$ 1.000,00

() entre R\$ 1.000,00 e R\$ 2.000,00

() entre R\$ 2.000,00 e R\$ 4.000,00

() entre R\$ 4.000,00 e R\$ 6.000,00

() entre R\$ 6.000,00 e R\$ 8.000,00

() entre R\$ 8.000,00 e R\$ 10.000,00

() acima de R\$ 10.000,00

Sua residência é:

() própria

() própria financiada

() alugada

() cedida

quitada

() outro

Especificar: _____

Possui carro próprio?

() não

() sim

Especificar:

() quitado

() financiado

() presente

() outro

Possui outros bens?

() não

() sim

Especificar:_____.

Em sua residência possui TV a cabo?

() sim

() não

Especificar qual:_____

Você faz curso de alguma língua (inglês, espanhol, francês, italiano...)?

() sim

() não

Qual?_____ Onde?_____

INFORMAÇÕES CULTURAIS

Você está satisfeito com seu estilo de vida?

() não

() sim

O que você gostaria de deixar de fazer?

O que você gostaria de fazer mais?

Em relação às pessoas que você julga ter uma ocupação de prestígio, que diferença teria o tipo de vida deles e o seu?

Em relação às pessoas que você julga ter uma ocupação de *pouco* prestígio que diferença teria o tipo de vida deles e o seu?

Qual (is) atividade (s) pratica durante/fins de semana e com que frequência?

	Muito	Pouco	Nunca	Regularmente
Cinema				
Viagens				
TV				
Teatro				
Shows				
Vídeos				
Museus				
Exposições/pinturas				
Esculturas				
Animais				
Hobby				
Esportes				
Ginástica				
Ouvir música				
Tirar fotos				
Restaurantes				

Passear no shoppings				
Eventos sociais				
Cuidado filhos				
Cultos religiosos				
Leitura				
Livros				
Jornais				
Revista				

Onde você e sua família costuma passar férias?

Em que localidade costuma passar as férias?

Entre as cidades e/ou localidades que você conhece no Brasil e/ou no exterior qual aquela que você mais gostos? _____.

Assinale o gênero literário que você mais gosta:

- () policiais, livros de aventura
 () historias sentimentais
 () historias de viagens e exploração
 () escritos históricos
 () literatura histórica
 () literatura erótica
 () obras filosóficas
 () obras de autores clássicos
 () obras de autores modernos
 () poesia
 () contos
 () Best-sellers
 () outros _____
 () não gosto

Qual o último livro você leu?

Há quanto tempo você leu o último livro? _____.

Cite os autores de romance ou poetas (nacionais ou estrangeiros) que conhece e que você mais admira.

Qual jornal costuma ler? _____.

Qual parte do jornal mais gosta de ler? _____.

Assinale seu gênero preferido

Gênero	No teatro	No cinema	Na literatura
Policial			

Comedia musical			
Comedia			
Suspense			
Drama			
Arte			
Erótico			
Amor			
Ficção científica			
Terror			
Guerra			
Grande produções			
Westerns (clássicos)			
Outros Especificar:			

Escreva o título do (a) último (a):

Filme que assistiu: _____.

Peça teatral: _____.

Show: _____.

Exposição: _____.

Museu: _____.

Deste último filme e peça teatral você saberia dizer quem era o diretor e o elenco?

_____.

Quando foi a última vez que foi

	15 dias	1 mês	2 a 3 meses	Mais de 3 meses
Teatro				
Cinema				
Show				
Exposições				
Museus				

Entre os museus brasileiros que visitou cite os três que mais admirou?

_____.

Se possui um hobby, qual é? _____.

Se pratica um esporte, qual é? _____.

Qual o tipo de música mais gosta:

- () musica popular internacional
 () musica popular nacional
 () clássica
 () romântica
 () orquestrada
 () todas

- outras.
 não gosto

Qual o gênero de música que mais gosta:

- | | | |
|---------------------------------------|--|---|
| <input type="checkbox"/> samba | <input type="checkbox"/> pagode | <input type="checkbox"/> música romântica |
| <input type="checkbox"/> samba canção | <input type="checkbox"/> rock para escutar | <input type="checkbox"/> blues |
| <input type="checkbox"/> heavy metal | <input type="checkbox"/> rock para dançar | <input type="checkbox"/> erudita |
| <input type="checkbox"/> reggae | <input type="checkbox"/> jazz | <input type="checkbox"/> brega |
| <input type="checkbox"/> instrumental | <input type="checkbox"/> outras _____ | |

Cite três músicos/compositores nacionais e estrangeiros que mais admira:

Cite três cantores nacionais e estrangeiros que mais admira:

Entre os programas de televisão qual aquele que prefere:

- | | |
|---------------------------------------|--|
| <input type="checkbox"/> informativos | <input type="checkbox"/> emissões culturais |
| <input type="checkbox"/> novelas | <input type="checkbox"/> esportes |
| <input type="checkbox"/> filmes | <input type="checkbox"/> debates |
| <input type="checkbox"/> seriados | <input type="checkbox"/> shows de variedades |
| <input type="checkbox"/> outros | <input type="checkbox"/> não gosto de TV |

Como classifica os móveis da sua casa

- | | | |
|------------------------------------|-----------------------------------|-----------------------------------|
| <input type="checkbox"/> clássicos | <input type="checkbox"/> rústicos | <input type="checkbox"/> modernos |
| <input type="checkbox"/> antigos | <input type="checkbox"/> n.d.r. | <input type="checkbox"/> não sabe |

Se pudesse escolher compraria moveis para sua casa no estilo:

- | | | | |
|----------------------------------|---------------------------------|-----------------------------------|------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> moderno | <input type="checkbox"/> antigo | <input type="checkbox"/> rústicos | <input type="checkbox"/> clássicos |
|----------------------------------|---------------------------------|-----------------------------------|------------------------------------|

Você gosta de vestir

- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> de modo clássicos | <input type="checkbox"/> sóbrio e correto |
| <input type="checkbox"/> audacioso/vanguarda | <input type="checkbox"/> chique com classe |
| <input type="checkbox"/> inspirado na moda | <input type="checkbox"/> simples e esporte |
| <input type="checkbox"/> de modo que me sinta bem | <input type="checkbox"/> outros |

Você costuma comprar suas roupas

- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> grandes magazines | <input type="checkbox"/> boutiques |
| <input type="checkbox"/> shoppings | <input type="checkbox"/> feiras livres |
| <input type="checkbox"/> outras | |

Quando você recebe convidados qual bebida que costuma oferecer

- | | | |
|----------------------------------|--------------------------------|--|
| <input type="checkbox"/> cerveja | <input type="checkbox"/> vinho | <input type="checkbox"/> uísque nacional |
| <input type="checkbox"/> cachaça | <input type="checkbox"/> vodka | <input type="checkbox"/> outros _____ |

Cite três restaurantes que costuma freqüentar

Quando você recebe convidados que tipo de comida gosta de servir

- simples

- apetitosa
- econômica
- original e exótica
- inspirada na cozinha italiana
- inspirada na cozinha japonesa e chinesa
- inspirada na cozinha brasileira
- simplesmente à vontade
- outras_____.

Qual o tipo de alimento que mais aprecia

- carnes brancas
- condimentadas
- doces
- lanches rápidos
- oriental
- carnes vermelhas
- leves
- frutas
- massas
- outras_____.